

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

Denis Augusto Cordeiro Andretta

**KARATEDÔ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TEMA NAS
PUBLICAÇÕES NACIONAIS**

Porto Alegre

2018

Denis Augusto Cordeiro Andretta

**KARATEDÔ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TEMA NAS
PUBLICAÇÕES NACIONAIS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre

2018

CIP - Catalogação na Publicação

Andretta, Denis Augusto Cordeiro
Karatedo: Uma revisão bibliográfica sobre o tema
nas publicações nacionais / Denis Augusto Cordeiro
Andretta. -- 2018.
80 f.
Orientadora: Janice Zarpellon Mazo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Educação Física, Bacharelado em Educação Física, Porto
Alegre, BR-RS, 2018.

1. Karatedô. 2. História. 3. Okinawa. 4.
Bodhidharma. 5. Educação Física. I. Mazo, Janice
Zarpellon, orient. II. Título.

Denis Augusto Cordeiro Andretta

**KARATEDÔ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TEMA NAS
PUBLICAÇÕES NACIONAIS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 13 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti - UFRGS

Prof^a. Dr^a. Janice Zarpellon Mazo – UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família e amigos. Aos meus pais, Iara Pimentel e Osmar Pimentel. Aos meus irmãos, Daniela Bolzan e Deives Pimentel. Às minhas filhas, Yasmin Andretta e Mayra Andretta. À minha companheira e amiga Adriana Santos. Amo todos vocês.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Iara e Osmar, pelos exemplos de vida, carinho e dedicação incondicional em todos os momentos da minha vida.

Aos meus irmãos, Daniela e Deives, pelo carinho, a motivação e a ajuda para que meus estudos pudessem ser concretizados.

Às minhas filhas, Yasmin e Mayra, cuja simples existência já me inspira, representando para mim o real significado de amor incondicional.

À minha companheira e amiga, Adriana, pessoa sem a qual eu não estaria escrevendo estas linhas, pelo amor, pela motivação, empenho e ajuda, desde o período anterior ao meu ingresso na UFRGS até conclusão do curso.

À minha orientadora, Professora Doutora Janice Mazo, pela disponibilidade, direcionamentos e paciência demonstrados no período em que aceitou me orientar.

Ao Professor Doutor Carlos Balbinotti, meu guia nas disciplinas de Iniciação às Lutas e Tênis, pelos aportes que me fez durante o período de graduação e também por ter aceitado fazer parte da banca examinadora do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao amigo, *sensei* de *Karatedō*, Altemar Sabino, pela confiança e pelo auxílio sem os quais minha formatura não seria possível. Seu papel como responsável técnico no convênio com a UFRGS e sua atuação como supervisor local no meu estágio obrigatório foram essenciais.

Ao amigo, Carlos Eduardo Moraes, pelo constante incentivo, pelos esclarecimentos sobre o funcionamento da UFRGS, que vão desde auxílio na matrícula até o último procedimento para a colação de grau, e pela parceria na elaboração de artigos sobre o *Karatedō* e o *Kobudō*.

À UFRGS por proporcionar acessibilidade a um estudo de qualidade e por disponibilizar sua estrutura como suporte, colocando a disposição da comunidade acadêmica suas bibliotecas, laboratórios e restaurantes universitários, proporcionando assim possibilidades de conhecimento.

A todos os meus professores e colegas da graduação, aos primeiros pelos ensinamentos e aos segundos pela ajuda na conclusão das diversas tarefas que nos foram direcionadas.

Muito obrigado, todos vocês são especiais e importantes para mim!

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto. (BARBOSA, Rui)

RESUMO

Esta pesquisa trata de uma revisão bibliográfica sobre o *Karatedō* em revistas acadêmicas nacionais publicadas no período de 2008 a setembro de 2018. O estudo se justifica pelo entendimento que há uma carência de produções científicas relacionadas ao tema e visa colaborar com a área da Educação Física e da História do Esporte e dos Estudos Socioculturais. A investigação apresenta um resumo da história de *Okinawa*. Discute sobre a desconstrução da argumentação sobre a falta de fontes de pesquisas. Aborda a questão de *Bodhidharma* e sua ligação com o *Karatedō*. Analisa as diversas teorias sobre o surgimento do *Karatedō*. Trata das primeiras divisões e classificações do *Karatedō*. Explica a evolução do nome da arte. Traz informações sobre as principais linhagens de *Karatedō*. Debate a respeito da proliferação de escolas e estilos. Versa sobre a paternidade do *Karatedō* moderno. Obviamente não se tem a pretensão de impor “verdades”, mas sim de ampliar o leque de informações a respeito do *Karatedō*. Espera-se que outros aspectos, além dos aqui analisados, sejam tema de pesquisas futuras.

Palavras-chave: Karatedō. História. Okinawa. Bodhidharma. Educação Física.

ABSTRACT

This research deals with a bibliographical review about the *Karatedō* in national academic journals published from 2008 to September 2018. The study is justified by the understanding that there is a lack of scientific productions related to the theme and aims to collaborate with the area of Physical Education and the History of Sports and Sociocultural Studies. The research summarizes the history of *Okinawa*. It discusses the deconstruction of the argumentation about the lack of sources of research. It addresses the question of *Bodhidharma* and his connection with the *Karatedō*. It analyzes the diverse theories on the emergence of the *Karatedō*. It deals with the first divisions and classifications of the *Karatedō*. Explain the evolution of the name of the art. It brings information about the main lineages of *Karatedō*. Debate on the proliferation of schools and styles. Versa on the paternity of the modern *Karatedō*. Obviously one does not pretend to impose "truths", but rather to expand the range of information about the *Karatedō*. It is hoped that other aspects, besides those analyzed here, will be the subject of future research.

Keywords: Karatedō. Story. Okinawa. Bodhidharma. Physical Education.

RESUMEN

Esta investigación trata de una revisión bibliográfica sobre el *Karatedō* en revistas académicas nacionales publicadas en el período de 2008 a septiembre de 2018. El estudio se justifica por el entendimiento que hay una carencia de producciones científicas relacionadas al tema y pretende colaborar con el área de la Educación Física y de la Historia del Deporte y de los Estudios Socioculturales. La investigación presenta un resumen de la historia de *Okinawa*. Discute sobre la deconstrucción de la argumentación sobre la falta de fuentes de investigación. Aborda la cuestión de *Bodhidharma* y su conexión con el *Karatedō*. Analiza las diversas teorías sobre el surgimiento del *Karatedō*. Se trata de las primeras divisiones y clasificaciones del *Karatedō*. Explica la evolución del nombre del arte. Trae información sobre los principales linajes de *Karatedō*. Debate sobre la proliferación de escuelas y estilos. Versa sobre la paternidad del *Karatedō* moderno. Obviamente no se tiene la pretensión de imponer "verdades", sino de ampliar el abanico de informaciones acerca del *Karatedō*. Se espera que otros aspectos, además de los aquí analizados, sean tema de investigaciones futuras.

Palabras clave: Karatedō. Historia. Okinawa. Bodhidharma. Educación Física.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de trabalhos selecionados para a análise	19
Tabela 2 - Ideogramas para a palavra Tōde.....	49
Tabela 3 - Ideogramas para as palavras Tōde e Karate	52
Tabela 4 - Ideogramas para a palavra Karatedō	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de trabalhos por ano de publicação.....	20
Gráfico 2 - Quantidade de trabalhos por tipos de publicações	21
Gráfico 3 - Quantidade de trabalhos por temas abordados.....	21
Gráfico 4 - Linhagem de mestres de Shuri	61
Gráfico 5 - Linhagem de mestres de Naha	63
Gráfico 6 - Linhagem de mestres de Tomari	64
Gráfico 7 - Principais estilos da Federação de Karatedō do Japão.....	67
Gráfico 8 - Principais estilos da Federação de Karatedō de Okinawa.....	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa geral de Okinawa	34
Figura 2 - Bubishi do final dos anos 90.....	35
Figura 3 - Monge indiano Bodhidharma	36
Figura 4 - Ōshima Hikki da Biblioteca da Universidade Ryūkyū.	39
Figura 5 - Treinamento em frente ao castelo de Shuri	42
Figura 6 - Mapa de Shuri, Naha e Tomari	44
Figura 7 - Modos de escrita da palavra Karate, antes e após, 1930.....	52
Figura 8 - Dai Nippon Butokukai, em Quioto	66
Figura 9 - Funakoshi Gichin, o fundador do Shōtōkan Karatedō.....	68

LISTA DE SIGLAS

AOKF - All Okinawa Karatedō Federation

IAST - International Alphabet of Sanskrit Transliteration

JKA Shōtōkan - Japan Karatedō Association Shōtōkan

JKF - Japan Karatedō Federation

JKF Gōjūkai - Japan Karatedō Federation Gōjūkai

JKF Shitōkai - Japan Karatedō Federation Shitōkai

JKF Wadōkai - Japan Karatedō Federation Wadōkai

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 METODOLOGIA.....	18
3 OS REGISTROS ACHADOS NA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	23
3.1 UMA ANÁLISE DOS ACHADOS	27
a) Resumo da história de Okinawa	28
b) Lacuna de registros históricos, tradição oral, lendas e mitos	34
c) A ligação entre Bodhidharma e o Karatedō	36
d) As diversas teorias sobre o surgimento do Karatedō	38
e) A divisão do Karatedō em estilos	41
1. Shōrinryū e Shōreiryū.....	41
2. Shurite, Nahate e Tomarite	44
f) A evolução do nome da arte	46
1. De Te a Karatedō.....	46
2. No começo era Te.....	47
3. A influência chinesa	48
4. A influência japonesa	50
5. Etimologia	55
6. Os significados de “Kara” na palavra Karatedō	56
g) As principais linhagens de Karatedō.....	59
1. A linhagem de Shuri	60
2. A linhagem de Naha	62
3. A linhagem de Tomari.....	63
h) A proliferação de escolas e estilos.....	65
i) A paternidade do Karatedō.....	68
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS	77

1 INTRODUÇÃO

O *Karatedō* é uma arte marcial na qual se utiliza as mãos, os cotovelos, os joelhos e os pés para a execução de técnicas de defesa pessoal. Durante grande parte da sua história o *Karatedō* foi uma prática local do arquipélago *Ryūkyū*, que mais tarde se tornaria conhecido como *Okinawa*, tendo sido levado para as ilhas principais do Japão apenas na década de 1920, pelo mestre *Funakoshi Gichin*, onde foi reconfigurada. Pós-guerra, a arte marcial nativa de *Okinawa*, que já havia sido expandida por todo o Japão, torna-se internacional. E, da mesma forma, torna-se também um esporte que hoje é desenvolvido por inúmeras federações e confederações distribuídas pelos cinco continentes, sendo uma modalidade praticada por milhares de pessoas por todo o mundo.

Em uma primeira abordagem, parece-nos que há uma parcialidade muito grande nas informações contidas nas pesquisas analisadas, que trazem, em sua grande maioria, uma visão pautada por um ponto de vista elaborado a partir de um único viés. Nosso trabalho pretende, através da elaboração de um pequeno número de hipóteses, trazer algumas reflexões que possam levar os interessados pelo tema a uma aproximação dos fatos históricos relacionados ao *Karatedō*, dando uma visão mais ampla do processo que envolve a evolução da arte.

A história de *Okinawa* influi no surgimento e desenvolvimento do *Karatedō*? A falta de fontes de pesquisa pode ser utilizada como argumento para a ausência de uma (re)construção da história do *Karatedō*? Onde, quando e por quem foi feita a ligação entre *Bodhidharma* e o *Karatedō*? A teoria de que o *Karatedō* teria surgido entre os camponeses e que posteriormente teria sido apropriada pelos guerreiros de *Okinawa* tem fundamentação histórica? Havia uma classificação do *Karatedō* em estilos antes da “exportação” da arte de *Okinawa* para as ilhas principais do Japão? A “evolução” do nome da arte aconteceu de forma espontânea ou foi feita devido a fatores externos? Há como rastrear as principais linhagens de mestres e discípulos de *Karatedō* desde a antiguidade? Quando e por que houve a proliferação de escolas e estilos? É correto considerar *Funakoshi Gichin* o “pai do *Karatedō* moderno”? Muitas outras perguntas poderiam ser feitas, mas como esta investigação possui cunho histórico, a revisão de conceitos, a abordagem de filosofias e de outros elementos relacionados ao *Karatedō* estão ausentes.

Vislumbrando a possibilidade de repensar de uma forma mais ampla a história construída, divulgada e repetida através dos anos nos *dōjō*, clubes e academias onde se pratica esta forma de combate, procuraremos coletar, contrastar, analisar e organizar dados buscando

dar subsídios aos praticantes, instrutores, professores e estudiosos do tema. Em nosso ponto de vista, os questionamentos aqui formulados poderiam ser feitos por praticantes, instrutores, professores e pela comunidade acadêmica.

Os estereótipos atuais estão, em grande parte, carregados de senso comum. Então, o presente estudo se justifica pela baixa quantidade de produções científicas relacionada ao *Karatedō*.

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos nacionais sobre o *Karatedō*, publicados no período de 2008 a setembro de 2018. Seleccionamos, para tal feito, estudos que possuíam termos ou conjunto de expressões relacionadas a história do *Karatedō*. Usamos como base de dados o Google Acadêmico, na qual acessamos monografias, dissertações, artigos científicos e outros materiais especializados, bem como livros clássicos sobre o tema. A transcrição fonética das palavras japonesas segue o Sistema de Romanização *Hepburn*. Os nomes próprios estão forma japonesa “nome de família + nome próprio. As palavras de origem chinesa seguem o Processo de Transcrição Fonética *Hànyǔ Pīnyīn*. Os termos em sânscrito seguem o *IAST*.

O trabalho está dividido basicamente em três partes, o registro dos dados, a análise dos achados, que formam o referencial teórico, e as considerações finais. Na síntese estão reunidas todas as informações compiladas através das publicações selecionadas que tinham relação com a história do *Karatedō*. Para a análise foram escolhidos alguns pontos que apareciam com frequência nas diversas publicações, ficando a pesquisa dividida em nove partes.

Na primeira parte, apresentamos um resumo da história de *Okinawa*, onde revemos alguns dos principais acontecimentos históricos do arquipélago. Na segunda parte, tentamos desconstruir a argumentação sobre a falta de registros e documentos históricos que é usada por muitos autores em suas pesquisas. Na terceira parte, abordamos *Bodhidharma* e sua ligação com o *Karatedō* buscando entender onde, quando, com quem surge esta relação. Na quarta, parte analisamos as diversas teorias sobre o surgimento do *Karatedō* verificando os pontos divergentes e convergentes averiguados pelos diversos autores. A quinta parte, trata das primeiras divisões e classificações do *Karatedō* em estilos. Na sexta parte, falamos sobre a evolução do nome da arte, procurando entender como ocorre a mudança da nomenclatura desde o *Te* até o *Karatedō*, a etimologia e as influências chinesas e japonesas dentro da arte de combate de *Okinawa*. Na sétima parte, reunimos informações sobre as principais linhagens de *Karatedō*, os principais mestres de *Shuri*, *Naha* e *Tomari*. Na oitava parte, abordaremos a proliferação de escolas e estilos, mostrando os principais mestres, do Japão e de *Okinawa*, e

suas respectivas escolas e organizações. Na nona e última parte, trataremos da paternidade do *Karatedō* moderno atribuída ao mestre *Funakoshi Gichin*. Na conclusão procuramos analisar as informações colhidas na tentativa de confirmar, refutar ou propor hipóteses para novas pesquisas.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi produzida entre março e novembro de 2018 e tem como objetivo a realização de uma revisão da literatura sobre a história do *Karatedō*. Segundo Vianna (2001), é necessário conhecer o que outros pesquisadores estudaram e quais conhecimentos foram gerados no campo de conhecimento escolhido para a investigação. Para que, conforme Lakatos e Marconi (2010), seja possível a delimitação de um problema que possa preencher lacunas e contribuir para o desenvolvimento das informações na área estudada. Para isso, da forma que orienta Cervo, Bervian e Silva (2006), tomamos ciência dos livros clássicos sobre o tema buscando relembrar acontecimentos e fatos sobre a história do *Karatedō*, bem como consultamos artigos em periódicos científicos, livros, teses, dissertações e resumos (MEDEIROS; TOMASI, 2008). Apesar da advertência de alguns autores para o cuidado necessário na utilização de referências antigas, no caso do *Karatedō*, o emprego de citações “clássicas” é inevitável e, por isso, estarão presentes ao longo deste trabalho.

Este é, então, um estudo de caráter bibliográfico que visa colaborar com a área Educação Física, da História do Esporte e dos Estudos Socioculturais visto que o *Karatedō* é ainda um tema pouco explorado dentro destes campos de conhecimento. O *Karatedō* é uma modalidade que pode ser praticada por todas as pessoas. Seu aprendizado proporciona o aprendizado e aperfeiçoamento das valências físicas, dos aspectos psicomotores e cognitivos, além de outros benefícios.

A presente pesquisa procura dialogar com trabalhos nacionais anteriores sobre o tema, publicados no período de 2008 a setembro de 2018, ou seja, nos últimos 10 anos. Seleccionamos, para tal feito, estudos que possuíam em seu título, em seu resumo ou no corpo do trabalho os termos ou conjunto de expressões “História do Karate”, “Okinawa e Karate”, “Shorin-ryu, Shorei-ryu e Karate”, “Daruma e Karate”, “Bodhidharma e Karate” e “Shuri-te, Naha-te e Tomari-te”.

Como base de dados, usamos o Google Acadêmico (<https://scholar.google.pt>), na qual acessamos monografias, dissertações, artigos científicos e outros materiais especializados a nível internacional, dos quais optamos por matérias escritas em português. Inicialmente, localizamos 353 resultados, sendo 92 “História do Karate”, 158 “Okinawa e Karate”, 25 “Shorin-ryu, Shorei-ryu e Karate”, 21 “Daruma e Karate”, 39 “Bodhidharma e Karate” e 18 “Shuri-te, Naha-te e Tomari-te”.

Todos os 353 links decorrentes da busca inicial foram acessados e como havia diversas pesquisas repetidas que contemplavam os vários vocábulos selecionados, visto que as buscas foram feitas separadamente, os títulos de trabalhos duplicados, que somaram 139, foram descartados. A procura também indicou 10 livros, porém foram rejeitados por não permitir o acesso total as suas informações. 28 dos links não puderam ser abertos por apresentarem problemas e, portanto, não foram somados a amostra. Dos 176 resultados restantes, os que tinham as palavras Okinawa, Shorin-ryu, Shorei-ryu, Daruma, Bodhidharma, Shuri-te, Naha-te e Tomari-te, mas que não estavam associados diretamente a história do *Karatedō* foram eliminados. Da mesma forma, os resultados que não contemplavam o *Karatedō*, mas sim os termos “Kung-fu”, “Wu-shu”, “arte marcial”, “Shaolin” ou outras modalidades de lutas, também foram excluídos da investigação.

Sendo assim, 19 trabalhos foram os remanescentes. Com esse número de resultados selecionados para apreciação, a tabela a seguir aponta um panorama geral dos achados:

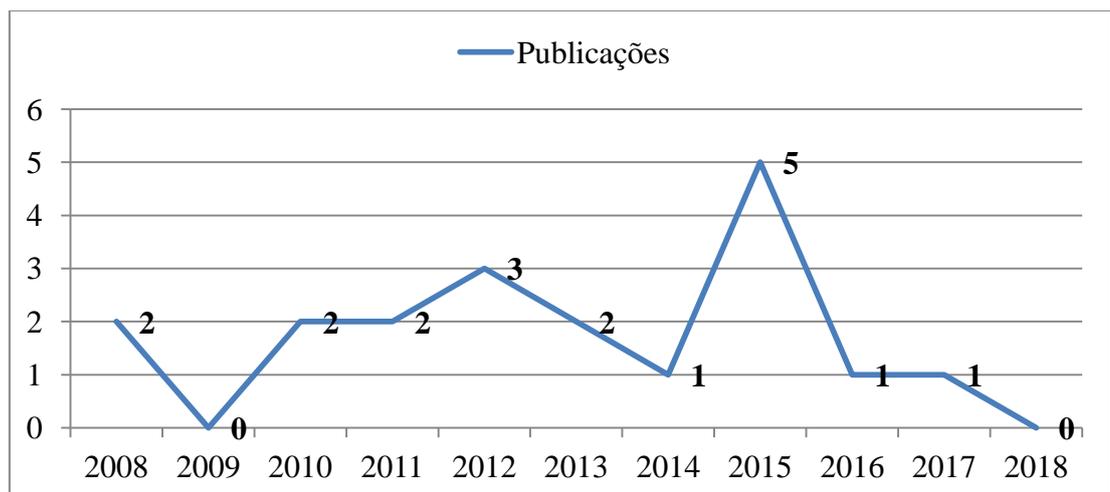
Tabela 1 - Lista de trabalhos selecionados para a análise

Tipo	Título	Autores	Ano
1. Monografia	Influência da ansiedade e da motivação no Karatê desportivo.	Paula Bezerra Cordeiro	2008
2. Monografia	Karate-do da arte marcial ao esporte.	Cláudia Kanashiro	2008
3. Artigo	Bujutsu, Budô, esporte de luta	Carlos José Martins; Cláudia Kanashiro	2010
4. Monografia	Bons@i: Sistema de informação para controle de academias e campeonatos de Karate da Wado-kai.	Ricardo Pedro da Silva	2010
5. Monografia	Análise dos golpes efetivos de Karatê da categoria sub-21 na competição USA open 2011.	Alberto Mitsuo Nishimura	2011
6. Artigo	Repensando a história do Karate contada no Brasil.	Tiago Oviedo Frosi; Janice Zarpellon Mazo	2011
7. Pesquisa	Karate-Do na escola trabalhando as lutas nas aulas de educação física.	Daniel Dal Toé Nazario	2012
8. Dissertação de Mestrado	Uma história do Karate-Do no Rio Grande do Sul de arte marcial à prática esportiva.	Tiago Oviedo Frosi	2012
9. Monografia	Princípios Filosóficos e histórico do Karate-Do conhecimento dos praticantes.	Rafael Weingärtner Rosa	2012
10. Monografia	Análise do comportamento da frequência cardíaca em lutadores de Karatê em lutas simuladas.	Luiz Henrique Boava	2013
11. Monografia	Karatê Budô os valores no caminho das mãos para o vazio.	Brandel José Pacheco Lopes Filho	2013

12. Monografia	A prática de Karatê-dō no Colégio Militar de Porto Alegre no período de 1992 a 2007.	Cristiano da Silva Silveira	2014
13. Pesquisa	O ensino do Karatê na diminuição da agressividade de crianças na percepção de professores do sul de Santa Catarina-SC.	Juliano Colombo	2015
14. Artigo	A simbologia presente nos estilos de Karate-Dō.	Brandel José Pacheco Lopes Filho; Alberto de Oliveira Monteiro.	2015
15. Monografia	A introdução e difusão do Karate Shotokan em Curitiba memórias e processos.	Marcelo Alberto de Oliveira	2015
16. Dissertação de Mestrado	Análise biomecânica do chute frontal de Karatê implicações em lesões nos membros inferiores.	Paulo José Moraes de Paula Santos.	2015
17. Monografia	Níveis de flexibilidade em praticantes de Karatê Shubu-dō.	André Luiz Valenga	2015
18. Monografia	Idade cronológica e iniciação esportiva de jovens esportistas no Karatê revisão bibliográfica.	Michelle Cássia Moura de Melo.	2016
19. Dissertação de Mestrado	Modernização do Karate Gichin Funakoshi e as Tecnologias Políticas do Corpo.	Fábio Augusto Pucineli	2017

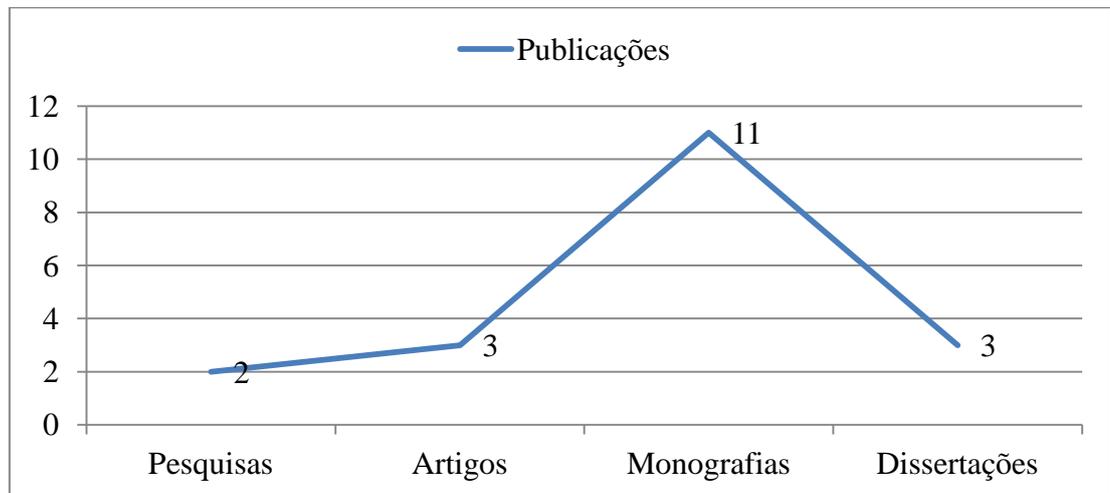
Os trabalhos realizados estão divididos em 2 no ano de 2008, 2 no ano de 2010, 2 no ano de 2011, 3 no ano de 2012, 2 no ano de 2013, 1 no ano de 2014, 5 no ano de 2015, 1 no ano de 2016 e 1 no ano de 2017. Nenhuma publicação foi realizada nos anos de 2009 e 2018. Assim como mostra o GRÁFICO 1:

Gráfico 1 - Quantidade de trabalhos por ano de publicação



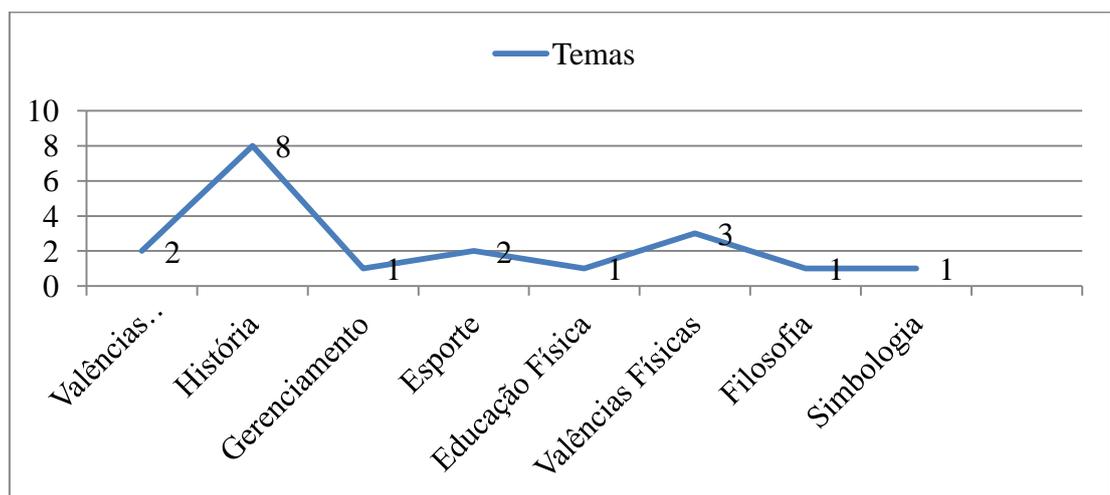
Fonte: elaborado pelos autores.

O GRÁFICO 2 mostra que dos trabalhos selecionados 2 são Pesquisas/Estudos, 3 são Artigos, 11 são Monografias e 3 são Dissertações de Mestrado.

Gráfico 2 - Quantidade de trabalhos por tipos de publicações

Fonte: elaborado pelos autores.

Entre os dezenove trabalhos selecionados, encontramos diversos temas abordados como enfoque principal. 2 Valências Psicológicas, 8 História, 1 Gerenciamento, 2 Esporte. 1 Educação Física, 3 Valências Físicas, 1 Filosofia e 1 Simbologia, como pode ser visto com maior clareza no GRÁFICO 3:

Gráfico 3 - Quantidade de trabalhos por temas abordados

Fonte: elaborado pelos autores.

Em cada um dos trabalhos mencionados, mesmo os não diretamente relacionados a história do *Karatedō*, consta um ou mais tópicos que abordam o cenário histórico, as origens e os primórdios do *Karatedō*.

A transcrição fonética das palavras japonesas que constam neste trabalho segue o Sistema de Romanização *Hepburn*, que é o processo de transcrição fonética mais utilizada pelos ocidentais para transcrever os silabários japoneses para o nosso alfabeto, método este reconhecido pelo governo japonês. Para nomes próprios, embora saibamos que trabalhos publicados no ocidente podem trazer a notação usual “nome próprio + nome de família”, aqui adotaremos a forma japonesa que é composta por “nome de família + nome próprio.

Para as poucas palavras de origem chinesa que constam ao longo da pesquisa o Processo de Transcrição Fonética utilizado é o *Hànyǔ Pīnyīn*, que é um dos métodos de romanização oficial utilizado na República Popular da China para transcrever o idioma chinês para o nosso alfabeto.

Os poucos termos em sânscrito que constam nesta investigação segue o *International alphabet of sanskrit transliteration* (IAST) que é um método de romanização oficial para transcrever este idioma para o nosso alfabeto.

No entanto, as palavras japonesas, os termos chineses, os vocábulos em sânscrito e os nomes dos mestres japoneses estarão em sua forma original, mesmo que não sigam qualquer sistema de romanização oficial, quando se tratar de citações. Exceções acontecem nos casos em que os autores apresentam traduções das citações originais que em alguns casos estão em japonês, inglês e espanhol, porém os escritos originais podem ser consultados nas notas de rodapé.

3 OS REGISTROS ACHADOS NA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nas publicações investigadas, a maioria dos trabalhos centra seu discurso na questão do arquipélago de *Okinawa*¹ ter sido um reino independente, que seu nome antigo era *Ryūkyū*² e no apontamento de sua localização geográfica, assinalando as ilhas como um ponto de intercâmbios comerciais e culturais que era referência para todo o sudeste asiático. A fundação do reino, em 1429, assim como a escolha da capital, na cidade de *Shuri*³, o sistema de castas e a proibição do porte de armas por parte da população é atribuída aos reis das dinastias *Shō*^{4,5}, *Shō Hashi*⁶ e *Shō Shin*⁷. A relação diplomática entre *Ryūkyū* e a China, através da dinastia *Míng*⁸, as *Sappōshi*⁹ e o estabelecimento de uma comunidade chinesa, provenientes de *Fújiàn*¹⁰, em *Kumemura*¹¹ são apontadas como as principais portas de entrada das artes de combates chinesas no arquipélago. A invasão japonesa, em 1609, com a invasão das ilhas por parte dos *Samurai*¹² do clã *Shimazu*¹³, uma segunda proibição do porte de armas e a relação tributária feita pelos *Satsuma*¹⁴. A dupla proibição do porte de armas é apontada como importantes fatores para o desenvolvimento das técnicas de autodefesa desarmada ou com utensílios de uso cotidiano no arquipélago (CORDEIRO, 2008, p. 5; KANASHIRO, 2008, p. 10-11; MARTINS; KANASHIRO, 2010, p. 639; SILVA, 2010, p. 19; FROSI; MAZO, 2011, p. 298-299; NISHIMURA, 2011, p. 3; FROSI, 2012, p. 32-34; NAZARIO, 2012, p. 26; ROSA, 2012, p. 13; LOPES FILHO, 2013, p. 10-14; SILVEIRA, 2014, p. 15;

¹ 沖縄 Okinawa: Lit. “Corda no mar”. Okinawa fica ao sudeste do Japão, no Mar da China Oriental, no Oceano Pacífico. Antigamente, reino Ryūkyū. Atualmente, Prefeitura de Okinawa. Uchinā em Uchināguchi.

² 琉球 Ryūkyū: [Ilhas] “Léquias”. Liúqiú em chinês.

³ 首里 Shuri: Cidade de Okinawa. Shuri ocupa o nordeste de Naha, Okinawa. Antigamente, distrito de Shuri. Foi a capital imperial do reino Ryūkyū. Sui em Uchināguchi.

⁴ 第一尚氏王統 Dai-ichi Shō: Primeira Dinastia Shō (1407-1469).

⁵ 第二尚氏王統 Dai-ni Shō: Segunda Dinastia Shō (1470-1879).

⁶ 尚巴 志 Shō Hashi: Nascimento: 1371. Morte: 1439. Foi o último chefe de Chūzan e o primeiro rei do reino de Ryūkyū, unindo os três sistemas políticos de Chūzan, Hokuzan e Nanzan por conquista. Em chinês, ele é conhecido como Shàng Bāzhì.

⁷ 尚眞 Shō Shin: Nascimento: 1465. Morte: 1526. Foi um rei do reino Ryūkyū (1477-1526), o terceiro da linha da Segunda Dinastia Shō. O reinado de Shō Shin foi descrito como “Os Grandes Dias de Chūzan”, um período de grande paz e relativa prosperidade.

⁸ 明朝 Míng Cháo: Início: 1368. Término: 1644. Dinastia chinesa foi fundada pelo imperador Zhū Yuán Zhāng.

⁹ 冊封使 Sappōshi: Emissário, diplomata, embaixador, conferente. Enviado(s) chinês(es). Em chinês: “Cèfēng-shǐ”. Também Sappūshi.

¹⁰ 福建 Fújiàn: Província da costa do sudeste da China continental. O nome Fújiàn veio da combinação de Fúzhōu e Jiàn'ōu (atual Nánpíng), duas cidades em Fújiàn, durante a dinastia Táng. Embora sua população seja principalmente de origem Hàn (206 a.C-220 d.C), é uma das províncias com maior diversidade cultural e lingüística na China.

¹¹ 久米村 Kumemura: Kumemura fica em Naha, Okinawa. Cidade de descendentes chineses. Antigamente, comunidade de estudantes, burocratas e diplomatas; um centro de cultura e aprendizagem no Ryūkyū Ōkoku. Chinês: Jiǔ-mǐ-cūn. Dialeto de Okinawa: Kuninda.

¹² 侍 Samurai: É o radical dos termos Shisuru e Haberu que significam “servir”. Os Samurai constituíram uma casta guerreira no Japão entre 1100 e 1867. Sua maior função era servir, com total lealdade e empenho, os Daimyō (senhores feudais) que os contratavam. Com a restauração Meiji-jidai a sua era, já em declínio, chegou ao fim. Sua principal característica era a grande disciplina, lealdade e sua grande habilidade com a Katana.

¹³ 島津氏 Shimazu-shi: Clã Shimazu. Foram o Daimyō do Satsuma-han, que se espalhou pelas províncias de Satsuma, Ōsumi e Hyūga no Japão.

¹⁴ 薩摩 Satsuma: Era uma antiga província do Japão que hoje é a metade ocidental da província de Kagoshima, na ilha de Kyūshū.

COLOMBO, 2015, p. 2; LOPES FILHO, 2015, p. 396; OLIVEIRA, 2015, p. 10-18; PUCINELI, 2017, p. 37-41).

A argumentação de falta de fontes para a investigação se faz presente na maioria dos trabalhos que abordam a história do *Karatedō*¹⁵. A tradição oral e a presença de lendas e mitos também é um assunto muito recorrente nas diversas pesquisas e são, em muitos casos, usados como um empecilho para a (re)construção da história desta arte marcial. As versões mais divulgadas estão vinculadas ao monge indiano *Bodhidharma*¹⁶, ao Templo *Shàolín*¹⁷ e ao *Shàolín-quán*¹⁸ (*Shōrin-ji Kenpō*¹⁹). Aponta-se também que as artes marciais chinesas, conhecidas como *Quán-fǎ*²⁰ (*Kenpō*²¹), chegaram a *Ryūkyū* onde influenciaram a forma de combate local, conhecida antigamente unicamente como *Te*²², dando origem ao *Tōde*²³ (CORDEIRO, 2008, p. 4; KANASHIRO, 2008, p. 11-12; SILVA, 2010, p. 19; NISHIMURA, 2011, p. 3; FROSI; MAZO, 2011, p. 298; FROSI, 2012, p. 60; NAZARIO, 2012, p. 16; ROSA, 2012, p. 13; BOAVA, 2013, p. 11; LOPES FILHO, 2013, p. 13-14; SILVEIRA, 2014, p. 15; COLOMBO, 2015, p. 2; SANTOS, 2015, p. 23; VALENGA, 2015, p. 11; PUCINELI, 2017, p. 20).

O desenvolvimento do *Te* está ligado a história do reino *Ryūkyū* que por sua vez, mantinha uma relação de vassalagem com o império chinês, desde o século XI. Segundo a tradição oral, o antigo *Te* teria desenvolvido pelos camponeses como uma forma de autodefesa, na qual se utilizava utensílios de uso cotidiano e o próprio corpo como “armas” (KANASHIRO, 2008, p. 10; NISHIMURA, 2011, p. 1-3; FROSI; MAZO, 2011, p. 298-299; FROSI, 2012, p. 32-33; BOAVA, 2013, p. 13; LOPES FILHO, 2013, p. 14-15; ROSA, 2012, p. 13; SILVEIRA, 2014, p. 15; LOPES FILHO; MONTEIRO, 2015, p. 396; VALENGA, 2015, p. 11; SANTOS, 2015, p. 24; OLIVEIRA, 2015, p. 2, COLOMBO, 2015, p. 2). No entanto, a partir do século XVII, o desenvolvimento e a preservação do *Te* tem como protagonistas os guerreiros de *Ryūkyū*, os *Pēchin*²⁴, que realizavam vários intercâmbios com os chineses. É neste período que surge nas ilhas a expressão *Tōde* (FROSI; MAZO, 2011, p. 299; FROSI, 2012, p. 33; ROSA, 2012, p. 13; LOPES FILHO, 2013, p. 15; LOPES FILHO;

¹⁵ 空手道 Karatedō: Caminho das mãos vazias; via das mãos vazias.

¹⁶ बोधिधर्म Bodhidharma: 28º patriarca do Budismo. Púdi-dámó na China e Bodai-Daruma no Japão.

¹⁷ 少林寺 Shàolín-si: Templo Budista localizado na província de Hénán, na China, construído por volta do ano 495 a.C. pelo imperador Wèi Xiào Wén Dì (471-499). Shōrin-ji em japonês.

¹⁸ 少林拳 Shàolín-quán: Punhos de Shàolín.

¹⁹ 少林寺拳法 Shōrin-ji Kenpō: Doutrina dos punhos de Shàolín.

²⁰ 拳法 Quán-fǎ: Doutrina dos punhos. Kenpō em japonês.

²¹ 拳法 Kenpō: Doutrina dos punhos. Quán-fǎ em chinês.

²² 手 Te: mão, técnica. Tī em Uchināguchi.

²³ 唐手 Tōde: Mãos de Táng, mãos da China, técnicas de Táng, técnicas da China. Também Karate em japonês. Tōdī em Uchināguchi.

²⁴ 親雲上 Pēchin: Classe social do reino Ryūkyū. Também Pēkumī. Casta de guerreiros de Ryūkyū, equivalente aos Samurai do Japão.

MONTEIRO, 2015, p. 397; OLIVEIRA, 2015, p. 10). A maioria das publicações nacionais traz a informação de que a arte de combate do arquipélago teria surgido entre os camponeses do antigo reino *Ryūkyū* e que posteriormente teria sido apropriada pelos guerreiros, que modificaram a forma de combate “original”, devido a influencia chinesa decorrente dos intercâmbios entre o império chinês e a realeza das ilhas.

Com a expansão e o desenvolvimento da arte de combate das ilhas, através dos anos, surgiram três grandes centros de treinamento em *Ryūkyū* nas cidades de *Shuri*, *Naha*²⁵ e *Tomari*²⁶. Os treinamentos realizados nestas cidades possuíam características específicas e estas particularidades deram origem aos primeiros estilos de *Te*, que passaram a ser conhecidos pelos nomes das localidades onde foram desenvolvidos, ou seja, *Shurite*²⁷, *Nahate*²⁸ e *Tomarite*²⁹ (KANASHIRO, 2008, p. 10; MARTINS; KANASHIRO, 2010, p. 639; FROSI; MAZO, 2011, p. 300; FROSI, 2012, p. 34-35; NAZARIO, 2012, p. 24-25; LOPES FILHO, 2013, p. 16; LOPES FILHO; MONTEIRO, 2015, p. 397; OLIVEIRA, 2015, p. 3; MELO, 2016, p. 14; PUCINELI, 2017, p. 41).

Após a introdução da arte de *Okinawa*, na década de 1920, nas terras nipônicas, *Funakoshi Gichin*³⁰ passou a classificar os *kata*³¹ e os “estilos” de *Karate* em dois grandes ramos, conforme suas características, em *Shōrinryū*³² e *Shōreiryū*³³. O primeiro vinculado aos estilos externos chineses, onde se prima pelos aspectos físicos, movimentos lineares, “duros” e diretos, e o segundo originado a partir dos estilos internos chineses com movimentos “suaves” e circulares (CORDEIRO, 2008, p. 4; FROSI, 2012, p. 33-34; BOAVA, 2013, p. 13-14; LOPES FILHO, 2013, p. 16).

Com a evolução das lutas em *Okinawa*, já sob o domínio governamental japonês, as características da arte de combate local entram em um processo de adaptação a nova forma sociocultural e sociopolítica. O fato mais marcante deste período é a mudança da leitura dos

²⁵ 那覇 Naha: Cidade de Okinawa. Naha é a atual capital de Okinawa. Antigamente, Naha era um centro comercial do reino Ryūkyū. Nāfa em Uchināguchi.

²⁶ 泊 Tomari: Cidade de Okinawa. Tomari é o ponto de encontro entre Okinawa e as ilhas vizinhas. Antigamente, Tomari era o porto do reino Ryūkyū. Tumai em Uchināguchi.

²⁷ 首里手 Shurite: Mãos ou técnicas de Shuri. Designação genérica às artes de combates desenvolvidas nesta cidade. Sui-dī em Uchināguchi.

²⁸ 那覇手 Nahate: Mãos ou técnicas de Naha. Designação genérica às artes de combates desenvolvidas nesta cidade. Nāfa-dī em Uchināguchi.

²⁹ 泊手 Tomarite: Mãos ou técnicas de Tomari. Designação genérica às artes de combates desenvolvidas nesta cidade. Tomai-dī em Uchināguchi.

³⁰ 船越義珍 Funakoshi Gichin: Nascimento: 10/11/1868, Shuri, reino Ryūkyū. Morte: 26/04/1957, Tōkyō, Japão. Mestre de Karatedō. Renshi (Dai Nippon Butoku-kai). Fundador do estilo Shōtōkan-ryū. Conhecido como Shōtō.

³¹ 型・形 Kata: Forma, molde, modelo.

³² 少林流 Shōrinryū: Estilo de Shāolín.

³³ 昭靈流 Shōreiryū: Estilo de Zhāolíng.

ideogramas que representavam o nome da arte de *Tōde* para *Karate*³⁴ (FROSI; MAZO, 2011, p. 300; FROSI, 2012, p. 49; PUCINELI, 2017, p. 72).

No início da década de 1930, *Funakoshi Gichin* modificou os ideogramas que representavam o nome da arte, de 唐手 para 空手, que deixaram de significar “mãos chinesas” e passaram a denotar “mãos vazias”. Esta alteração tinha como principal objetivo desvincular o nome da arte de sua influência chinesa e aproximá-la do império nipônico, em uma tentativa de reconhecimento da arte de combate de *Okinawa* por parte dos japoneses. Da mesma forma, *Funakoshi Gichin* alterou a metodologia de ensino da arte, adotando um sistema de graduação, um uniforme, ambos criados por *Kanō Jigorō*³⁵, fundador do *Jūdō*³⁶, e adicionando o caractere 道, *Dō*³⁷, ao nome da arte, chegando assim ao nome atual 空手道 (*Karatedō*). *Kara* significa “vazio”, *Te* quer dizer “mão(s)” e *Dō* é traduzido como “caminho”, portanto, *Karatedō* é transliterado como o “caminho das mãos vazias” (CORDEIRO, 2008, p. 4; KANASHIRO, 2008, p. 20; SILVA, 2010, p. 19; NISHIMURA, 2011, p. 4; FROSI; MAZO, 2011, p. 301; MARTINS; KANASHIRO, 2010, p. 642; FROSI, 2012, p. 39-40; NAZARIO, 2012, p. 17; ROSA, 2012, p. 14; LOPES FILHO, 2013, p. 16; SILVEIRA, 2014, p. 16; COLOMBO, 2015, p. 2; LOPES FILHO; MONTEIRO, 2015, p. 397; MELO, 2016, p. 14; PUCINELI, 2017, p. 71).

Por suas colaborações e adaptações relativas a arte *Funakoshi Gichin* é conhecido hoje como o “pai do *Karate* moderno” (KANASHIRO, 2008, p. 20; MARTINS; KANASHIRO, 2010, p. 647; SILVA, 2010, p. 19; FROSI; MAZO, 2011, p. 297; NISHIMURA, 2011, p. 4; FROSI, 2012, p. 43; NAZARIO, 2012, p. 16; LOPES FILHO, 2013, p. 26; SILVEIRA, 2014, p. 16; LOPES FILHO; MONTEIRO, 2015, p. 400; VALENGA, 2015, p. 11; MELO, 2016, p. 14; PUCINELI, 2017, p. 73). No mesmo período, devido o sucesso de *Funakoshi Gichin*, diversos mestres de *Okinawa*, entre eles *Mabuni Kenwa*³⁸ e *Miyagi Chōjun*³⁹, *Motobu Chōki*⁴⁰ e *Uechi Kanbun*⁴¹, visitaram ou se mudaram para o continente japonês para trabalhar na divulgação do *Karate* (KANASHIRO, 2008, p. 20; MARTINS; KANASHIRO, 2010, p. 642;

³⁴ 唐手 Karate: Mãos de Táng, mãos da China, técnicas de Táng, técnicas da China. Também Tōde em japonês. Tōdī em Uchināguchi.

³⁵ 嘉納治五郎 Kanō Jigorō: Nascimento: 28/10/1860, Mikage, Hyōgo, Japão. Morte: 04/05/1938, a bordo do navio Hikawa-maru. Mestre de Jū-jutsu e Jūdō. Fundador da escola Kōdōkan.

³⁶ 柔道 Jūdō: Caminho ou via suave.

³⁷ 道 Dō: Caminho, via. Dō é a pronúncia japonesa da palavra chinesa Dào (ou Táo na forma de Wade-Giles), e em ambos os casos significa "caminho". O Taoísmo baseia-se no livro Dào De Jīng, atribuído a Lǎozǐ (571-479 a.C.), e é uma das principais correntes filosóficas da China. No contexto japonês, Dō implica em criar cidadãos úteis à sociedade com uma retidão marcial.

³⁸ 摩文仁賢和 Mabuni Kenwa: Nascimento: 14/11/1889, Shuri, Okinawa. Morte: 23/05/1952, Ōsaka, Japão. Mestre de Karatedō. Renshi pela Dai Nippon Butokukai. Fundador do estilo Shitō-ryū.

³⁹ 宮城長順 Miyagi Chōjun: Nascimento: 25/04/1888, Higashi, Naha, Okinawa, Japão. Morte: 08/10/1953, Tsuboya, Naha, Okinawa, Japão. Mestre de Karatedō. Kyōshi (Dai Nippon Butokukai). Fundador do estilo Gōjūryū.

⁴⁰ 本部朝基 Motobu Chōki: Nascimento: 05/04/1870, Akahira, Shuri, Ryūkyū Ōkoku (Reino Ryūkyū). Morte: 15/04/1944, Shuri, Okinawa, Japão. Mestre de Karatedō. Também Sārāmē (o “macaco” do Palácio).

⁴¹ 上地完文 Uechi Kanbun: Nascimento: 05/05/1877, Motobu, Ryūkyū Ōkoku (Reino Ryūkyū). Morte: 25/11/1948, Iejima, Okinawa, Japão. Mestre de Quán-fǎ (Bàn-yìng-ruǎn). Fundador do estilo Uechiryū.

NISHIMURA, 2011, p. 4; LOPES FILHO, 2013, p. 17; SILVEIRA, 2014, p. 16; MELO, 2016, p. 14).

Embora hoje haja uma grande quantidade de estilos e escolas, os quatro principais estilos de *Karatedō* são o *Gōjūryū*⁴², *Shitōryū*⁴³, *Shōtōkan*⁴⁴ e *Wadōryū*⁴⁵, que são o resultado da união do *Karate* de *Okinawa* com a concepção japonesa de arte marcial. No entanto, há muitas outras escolas igualmente organizadas e reconhecidas, o *Uechiryū*⁴⁶ e o *Shōrinryū*⁴⁷ são exemplos. O estilo *Gōjūryū* foi fundado por *Miyagi Chōjun*, o estilo *Shitōryū* foi fundado por *Mabuni Kenwa*, o estilo *Shōtōkan* foi fundado por *Funakoshi Gichin* e o estilo *Wadōryū* foi fundado por *Ōtsuka Hironori*⁴⁸ (CORDEIRO, 2008, p. 4-5; KANASHIRO, 2008, p. 25-28; MARTINS; KANASHIRO, 2010, p. 644-646; NISHIMURA, 2011, p. 4-5; FROSI; MAZO, 2011, p. 297; FROSI, 2012, p. 57-58; NAZARIO, 2012, p. 24-26; BOAVA, 2013, p. 14; LOPES FILHO, 2013, p. 22-31; SILVEIRA, 2014, p. 16; COLOMBO, 2015, p. 3; OLIVEIRA, 2015, p. 3; LOPES FILHO; MONTEIRO, 2015, p. 398-403; VALENGA, 2015, p. 11-12).

3.1 UMA ANÁLISE DOS ACHADOS

Após os registros achados, passamos a analisar as informações que puderam ser compiladas na tentativa de confirmar, complementar ou refutar o seu conteúdo. Sendo assim, a partir daqui separamos alguns tópicos, baseados nas temáticas que apareciam com mais frequência, para este fim. Esclarecemos, ainda, que não há pretensão por parte dos autores de chegar a verdades absolutas, mas sim dar subsídios para os pesquisadores que se interessam pelo tema no sentido de que a cada novo trabalho o conhecimento até então disponível possa ser aperfeiçoado.

⁴² 剛柔流 Gōjūryū: Estilo suave e forte. É o estilo de *Karatedō* desenvolvido por *Miyagi Chōjun*.

⁴³ 糸東流 Shitōryū: Estilo de *Itosu* e *Higaonna*. É o estilo de *Karatedō* desenvolvido por *Mabuni Kenwa*

⁴⁴ 松濤館 Shōtōkan: Casa de *Shōtō*. “ondas nos pinheiros”, era o pseudônimo utilizado por *Funakoshi Gichin* para assinar seus poemas. Estilo fundado por *Funakoshi Gichin*. *Shōtō*,

⁴⁵ 和道流 Wadōryū: Estilo do Caminho da Harmonia. Estilo de *Karatedō* desenvolvido por *Ōtsuka Hironori*.

⁴⁶ 上地流 Uechiryū: Estilo de “*Uechi*”. Estilo de *Karatedō* desenvolvido por *Uechi Kanbun*.

⁴⁷ 小林流 Shōrinryū: Estilo *Shàolín*.

⁴⁸ 大塚博紀 Ōtsuka Hironori: Nascimento: 01/06/1892, Shimodate, Ibaraki, Japão. Morte: 29/01/1982, Miharadai, Japão. Mestre de *Karatedō*. Também *Takashi Ōtsuka*. Fundador do estilo *Wadōryū*.

a) Resumo da história de Okinawa

Não há como entender o surgimento e a evolução do *Karatedō* sem conhecer um pouco melhor a história de *Okinawa*, pois sendo a arte de combate nativa um elemento cultural das ilhas, está intimamente ligado a narrativa e ao desenvolvimento de seu povo (SWENNEN, 2006, p. 44).

Os japoneses dão a esse arquipélago o nome *Ryūkyū*⁴⁹, o qual vem do nome chinês *Liu Ch'iu*⁵⁰. [...] Fica cerca de 550 quilômetros ao sul de *Kyūshū*⁵¹ (a maior ilha do arquipélago japonês), 550 quilômetros ao norte de *Taiwan*⁵² e cerca de 740 quilômetros a leste da China continental. [...] *Okinawa* é a maior ilha e a capital do arquipélago *Ryūkyū*, que cruza o Mar da China oriental e o Oceano Pacífico a meio caminho entre a China e o Japão. (REID; CROUCHER, 2004, p. 182-184)

A história de *Okinawa* compreende um período antigo que vai de 1187 à 1879 e um período moderno, contado a partir de 1879 até os dias atuais. No início de sua história o conjunto de ilhas não possuía um nome específico. Porém, a partir de 1429, que passou a ser conhecido como reino *Ryūkyū*. O arquipélago teve diversas linhagens e períodos distintos, nos quais se desenvolveram a cultura, os costumes e as artes marciais, com e sem armas (MCCARTHY, 2007, p. 57-58; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 16).

Os reinados do arquipélago iniciaram com a linhagem *Shunten* (1187-1259) que foi seguida pelas linhagens *Eiso* (1260-1354) e *Satto* (1355-1406) (KOHAKU, 2003, p. 84). Há também alguns períodos importantes na história das ilhas que são o período *Sanzan* (1322-1429)⁵³, o período *Sessei* (1666-1673)⁵⁴ e o período *Kokushi* (1751-1752)⁵⁵. Houve ainda, duas dinastias que completam a história antiga do arquipélago, a primeira dinastia *Shō* (1407-1469) e a segunda dinastia *Shō* (1470-1879), época em que o reino *Ryūkyū* foi extinto e o arquipélago passou a ser conhecido como *Okinawa-ken*, ou “Prefeitura de *Okinawa*”, dando início a história moderna das ilhas (MCCARTHY, 2007, p. 57-58; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 16).

⁴⁹ O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hepburn é *Ryūkyū*.

⁵⁰ O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hànyǔ Pīnyīn é *Liúqíu*.

⁵¹ O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hepburn é *Kyūshū*.

⁵² O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hànyǔ Pīnyīn é *Táiwān*.

⁵³ 三山時代 Sanzan-jidai: Período, Era ou Época das Três Montanhas. Foi um período onde três entidades políticas, nomeadamente Hokuzan, Chūzan e Nanzan, coexistiram no reino *Ryūkyū*. Dizem que ele começou em 1322 e terminou em 1429 quando *Shō Hashi* unificou a ilha. No entanto, os registros históricos do período são fragmentários e conflitantes entre si.

⁵⁴ 攝政 Sessei: Período de Regência. Sessei era o cargo mais alto do governo do reino *Ryūkyū*, abaixo do rei. O Sessei serviu a função de conselheiro real ou nacional.

⁵⁵ 国司 Kokushi: Período de “Governo Provincial” no reino *Ryūkyū*, tendo *Sai On* como regente.

Antigamente, o arquipélago estava dividido em feudos que eram governados pelos *Aji*⁵⁶. Conflitos internos, que remontam ao século VII, resultaram na divisão das ilhas em três grandes territórios principais, que se estendiam do sul ao norte das ilhas. Este período da história era conhecido como período *Sanzan* e estava caracterizado pela divisão política do arquipélago em três reinos principais: *Chūzan*⁵⁷, *Nanzan*⁵⁸ e *Hokuzan*⁵⁹ (HIGAONNA, 1997, p. 18; SWENNEN, 2006, p. 45-46; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 16-21).

Em 1368, começou na China a dinastia *Míng*, tendo o imperador *Hóng-wǔ* como fundador. Este acontecimento é importante na história do arquipélago, pois quatro anos depois, em 1372, as ilhas iniciaram uma relação tributária com esta corte, através do rei *Satto*⁶⁰, de *Chūzan* (SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 16).

No mesmo ano, há o registro do primeiro documento que menciona o *Quán-fǎ* nos ilhéus. O *Quán-fǎ*, a cultura e os costumes chineses foram introduzidos no arquipélago, através dos anos, pelos diversos enviados chineses e de embaixadores mandados pelos reis de *Chūzan*, *Nanzan* e *Hokuzan* ao império chinês. Este intercâmbio foi uma constante e durou de 1372 a 1871. Da China se importava novas tecnologias, utensílios de ferro, armas, livros, técnicas de produção. Ao longo da história desta relação houve 24 viagens dos *Sappōshi*, realizadas entre 1404 e 1866, e 45 envios de embaixadores de *Ryūkyū* para a China, entre eles os *Ryūgakusei*⁶¹ (HIGAONNA, 1997, p. 18; KOHAKU, 2003, p. 86; REID; CROUCHER, 2004, p. 185; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 21; NAGAHAMA, 2012)

Em 1392, na cidade de *Kumemura*, em *Naha*, foi estabelecida uma área onde se estabeleceu uma comunidade conhecida como *Binjin*, ou seja, as “36 Famílias”, que era formada por professores, artistas e líderes políticos chineses provenientes da província de *Fújiàn*. Neste contexto, as artes marciais chinesas, entre outros elementos, foram introduzidas na região (HIGAONNA, 1997, p. 17; CAMPS; CEREZO, 2005, p. 33-34; KOHAKU, 2003, p. 87; REID; CROUCHER, 2004, p. 185; FIGUEIREDO, 2006, p. 189; SWENNEN, 2006, p. 45-46; MCCARTHY, 2007, p. 44; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 16-21).

No ano de 1404, a China considerou as ilhas como um feudo próprio e passou a enviar diplomatas com a função de verificar quem eram as pessoas que estavam ascendendo ao trono do arquipélago (KOHAKU, 2003, p. 87; MCCARTHY, 2007, p. 47).

⁵⁶ 按司 Aji: Oficial de administração, administrador. Senhor Feudal. Também Anji ou Anzu. Nobreza: Antiga casta do reino Ryūkyū.

⁵⁷ 中山 Chūzan [うちやま] (tchúdzán) Montanha central.

⁵⁸ 南山 Nanzan: Montanha do sul.

⁵⁹ 北山 Hokuzan: Montanha do norte.

⁶⁰ 察度 Satto: Cerca de 1320-1395. Era um chefe de Chūzan, no reino Ryūkyū. Seu reinado foi marcado pela expansão e pelo desenvolvimento das relações comerciais de Chūzan com outros estados e pelo início das relações tributárias de Okinawa com a dinastia Míng China, uma relação que continuou por aproximadamente quinhentos anos, quase até a queda da dinastia Qíng.

⁶¹ 留學生 Ryūgakusei [りゅうがくせい] (ríúgácússê) Estudante estrangeiro.

Dois anos mais tarde, *Hashi* iniciou a unificação territorial das ilhas, derrotando o rei de *Chūzan*. Dez anos depois foi a vez de derrotar o rei de *Hokuzan*, dando continuidade ao processo de unificação. Em 1421, morre o pai de *Hashi* e ele ascende ao trono de *Chūzan*, neste período comunicou a China que havia unificado o arquipélago e solicitou seu reconhecimento como rei. Embora sua afirmativa fosse falsa, visto que *Nanzan* ainda permanecia independente, sua estratégia funcionou e, em 1422, o imperador *Míng*, *Yǒn-glè*, reconheceu *Hashi* como rei, lhe concedendo o título *Shō*, que designa sua dinastia, e deu um nome ao “país”, que passou a ser conhecido como *Liúqiú Guó*, *Ryūkyū Ōkoku* em japonês, ou seja, “Reino das Ilhas Léquias”. Embora este processo tenha iniciado em 1422, foi somente em 1429 que *Hashi* tornou-se rei de um reino unificado, passando então o arquipélago nominalmente a ser um reino vassalo do império *Míng* (KOHAKU, 2003, p. 87; REID; CROUCHER, 2004, p. 185; FIGUEIREDO, 2006, p. 187; SWENNEN, 2006, p. 45-46; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 16-21; NAGAHAMA, 2012; JOHNSON, 2012, p. 65; DAKUZAKU, 2013).

O ano de 1477 marcou o início da “Era de Ouro” do reino *Ryūkyū*, que se tornou rico, poderoso e próspero (HIGAONNA, 1997, p. 18; REID; CROUCHER, 2004, p. 186; FIGUEIREDO, 2006, p. 192; SWENNEN, 2009, p. 16).

[...] A ruína da dinastia *Sho*⁶² desencadeou um período de turbulência política que só terminou com o estabelecimento de uma nova dinastia, também *Sho*, em 1477. O novo rei, *Sho Shin*⁶³, teve de lidar com os senhores feudais rebeldes que se entrincheiravam em seus castelos em diversos pontos da ilha. Uma das primeiras medidas que tomou foi proibir que qualquer pessoa portasse espadas, nobre ou plebeu. Em seguida, ordenou que todas as armas da ilha fossem confiscadas e armazenadas sob seu controle em seu castelo, em *Shuri*. Por fim, obrigou todos os nobres, já desarmados, a ir morar na capital. (REID; CROUCHER, 2004, p. 186)

Em 1490, *Shō Shin*, terceiro rei da segunda dinastia *Shō*, unificou também politicamente os territórios de *Ryūkyū*. Com esta unificação, os *Aji*, ou senhores feudais, foram obrigados a residir em *Shuri*. Neste período, foi estabelecido um complexo sistema de castas nas ilhas, através de títulos, que tinha como base a Realeza (*Ōji*), os Senhores Feudais (*Aji*), as Famílias de Guerreiros (*Shizoku*) e o Povo (*Heimin*). Para distinguir os integrantes das diversas castas eram utilizadas faixas na cabeça e grampos de cabelo, com cores distintas (REID; CROUCHER, 2004, p. 185-187; MCCARTHY, 2007, p. 48; STEVENS, 2007, p. 55; NAKAYAMA, 2009, p. 130).

⁶² O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hepburn é *Shō*.

⁶³ O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hepburn é *Shō Shin*.

O quarto registro, dos onze que estão inscritos no monumento central do castelo de *Shuri*, construído em 1509, ainda no reinado de *Shō Shin*, aponta que o rei reuniu todas as armas para proteger o país, conseqüentemente, toda a população foi desarmada. O desarmamento visava enfraquecer os senhores locais e não afetava a população. Na mesma nota, está registrada que neste período *Shō Shin* modificou o estilo de vida de seu povo adotando o modelo chinês como parâmetro (KOHAKU, 2003, p. 90; REID; CROUCHER, 2004, p. 186; SWENNEN, 2006, p. 47; SWENNEN, 2009, p. 16; FUNAKOSHI, 2014, p. 7).

Em 1599, uma embaixada chinesa foi construída em *Ryūkyū*, na capital *Naha*. Autoridades chinesas foram enviadas para o arquipélago, entre elas *Gōng-xiang-jūn* (*Kūshankū*), general, que passou a ensinar *Quán-fǎ* nas ilhas (KOHAKU, 2003, p. 94; REID; CROUCHER, 2004, p. 186; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 53; MCCARTHY; MCCARTHY, 2011a, p. 10; NAGAHAMA, 2012; DAKUZAKU, 2013; SHINZATO, 2013).

Em 5 de abril de 1609, os *Samurai* de *Satsuma*, província localizada ao sul do Japão, invadiram *Ryūkyū*. O rei *Shō Nei*, monarca na época, foi obrigado a tornar-se vassalo. O reino *Ryūkyū* foi esmagado facilmente pelos guerreiros japoneses. A invasão resultou em 57 mortes do lado *Satsuma* e 531 mortes por parte dos ilhéus, pois havia pouca ou nenhuma arma. Nesta época, a prática marcial não estava destinada aos populares. Aliás, até 1879 o treinamento marcial era um privilégio reservado aos nobres, que treinavam no mais absoluto sigilo. Assim, durante o confronto com *Satsuma*, os habitantes não tiveram qualquer chance de reação (MATSUI, 2009, p. 53; MCCARTHY; MCCARTHY, 2011a, p. 10; NAGAHAMA, 2012; DAKUZAKU, 2013; SHINZATO, 2013). Depois de concretizada a invasão, foi imposta uma série de 15 leis, das quais a segunda foi, mais uma vez, a proibição do uso de armas. Os *Satsuma* também impuseram impostos e fecharam as fronteiras do arquipélago. Porém, para que não se interrompesse o fluxo comercial da China, que era de interesse dos *Satsuma*, o rei *Shō Nei* manteve a invasão do arquipélago em “segredo”. Desta forma, a partir deste momento o reino *Ryūkyū* passou a pagar dupla tributação, para o império *Ming*, da China, e para os *Satsuma*, do Japão (HIGAONNA, 1997, p. 18-19; KOHAKU, 2003, p. 94; REID; CROUCHER, 2004, p. 185-187; CAMPS; CERESO, 2005, p. 34; SWENNEN, 2006, p. 45-48; MCCARTHY, 2007, p. 50; STEVENS, 2007, p. 55; NAKAYAMA, 2009, p. 130; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 16-17; JOHNSON, 2012, p. 65; FUNAKOSHI, 2014, p. 7).

Em 1644, termina na China a dinastia *Míng*, tendo *Chóng-zhēn* como último imperador. Acontecimento que deu início a dinastia *Qīng*⁶⁴, que teve *Shunzhi* como primeiro imperador. Em *Ryūkyū*, o rei da época, *Shō Ken*, tornou-se nominalmente vassalo do império *Qīng*. Desta forma, as relações comerciais entre a China e o arquipélago continuaram a florescer. Neste período, as artes marciais chinesas passaram a influenciar muitos mestres de *Ryūkyū*. No campo das artes marciais, em 1683, surge o nome de *Wāng-jí* (*Wanshū*), como um especialista em *Quán-fǎ* que ensina na cidade de *Tomari*. Em 1756, um emissário chinês, agregado na delegação do exército da dinastia, especialista no que foi chamado na época de *Kumiai-jutsu*, também conhecido como *Gōng-xiang-jūn* (*Kūshankū*), chegou à *Ryūkyū*. Este mestre se instalou na cidade de *Kumemura*, até 1762, em uma das "36 Famílias" chinesas (HIGAONNA, 1997, p. 19; SWENNEN, 2009, p. 16; SHINZATO; BUENO, 2007; NAGAHAMA, 2012; FUNAKOSHI, 2014, p. 8).

O ano de 1859 marcou a chegada de diversas famílias de *Samurai* a *Ryūkyū*, para tentar a vida junto aos nativos. Sendo assim, os hábitos e etiquetas dos *Samurai* passam a influenciar diretamente no comportamento dos habitantes do arquipélago, principalmente dos mais jovens. Dez anos mais tarde, em 1869, a casta *Shizoku* (equivalente a casta japonesa dos *Samurai*) foi oficialmente extinta em *Ryūkyū* (HIGAONNA, 1997, p. 19; SWENNEN, 2009, p. 16; SHINZATO; BUENO, 2007; NAGAHAMA, 2012; FUNAKOSHI, 2014, p. 8).

Na era *Meiji*⁶⁵ o Japão começou um processo de modernização. Em 1871, as relações entre *Ryūkyū* e a China foram interrompidas e os assuntos de relações exteriores deixaram de ser de responsabilidade do rei de *Ryūkyū*, passando a ser administrados pelo governo central japonês. Da mesma forma, terminou a dominação dos *Satsuma* sobre o arquipélago (HIGAONNA, 1997, p. 19; SWENNEN, 2009, p. 16; SHINZATO; BUENO, 2007; NAGAHAMA, 2012; FUNAKOSHI, 2014, p. 8).

Foi neste contexto que, em 1872, o arquipélago foi impelido a fazer parte do Japão. Um ano mais tarde, o governo do Japão aboliu o reino *Ryūkyū* e transformou o arquipélago no *Ryūkyū-han*⁶⁶. *Shō Tai*, que reinava no período, perdeu sua condição de rei, passando a ter o status de governador.

⁶⁴ 清朝 Qīng-cháo: Dinastia Qīng. Foi a última dinastia imperial da China. Foi estabelecida em 1636 e governou a China de 1644 a 1912. Foi precedida pela dinastia Míng e sucedido pela República da China. O império multicultural Qīng durou quase três séculos e formou a base territorial da China moderna. Foi o quarto maior império da história mundial.

⁶⁵ 明治時代 Meiji-jidai: Período Meiji é uma era japonesa que se estendeu de 23 de outubro de 1868 a 30 de julho de 1912. Este período representa a primeira metade do império do Japão, durante o qual a sociedade japonesa passou de uma sociedade feudal isolada para uma forma ocidentalizada. Mudanças fundamentais afetaram sua estrutura social, política interna, economia, relações militares e estrangeiras. O período correspondeu ao reinado do imperador Meiji.

⁶⁶ 琉球藩 Ryūkyū-han: Feudo, domínio Ryūkyū (precursor das prefeituras atuais).

No ano de 1874, o Japão enviou uma força de punição à *Táiwān*⁶⁷, com o apoio do Reino Unido, para chegar a um acordo com os *Qīng*, onde o Japão retirava as suas tropas se os *Qīng* concordassem em pagar uma larga indenização, reconhecendo a soberania japonesa sobre as ilhas *Ryūkyū*. Assim, os *Qīng* assinaram um tratado com o Japão onde reconheceram a petição do Japão como “protetor” das ilhas *Ryūkyū*, que descrevia o povo do arquipélago como “pessoas pertencentes ao Japão”.

Deste modo, em 11 de março de 1879, o governo japonês dissolveu a monarquia do arquipélago e formalmente anexou *Ryūkyū*. Então, o Japão substituiu o clã feudal de *Ryūkyū* pela *Okinawa-ken*⁶⁸. Estes acontecimentos marcaram o termino do reinado de *Shō Tai* que se tornou o último rei de *Ryūkyū*. Logo após ser deposto, *Shō Tai* foi enviado para Tóquio⁶⁹, onde recebeu o título de *Kōshaku*⁷⁰ (FIGUEIREDO, 2006, p. 187-188; SWENNEN, 2006, p. 53; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 16-17, 2009, PIRES, 2013; SHINZATO, 2013).

A partir deste momento, todos os vestígios de um reino independente, tais como uma cultura própria, influência chinesa, entre outras coisas, começaram a ser apagadas e isto foi feito através do sistema educacional, que facilitou a disseminação da religião xintoísta e do culto do imperador, pois segundo *Ichiki Kitokurō*, Secretário do Ministério do Interior, declarou em 1894, a educação era a única maneira de tornar a cultura de *Okinawa* parte da civilização japonesa. Os cursos de chinês foram suspensos e substituídos pelos da língua japonesa. Esta transição incluiu a abolição dos hábitos tradicionais e a introdução dos costumes das principais ilhas japonesas no arquipélago. (SWENNEN, 2006, p. 55-56).

Swennen (2006, p. 54) afirma que o processo entendido como “administração” de *Ryūkyū* significava na prática que o arquipélago teria que “[...] abandonar sua língua e cultura tradicionais. O governo japonês introduziu um novo sistema educacional, o hino nacional e a bandeira, o [idioma] japonês como a língua oficial e o recrutamento obrigatório [do exército]” (SWENNEN, 2006, p. 54)⁷¹. Este procedimento de transformação durou cerca de sete anos, e ficou conhecido como *Ryūkyū-shobun*⁷².

No fim do século XIX, a professora *Yoshitaka Nitta* promoveu a supressão de costumes antigos em uma série de artigos em uma revista chamada *Ryūkyū Kyōiku*, onde

⁶⁷ 台湾 Táiwān: É um estado no leste da Ásia. Seus vizinhos incluem a República Popular da China ao oeste, o Japão no nordeste e as Filipinas ao sul. É o estado mais populoso e a maior economia que não é membro das Nações Unidas.

⁶⁸ 沖縄県 Okinawa-ken: Prefeitura de Okinawa. É a província mais meridional do Japão. Engloba dois terços das arquipélago Ryūkyū em uma cadeia de mais de 1.000 quilômetros de comprimento. As arquipélago Ryūkyū estendem-se para o sudoeste de Kyūshū para Táiwān. Naha, a capital de Okinawa, está localizada na parte sul da ilha de Okinawa. Em Uchināguchi: Uchinā-chin.

⁶⁹ 東京 Tōkyō: Tóquio, atual capital do Japão.

⁷⁰ 侯爵 Kōshaku: Marquês.

⁷¹ Texto original: “[...] to abandon its traditional language and culture. The Japanese government introduced a new educational system, the national anthem and flag, Japanese [idiom] as the official language and compulsory [army] conscription”. (SWENNEN, 2006, p. 54)

⁷² 琉球処分 Ryūkyū-shobun: Dominar, administrar ou gerir Ryūkyū.

criticava as pessoas que tentavam interpretar a história do arquipélago como algo único. Segundo ela, o termo *Ryūkyū* referia-se ao período da “dupla subordinação” e não deveria mais ser usado. Estudos sobre a história de *Okinawa* eram reprovados. Na década de 1920, hábitos tradicionais que dificilmente eram tolerados, foram completamente proibidos. Temendo discriminação, vários habitantes de *Okinawa* mudaram inclusive seus nomes, substituindo-os por um nome japonês. Em 1940, *Fuchigami Fusatarō*, o Governador de *Okinawa*, declarou que todos os vestígios da cultura de *Okinawa* deveriam ser completamente eliminados. Caso contrário, isso dificultaria a realização dos objetivos imperiais, declaração que expressava o pensamento da época (SWENNEN, 2006, p. 57-58).

O nacionalismo japonês, apenas não foi concretizado devido a intervenção dos Estados Unidos, através da ocupação do arquipélago, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). *Okinawa* esteve sob ocupação norte-americana até 1952, porém o controle dos Estados Unidos sobre as arquipélago durou até 1972, quando o arquipélago foi devolvido ao governo do Japão. No entanto, até os dias atuais as forças militares dos Estados Unidos possuem bases nas ilhas (SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 18)

Figura 1 - Mapa geral de Okinawa



Fonte: Blog Okinawa Espiritual, disponível em: <https://okinawaespiritual.wordpress.com>.

b) Lacuna de registros históricos, tradição oral, lendas e mitos

Funakoshi (2014, p. 9) enfatiza que “livros ou registros escritos sobre o *Karate* são quase inexistentes”⁷³ e, sendo assim, não se sabe onde a arte foi inventada e como ela se desenvolveu, pois esta parte da história da arte foi transmitida oralmente, através de lendas,

⁷³ Texto original: “[...] books or written records on Karate are almost nonexistent” (FUNAKOSHI, 2014, p. 9).

que tem muito de imaginário, e provavelmente estão incorretas (FUNAKOSHI, 2010, p. 42-43). O “treinamento do *Karate* sempre foi conduzido com o maior sigilo em *Okinawa*, com ninguém ensinando ou treinando abertamente suas artes”⁷⁴, segundo relata Funakoshi (2014, p. 9). Portanto, não havia escolas nem instrutores profissionais, fato que gerou a ausência de descrições de qualquer natureza (FUNAKOSHI, 2010, p. 42-43; FUNAKOSHI, 2014, p. 9). Obviamente os relatos de *Funakoshi Gichin*, posteriormente reafirmados por seus discípulos e por muitos pesquisadores, principalmente oriundos do estilo *Shōtōkan*, trazem a visão de uma época onde as fontes de pesquisas eram de fato escassas e restritas.

Figura 2 - Bubushi do final dos anos 90



Fonte: Ryukyu Bugei Research Workshop, disponível em: <http://ryukyu-bugei.com>.

No entanto, Frosi e Mazo (2011, p. 304-307) em sua investigação intitulada “Repensando a história do Karate contada no Brasil” trazem algumas reflexões muito interessantes que desmontam os argumentos sobre a escassez de fontes para análises das origens do *Karate*, apontando diversas opções como referências, sobretudo pesquisas realizadas a nível internacional, em língua estrangeira. Os autores afirmam, ainda, que o argumento sobre baixa quantidade de informações sobre “as origens misteriosas, turvas, desconhecidas ou remotas” não se sustentam com “uma simples pesquisa de internet” (FROSI; MAZO, 2011, p. 304). Segundo Frosi e Mazo (2011, p. 304-307), uma quantidade razoável de informações “está disponível para aquele que tiver um mínimo de conhecimento para a leitura em língua inglesa” (FROSI; MAZO, 2011, p. 304). Mostram ainda, que a baixa quantidade de produções literárias no período de introdução oficial da arte em nosso país, por volta da década de 1950, e o idioma japonês, que limitava os imigrantes japoneses em se comunicar, foram os principais fatores que dificultaram uma construção teórica de qualidade. Porém, embora isto seja verdadeiro, ainda hoje, passados mais de 60 anos, é possível

⁷⁴ Texto original: “Training in Karate was always conducted with the utmost secrecy in Okinawa, with no one teaching or training openly in its arts [...]”. (FUNAKOSHI, 2014, p. 9)

encontrar em diversas obras resquícios desta construção histórica superficial, o que faz com que os pesquisadores modernos andem muito próximos da tradição oral e do senso comum.

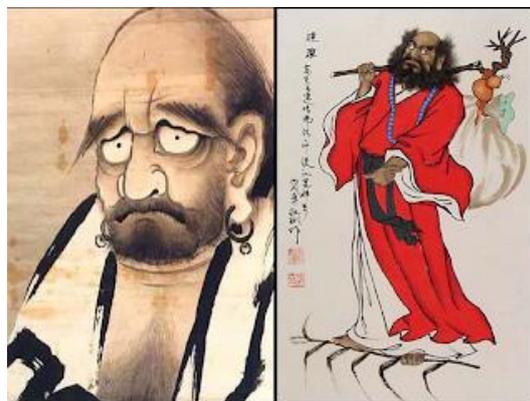
c) A ligação entre Bodhidharma e o Karatedō

Conforme nos mostra Pucineli (2017, p. 20) a história do *Karatedō* “é muitas vezes contada de forma bastante ingênua”.

Entre as lendas e mitos mais comuns dentro da história do *Karatedō* está a atribuição da origem da arte ao monge indiano *Bodhidharma* (NAKAYAMA, 1976, p. 10; HIGAONNA, 1997, p. 16-17; CAMPS; CERZO, 2005, p. 25-27; FUNAKOSHI, 2014, p. 7).

É comum deparar-se [...] com uma suposta “origem” do Karatê⁷⁵ que é associada à lenda na qual as artes marciais orientais teriam sido desenvolvidas a partir dos ensinamentos de [...] Bodhidharma⁷⁶ [...]. (PUCINELI, 2017, p. 20)

Figura 3 - Monge indiano Bodhidharma



Fonte: Archaeology Excavations, disponível em: <http://archaeologyexcavations.blogspot.com>.

Mabuni e Nakasone (2002, p. 49) mencionam que o livro chamado *Eki-kin-kyōgi*⁷⁷, que defende esta hipótese, parece ter sido escrito justamente com a intenção de atribuir a *Bodhidharma* a criação do *Karatedō*. O Templo *Sháolín* sempre foi famoso por sua associação com *Bodhidharma*, porém as evidências indicam que o *Kenpō* do Templo *Sháolín* já existia há muito tempo antes da chegada do mestre indiano. Sabe-se que os monges praticavam as artes marciais para defender o templo e seus bens. Além disso, os religiosos do

⁷⁵ O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hepburn é Karate.

⁷⁶ O termo correto quando usamos o sistema de romanização IAST é Bodhidharma.

⁷⁷ 易筋經義 Eki-kin-kyōgi: Metamorfose dos tendões (Livro).

templo não praticavam unicamente o *Kenpō*, mas também com lanças, bastões e espadas. Existem figuras pintadas nas paredes do templo que comprovam estas afirmações.

No início da década 1920, *Shohei Yoshida* escreveu uma versão do *Eki-kin-kyōgi* onde os *kanji* para a palavra *Shōrin* foram alterados de 昭林流 para 少林流, e a teoria da ligação entre *Bodhidharma* e o *Karate* foi formulada. A partir de então, *Funakoshi Gichin* passou a utilizar os novos *kanji* para *Shōrin* (*Sháolín*) relacionando-os ao Templo *Sháolín* e, da mesma forma, adotou *Bodhidharma* como o fundador do *Karate* (MABUNI; NAKASONE, 2002, p.57).

Mabuni e Nakasone (2002, p. 57) afirmam que as investigações sobre as raízes do *Karate* deveriam ser tratadas com mais cuidado, pois na realidade tais origens são desconhecidas. “O *Karate* nasceu nas ilhas *Ryūkyū* e [hoje] é uma arte marcial japonesa. Não parece aconselhável introduzir uma hipótese tão duvidosa sobre suas origens” (MABUNI; NAKASONE, 2002, p.58)⁷⁸.

Kohaku (2003, p. 164) corrobora com Mabuni e Nakasone, mencionando em suas pesquisas a existência de diversos livros onde os caracteres usados para identificar as escolas originais na China, que não haviam sido considerados até então, puderam ser acessados com a retomada da relação entre a China e o Japão, depois da guerra, fato que tornou possível reconsiderar algumas hipóteses. O resultado desta investigação foi que os *kanji* usados para designar o *Kenpō* que influenciou a arte marcial de *Okinawa* eram oriundos de outras localidades da China e não do Templo de *Sháolín*, o que desqualifica a hipótese de ter sido *Bodhidharma* o fundador do *Karate* (KOHAKU, 2003, p. 164).

Da Cruz e Zica (2012, p. 169) dizem em seu trabalho que não há evidências de que *Bodhidharma* tenha atuado como mentor das artes marciais no Templo *Sháolín*. Os autores afirmam que a “ligação entre *Bodhidharma* e *Shaolin* parece ter sido forjada pelos próprios monges daquela instituição com o fim de justificar sua importância perante a população” (WEINBERGER, 2008, p. 12; DA CRUZ E ZICA, 2012, p. 169).

Os primeiros registros escritos que falam da presença do monge indiano, guardadas nos arquivos da instituição, datam de quase duzentos anos depois de sua suposta passagem pelo monastério (DA CRUZ E ZICA, 2012, p. 169).

Não há nenhum documento que registre que *Bodhidharma* tenha ensinado exercícios marciais aos monges *Sháolín*. A ligação de *Bodhidharma* as artes marciais acontece somente

⁷⁸ Texto original: “El Karate nació en las islas Ryu Kyu y es un arte marcial japonés. No parece conveniente introducir una hipótesis tan dudosa sobre sus Orígenes”. (MABUNI; NAKASONE, 2002, p. 58).

em 1624, quando o monge *Zònghéng*, para dar maior credibilidade ao seu livro “Metamorfose dos tendões”, atribui a autoria desta obra a *Bodhidharma* (DA CRUZ E ZICA, 2012, p. 169-170).

Kotek (2016, p. 28) deixa claro que, sob a luz das pesquisas, as lendas e contos são, em muitos casos, criações de autores chineses de séculos posteriores que atribuíram suas obras a monges indianos históricos e fictícios (ZHANG, 2010, p. 42).

Os monges *Shaolin*⁷⁹, que até então não utilizavam a figura de *Bodhidharma* como justificadora de suas práticas marciais também “adotaram” essa versão que parecia trazer maior legitimidade à prática marcial [...]. Antes de fazerem essa associação entre *Bodhidharma* e marcialidade, os monges *Shaolin* utilizavam a figura sagrada de *Jinnaluo*⁸⁰ ou *Vajrapani*⁸¹, *Bodhisattva* protetor de *Buda*⁸², como legitimadora do cultivo de suas forças para fins de proteção (DA CRUZ E ZICA, 2012, p. 169).

Sendo assim, conforme nos relata Pucineli (2017, p. 22), nas artes marciais japonesas em geral, e no *Karatedō* em específico, se confunde discursos e práticas, se mistura valores, se inventa ou reinventa supostas tradições, tudo isso de forma indiscriminada. “A história do Karatê⁸³ é constituída de rupturas e descontinuidades” (PUCINELI, 2017, p. 22).

d) As diversas teorias sobre o surgimento do Karatedō

As origens da arte conhecida como *Karate* não foram registradas em detalhes, mas nos são oferecidas algumas informações através da tradição oral e referências escritas ocasionais. A partir dos fragmentos reunidos [...]. (JOHNSON, 2012, p. 63)⁸⁴

Mabuni e Nakasone (2002, p. 50) dizem que o *Karate* não é invenção de uma única pessoa e que não há como afirmar a sua data de criação (KOTEK, 2016, p. 39). Segundo os autores, ninguém sabe ao certo quando o *Kenpō* chinês e o *Te* foram idealizados, tão pouco quando entraram em contato e nem mesmo como era o *Te* antes da chegada do *Kenpō* chinês.

Motobu (2003, p. 19) nos adverte que “existem muitas teorias que tentam explicar a origem e a procedência desta arte misteriosa, mas até hoje nenhum documento foi encontrado

⁷⁹ O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hànyǔ Pīnyīn é Shàolín.

⁸⁰ O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hànyǔ Pīnyīn é Jīnnàluó.

⁸¹ O termo correto quando usamos o sistema de romanização IAST é Vajrapāni.

⁸² O termo correto quando usamos o sistema de romanização IAST é Buddha.

⁸³ O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hepburn é Karate.

⁸⁴ Texto original: “The origins of the art known as karate were not recorded in detail, but we are offered some information through oral tradition and occasional written references. From the fragments gathered [...]”. (JOHNSON, 2012, p. 63)

que possa provar essa origem com certeza”⁸⁵. Este fato dificulta o trabalho de investigação e gera muitas conjecturas sem fundamento.

Funakoshi (2010, pág. 42) afirma que não se sabe quem inventou e desenvolveu o *Karate* e, nem mesmo, onde teve origem e evoluiu.

Miyagi (2011, p. 6-7) relata a ausência de fundamentação histórica precisa sobre a introdução do *Kenpō* chinês em *Ryūkyū* e mostra a tendência de opiniões divergentes a este respeito.

Mabuni e Nakasone (2002, p. 50) mencionam o *Ōshima Hikki*⁸⁶, onde consta a presença de uma forma de combate conhecida como *Kumiai-jutsu*⁸⁷, como testemunho mais antigo que se tem sobre a origem do *Karate*. Concluem afirmando que ao que parece cada lugar tinha sua própria forma de combate, que evoluiu de maneira particular e que no caso do *Kenpō* chinês, era mais desenvolvido que os demais, assim como sua sociedade naquele período (HIGAONNA, 1997, p. 19).

Figura 4 - Ōshima Hikki da Biblioteca da Universidade Ryūkyū.



Fonte: Ryukyu Bugei Research Workshop, disponível em: <http://ryukyu-bugei.com>.

Kohaku (2003, p. 100-103) fala da existência de três teorias sobre a formação do *Karate*. A primeira diz que havia desde sempre uma forma de luta desarmada em *Ryūkyū* que evoluiu até tornar-se do *Karate*. A segunda descreve que o sistema de combate local teria sido influenciado pelo *Kenpō* chinês e esta “mescla” teria gerado o *Karate*. A terceira e última

⁸⁵ Texto original: “Existen muchas teorías que intentan explicar el origen y la procedencia de este misterioso arte pero hasta la fecha no se ha encontrado ningún documento que pueda acreditar este origen con la suficiente certeza”. (MOTOBU, 2003, p. 19)

⁸⁶ 大島筆記 Ōshima Hikki: As notas de Ōshima.

⁸⁷ 組合術 Kumiai-jutsu: Técnicas combinadas (de luta).

apresenta a chegada do *Kenpō* chinês como algo anterior a forma de combate local que, por sua vez, foi transformada pelos nativos de acordo com suas características originando o *Karate*. Depois de relatar a presença de *Kūshankū*⁸⁸, mestre chinês, integrante da *Sappōshi* de 1756, que ensinava nas ilhas o que foi registrado como *Kumiai-jutsu*, conforme descrito o texto *Ōshima Hikki* e o comentar sobre o registro da última *Sappōshi* em 1866, onde pela primeira vez o *Kenpō* chinês aparece no arquipélago convertido em arte local, deduz como sendo a terceira teoria a mais plausível para explicar o surgimento do *Karate* (HIGAONNA, 1997, p. 19).

McCarthy (2007, p. 43-48) menciona quatro teorias em seus trabalhos, onde a primeira afirma que as artes de combate de *Ryūkyū* foram desenvolvidas por camponeses. Nela a subjulgada classe camponesa teria criado uma forma de defesa para libertar-se da opressão de seus soberanos. Os camponeses teriam conseguido esconder das autoridades e transmitir tais métodos por várias gerações. Porém, o próprio autor afirma não ser digna de consideração séria esta hipótese, dizendo que o estudo da história de *Ryūkyū* fornece explicações mais plausíveis para o desenvolvimento da arte (FIGUEIREDO, 2006, p. 279; KOTEK, 2016, p. 31). A segunda está relacionada as “36 famílias”, conhecidas em *Ryūkyū* como “*Binjin*”, que se refere a um grupo de imigrantes chineses que se instalaram em *Kumemura, Naha*, onde os diplomatas chineses residiam e os nobres de *Ryūkyū* podiam aprender a língua e os costumes. Afirmando que é muito provável que as artes marciais chinesas também tenham sido introduzidas em *Ryūkyū* pelas “36 famílias”. A terceira diz respeito a proibição da propriedade privada e do armazenamento de armas feita por *Shō Shin* em 1507, que explicaria o por que os ilhéus começaram a cultivar intensamente um meio desarmado de autodefesa. A quarta está vinculada aos responsáveis pela segurança de *Okinawa*, após a invasão dos *Satsuma* em 1609, que não estavam autorizados a portar armas e teriam desenvolvido técnicas de combate desarmadas, baseadas inclusive no treinamento desenvolvido pelos próprios *Satsuma* (MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 47-48).

Funakoshi (2010, pág. 42) acredita que o *Kenpō* chinês tenha cruzado o mar e chegado a *Ryūkyū*, onde influenciou a arte local. Também menciona a dupla proibição do porte de armas em *Ryūkyū*, uma feita pelo governo do arquipélago e a outra pelos *Satsuma* como um incentivo para o desenvolvimento da autodefesa desarmada nas ilhas (FUNAKOSHI, 2014, p. 7). O relato de *Funakoshi Gichin* é reforçado e confirmado por Nakayama (1976, p. 12)

⁸⁸ 公相君 *Kūshankū*: É a forma utilizada em *Okinawa* para designar o emissário chinês *Gōng Xiàng Jūn* que foi enviado na Dinastia Míng, por volta de 1761, perito em *Quán-fǎ* (*Kenpō* chinês), a colônia chinesa localizada em *Kumemura*, em *Okinawa*. A transcrição dos Kanji 公相君 (*Gōng Xiàng Jūn*) aparece de formas distintas no Japão: *Kūsankū*, *Kūshankū*, *Kōshōkun* ou *Kōsōkun*.

Miyagi (2011, p. 6-7) aponta três explicações principais: "A introdução pelas 36 famílias de imigrantes chineses" das quais faziam parte especialistas políticos, educacionais e ocupacionais, acredita-se que o *Kenpō* foi introduzido através do pessoal de segurança ligado à missão. "As notas de Ōshima" que são as descrições feitas por *Tobe Choki* e mencionam a presença de *Kūshankū*, especialista em *Kenpō*, descrito no documento como *Kumiai-jutsu*, e seus discípulos. "A introdução após o período Keichō⁸⁹" quando os *Satsuma* invadem *Ryūkyū* e proibem a posse de armas, fazendo com que as técnicas de "mãos vazias" fossem mais enfatizadas e desenvolvidas. Ainda menciona a existência de mais duas ou três teorias, mas logo trata de enfatizar que as teorias conhecidas servem e são suficientes como evidências documentais.

Baseado nas teorias apresentadas e na história do arquipélago as únicas afirmações possíveis são que o histórico do *Karatedō* está relacionado diretamente com a narrativa do antigo reino *Ryūkyū*, hoje *Okinawa*, através das dinastias reais, dos senhores feudais (*Aji*) e das famílias de guerreiros (*Shizoku*), e que as influências chinesa e japonesa no desenvolvimento da arte são inegáveis (FIGUEIREDO, 2006, p. 280; KOHAKU, 2003, p. 83; KOTEK, 2016, p. 31).

e) A divisão do *Karatedō* em estilos

1. *Shōrinryū* e *Shōreiryū*

*Ankō Itosu*⁹⁰, no *Karate Jūkun*, escrito em 1908, diz que *Shōrinryū* e *Shōreiryū* representavam a totalidade da arte marcial praticada em *Okinawa* (KOHAKU, 2003, p. 164; FIGUEIREDO, 2006, p. 298).

Funakoshi (2010, p. 49) narra que as escolas chinesas estavam relacionadas com duas linhagens de *Ryūkyū*, dividindo a arte de combate do arquipélago em dois estilos: *Shōrinryū* e *Shōreiryū*. Da mesma forma, expõe que os diversos *kata* de *Karatedō* poderiam ser classificados a partir deste viés. No que tange as técnicas, afirma que a prática do *Shōreiryū* se adaptava melhor a pessoas de grande compleição física e o *Shōrinryū* era mais adequado para pessoas de menor estatura. O primeiro, *Shōreiryū*, segundo Funakoshi (2014, p. 8), "ênfatiza principalmente o desenvolvimento de força física e poder muscular e é impressionante em sua

⁸⁹ 慶長 Keichō: Era Keichō. Período que durou de outubro de 1596 a julho de 1615.

⁹⁰ 安恒糸洲 Ankō Itosu: Nascimento: 1831, Yamagawa, Shuri, reino Ryūkyū. Morte: 11/03/1915, Shuri, Okinawa, Japão. Mestre de Karate. Reconhecido como modernizador do Karate e precursor do estilo Shōrin-ryū. Também Yasutsune Itosu ou Itosu Chikudun Pēchin.

força”⁹¹, contudo, “tende a ter um pouco de falta de rapidez”⁹² e o segundo, *Shōrinryū*, “é muito leve e rápido, com movimentos velozes”⁹³, “com movimentos tão rápidos como os de um pássaro em voo [...] com técnicas de uma rapidez que cega”⁹⁴ o oponente. Funakoshi (2014, p. 9) ainda frisa que “ambos têm suas fraquezas e pontos fortes, e aqueles que estudam *Karate* devem se conscientizar desses pontos e estudá-los adequadamente”⁹⁵ para que sejam capazes de compreender suas vantagens e desvantagens (FUNAKOSHI, 2010, p. 50).

Figura 5 - Treinamento em frente ao castelo de Shuri



Fonte: Dojo Jesús Lugo, disponível em: <http://dojoesuslugo.com>.

Miyagi (2011, p. 51), quando trata deste assunto, aponta a existência de várias teorias a respeito das escolas e estilos de *Karatedō* e que é necessário ter cuidado com informações obscuras ou com meras especulações. *Miyagi Chōjun* é muito específico em apontar que a divisão *Shōrinryū* e *Shōreiryū*, que aparecem nas obras “*Ryūkyū Kenpō - Karate*”⁹⁶ e “*Rentan Goshin - Karate-jutsu*”⁹⁷, escritas por *Funakoshi Gichin*, é imprecisa e que uma pesquisa em outras fontes sanaria este equívoco (FIGUEIREDO, 2006, p. 299).

[...] Existem muitas teorias sobre estilos de *Karatedō*, mas nenhuma foi corroborada pela investigação histórica. Como se estivesse tateando no escuro, a maioria das teorias são apenas suposições vagas. A hipótese mais aceita descreve os estilos *Shàolín* e *Shōrei*. [...] No entanto, depois de considerar isso de várias perspectivas, fica óbvio que essa avaliação é inquestionavelmente errônea [...] (MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 50)⁹⁸.

⁹¹ Texto original: “[...] emphasizes primarily development of physical strength and muscular power and is impressive in its forcefulness”. (FUNAKOSHI, 2014, p. 8)

⁹² Texto original: “[...] it tends to be somewhat lacking in quickness [...]”. (FUNAKOSHI, 2014, p. 8)

⁹³ Texto original: “[...] is very light and quick, with rapid motions [...]”. (FUNAKOSHI, 2014, p. 8)

⁹⁴ Texto original: “[...] with motions as quick as those of a bird in flight [...] with techniques of a blinding swiftness [...]”. (FUNAKOSHI, 2014, p. 8)

⁹⁵ Texto original: “Both have their weaknesses and strengths, and those who would study Karate should become aware of these points and study them accordingly”. (FUNAKOSHI, 2014, p. 9)

⁹⁶ 琉球拳法・唐手 *Ryūkyū Kenpō - Karate*: Livro escrito por Funakoshi Gichin em novembro de 1921.

⁹⁷ 鍊胆護身・唐手術 *Rentan-goshin - Karate-jutsu*: Livro escrito por Funakoshi Gichin em março de 1925.

⁹⁸ Texto Original: “[...] there are many theories about karate-do styles, yet none have been corroborated by historical investigation. Like fumbling in the dark, most theories are only vague suppositions. The most accepted hypothesis describes the Shaolin and the Shorei styles.

Mabuni e Nakasone (2002, p. 56-57) contestam a divisão de estilos feita por *Funakoshi Gichin*, em *Shōrinryū* e *Shōreiryū*, argumentando que em nenhum momento o professor *Funakoshi Gichin* estabelece critérios claros que justifiquem tal divisão. Concluindo que a divisão mencionada surge quando a arte é apresentada fora de *Okinawa*, ou seja, após 1922, pois nas ilhas os mestres locais não usavam a referida classificação. Também mencionam o fato de que quando estudamos as três obras de *Funakoshi Gichin*, apresentando como terceiro trabalho o livro “*Karatedō Kyōhan*”⁹⁹, notamos que:

1 - A classificação de *Funakoshi-sensei* não é a classificação que aparece nos livros clássicos [...], não seriam uma interpretação particular do *sensei*?”

2 - Da mesma forma, quanto aos *kata* serem *Shōreiryū* e depois *Shōrinryū* e ainda com uma terceira situação existente para além destas [...] acreditamos que são apenas conjecturas [...], será que as bases desta classificação não sejam pouco razoáveis?

3 - Como a classificação dos nomes dos estilos feita por *Funakoshi-sensei* é constante motivo de inquietação, de agora em diante fica-se com a impressão de não ser segura [...].

4 - [...] Hoje em dia podemos pensar como a divisão em *Shōrei* e *Shōrin* foi feita de forma bastante simples a respeito dos *kata* remanescentes.

Com base nos quatro pontos anteriores, acreditamos que esta divisão dos nomes dos estilos tenha uma explicação com fundamentação muito fraca. (MABUNI; NAKAZONE, 1938, p. 70-71)¹⁰⁰

Frosi (2012, p. 33-34) quando aborda a divisão dos *Kata* de *Karate* e os estilos em *Shōrin* e *Shōrei* também reconhece estas inconsistências na classificação feita por *Funakoshi Gichin*.

[...] Se seguirmos a divisão feita por *Funakoshi-sensei*, podemos pensar que, sem sombras de dúvidas, o [*kata*] *Tenshō* deveria pertencer à linhagem do *Shōreiryū*, contudo, o *Kata Tenshō* foi criado por *Miyagi-sensei* a partir do “*Rokkishu*”; vejamos o local onde este *Rokkishu* foi originário... sabe-se que é um livro ilustrado antigo pertencente ao estilo *Shāolín*. (MABUNI; NAKAZONE, 1938, p. 70-71)¹⁰¹

[...] However, after considering this from various perspectives it remains obvious that this evaluation is unquestionably erroneous [...]”. (MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 50)

⁹⁹ 空手道教範 *Karatedō Kyōhan*: Livro escrito por *Funakoshi Gichin* em maio de 1935.

¹⁰⁰ イ、富名腰先生の類別が古典に依據した類別でなく、古典にある流名の文字に對して先生個人の解釋で型を分類されたものではなからうか。ロ、同一の型が昭靈流になったり少林流になったりして居るのが三つもあり、然も其の中の一つは昭靈流から少林流になり又昭靈流に逆もどりしてゐるところから推して考へると、分類の基礎に無理がある為めではなからうか。ハ、富名腰先生の流名分類は絶えず動搖するので、今後また動搖するかも知らぬといふ不安な印象を受ける。今日残つてゐる型を無造作に昭靈流と少林流に區分する事はどうかと思はれる。以上四點に依つて、私は此の流名分類を根據の薄弱な説なりと考へます。(攻防拳法・空手道入門、摩文仁賢和／中曾根源和、頁：70／71): Texto original. Tradução Joséverson Goulart.

¹⁰¹ (...)富名腰先生の分類に倣へば転掌は明かに昭靈流の系統に属すべきものであると思はれるが、転掌は「六氣手」から宮城先生が作り出されたとの事であつて、その六氣手は古い寫本には「昭林流」と出て居る處を見ても。(攻防拳法・空手道入門、摩文仁賢和／中曾根源和、頁：70／71): Texto original. Tradução Joséverson Goulart.

Mabuni e Nakasone (1938, p. 70) afirmam “*Funakoshi-sensei* diferenciou os estilos dividindo o *Karatedō* em *Shōrinryū* e *Shōreiryū*, mas parece que a fundamentação desta divisão de estilos não é tão óbvia”¹⁰².

2. Shurite, Nahate e Tomarite

Shurite, *Nahate* e *Tomarite* são considerados os três primeiros estilos de *Te*. Diz-se ter estes nomes devido a localidade onde as diferentes técnicas do *Te* foram desenvolvidas, ou seja, nas cidades de *Shuri*, *Naha* e *Tomari* (HIGAONNA, 1997, p. 19; TAN, 2004, p. 179; CAMPS; CEREZO, 2005, p. 35).

Figura 6 - Mapa de Shuri, Naha e Tomari



Fonte: European Shitoryu Karate-Do Union, disponível em: <http://www.shitoryu.org.uk>.

Em *Ryūkyū* havia, de fato, três linhas principais de treinamento do *Karate* que estavam associadas às cidades de *Shuri*, *Naha* e *Tomari* (MABUNI; NAKASONE, 2002, p. 55). No entanto, conforme nos relata Motobu (2003, p. 19) não se sabe se o *Karate* praticado nestas localidades se originou a partir de uma mesma localidade ou em outros lugares. Contudo, é possível afirmar que no arquipélago as características individuais das técnicas praticadas nas cidades citadas se configuraram devido a topografia, o caráter e a fisionomia de seus habitantes, bem como através da influência metodológica dos diferentes mestres que lecionavam em cada uma destas localidades. No que diz respeito às técnicas, os praticantes de *Shuri* primavam pela agilidade e velocidade, os de *Naha* davam ênfase a força e a potência e

¹⁰²▲富名腰義珍先生は空手の流派別を少林流と昭霊流とに區別して居られますが、然しその流派分類の根據は明白でないやうに思はれます。(攻防拳法・空手道入門、摩文仁賢和／中曾根源和、頁：70): Texto original. Tradução Joséverson Goulart.

os de *Tomari* treinavam com uma ênfase diferente das anteriores, a ponto de ter sido confundido, mesmo em *Ryūkyū*, com o *Kenpō* chinês (MOTOBU, 2003, p. 19-20).

No entanto, mesmo que isso tenha sido assim, o *Karate* não possuía nomes de estilos, as práticas marciais eram ensinadas pelos mestres que se limitavam a transmitir seus conhecimentos sem preocupar-se em diferenciar estilos ou escolas. Quando se aprendia com mestres diferentes, o que era bem comum inclusive, o processo acabava resultando em uma mescla técnica que tornava difícil a verificação das origens, fazendo com que muitas vezes nem mesmo fosse possível construir uma linha genealógica (MABUNI; NAKASONE, 2002, p. 58).

Com a restauração *Meiji*¹⁰³, o *Karate* passou a ser ensinado privadamente e, como nesta época não se queria tornar público o nome dos mestres, as práticas passaram a ser identificadas, de maneira informal, pelo nome dos lugares onde os docentes residiam surgindo então os nomes *Shurite*, *Nahate* e *Tomarite*. Todavia, tais nomenclaturas foram oficializadas apenas em 1927, devido a influência e solicitação dos governantes de *Okinawa* na época (MABUNI; NAKASONE, 2002, p. 55; KOHAKU, 2003, p. 119-120; FIGUEIREDO, 2006, p. 300).

McCarthy e McCarthy (2011, p. 18-19) registram que, em outubro de 1927, *Kanō Jigorō* fez uma viagem à *Okinawa*, por convite da *Yūdanshakai* de *Jūdō*, e que para recepcioná-lo a prefeitura das ilhas resolveu organizar uma celebração de boas-vindas. Para este feito, foram convidados *Mabuni Kenwa* e *Miyagi Chōjun* para fazer uma demonstração de *Karate*. No entanto, antes da amostra, para evitar problemas políticos, foi solicitado aos mestres que considerassem um nome diferente de “mãos chinesas” (*Karate*) para a amostra. Foi pedido que utilizassem alguma estratégia que fosse capaz de desvincular a arte de suas influências chinesas e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir a forma de combate como sendo algo inerente a *Okinawa*. Neste contexto, *Mabuni Kenwa* e *Miyagi Chōjun* resolveram apresentar a arte como sendo produto das cidades onde eram maioritariamente praticadas, surgindo assim “oficialmente” as descrições *Shurite*, *Nahate* e *Tomarite*. Foi assim, que na ocasião, *Mabuni Kenwa* apresentou o *Shurite*, *Miyagi Chōjun* demonstrou o *Nahate* e *Hanashiro Chomō* mostrou o *Tomarite*”. (FIGUEIREDO, 2006, p. 300; UANL, 2008; FROSI, 2012, p. 35). Antes deste acontecimento, o *Karate* nunca havia sido identificado desta forma, segundo testemunha *Gima Shinkin*, que também revela que ficou sabendo de tais nomenclaturas, juntamente com *Funakoshi Gichin*, em 1928, através de *Mabuni Kenwa* e

¹⁰³ 明治維新 Meiji Ishin: A Restauração Meiji, também conhecida como Revolução, ou Renovação Meiji. Foi a derrubada do Xogunato Tokugawa. Refere-se a uma série de transformações que restaurou o Imperador ao poder e transformou a sociedade feudal em uma nação moderna.

Miyagi Chōjun, quando ambos visitaram Tóquio (FIGUEIREDO, 2006, p. 300; MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 17-18)

f) A evolução do nome da arte

1. De Te a Karatedō

O período de introdução do *Karate* no continente japonês foi caracterizado pela xenofobia e pelo crescente militarismo. Qualquer coisa estrangeira era discriminada neste período, especialmente se fosse de origem chinesa.

Okinawa havia sido um estado vassalo por séculos, por isso os Okinawanos e seus costumes eram tipicamente tratados como coisas de segunda classe pelos japoneses continentais, em particular pelos que viviam na capital. Os Okinawanos eram "diferentes" - tinham pele mais escura, falavam um dialeto rude e eram desesperadoramente provincianos. Não seria fácil convencer um japonês continental de que uma arte vinda de Okinawa pudesse ter algum valor real, especialmente uma que ele considerava derivada do boxe chinês. (STEVENS, 2007, p. 68)

Kotek (2016, p. 36-37), falando sobre o período de aceitação da arte, relata que *Konishi Yasuhiro*¹⁰⁴, especialista em vários *Budō*¹⁰⁵, via o *Karate* como uma disciplina incompleta e inculta, cujos muitos professores apresentavam currículos, princípios e ênfases diferentes. Por isso, o *Karate* sofreu muitas críticas, e também devido ao seu nome, que era entendido como “mãos chinesas”. Para que o *Karate* fosse aceito no continente, teria que cortar todas as suas conexões com a China, assim como o resto de *Okinawa* já havia feito (MCCARTHY, 2007, p. 54; SWENNEN, 2006, p. 67).

O mundo hoje conhece o “*Karatedō*” 空手道 como “O Caminho da Mão Vazia”. [...] Embora a história desta arte marcial seja muito mais antiga, o nome “*Karate*” como a conhecemos hoje tem apenas um pouco mais de um século. Ele mudou de “*Te*” 手 para “*Tō-de*” 唐手, (depois) para “*Karate*” 空手 e (finalmente para) “*Karatedō*” 空手道. (Swennen, 2009, p. 24)¹⁰⁶

¹⁰⁴ 小西康裕 Konishi Yasuhiro: Nascimento: 1893, Takamatsu, Kagawa. Morte: 1983, Tóquio. Mestre de Karate com grande influência na aceitação e divulgação da arte nas ilhas principais do Japão. Fundador do Shindō jinen-ryū.

¹⁰⁵ 武道 Budō: Vias marciais, artes marciais.

¹⁰⁶ Texto original: "The world today knows `karatedō` 空手道 as `The Way of the Empty Hand`. [...] Although the history of the martial art is much older, the name `karate` as we know it today is just a bit over a century old. It has changed from `Ti` 手 to `Tōdi` 唐手 to `Karate` 空手 and `Karatedō` 空手道." (Swennen, 2009, p. 24)

2. No começo era Te

Segundo Swennen e Matsui (2009, p. 20-23) o conjunto de formas de combate, com e sem armas, de *Ryūkyū* era conhecido como *Ti*, uma expressão própria do arquipélago, que mais tarde, quando da “exportação” da arte para as ilhas principais do Japão, viria a ser conhecido como *Te* e, da mesma forma representada pelo *kanji* “手”. Um dos poucos registros históricos no início das artes marciais das ilhas são os *Suí-shū*¹⁰⁷, elaborado no século VII, na dinastia chinesa *Suí*¹⁰⁸, no qual é possível identificar a presença do *Te* (KOHAKU, 2003, p. 83; SWENNEN, 2006, p. 67).

No idioma japonês o termo 「テ」 *Te* poderia ter o significado de "arte", "técnica", "estratégia", "subordinados" ou mesmo "truque", "plano", "estratagemas", etc, ou seja, inúmeros significados estratégico-militares. Assim, o termo 「テ」 *Te* passou a representar e ter um enorme e profundo significado, sendo este incorporado aos termos marciais japoneses. Até este momento, particularmente quando da sua adoção no ensino escolar, o termo 「テ」 *Te* era simplesmente imaginado como o 「手」 na expressão 「手足」 *Te-Ashi*, ou uma denominação feita através de escolha "instintiva". (MABUNI; NAKAZONE, 1938, p. 43-44)¹⁰⁹

Mabuni; Nakazone (2002, p. 29) explicam que o termo *Te*, dentro do contexto de *Okinawa* equivalia ao *Jutsu*¹¹⁰ japonês. Contudo, o caractere apresentado por Mabuni e Nakazone (orig. p. 43-44) para *Te* é テ, ou seja, usa *katakana*¹¹¹, deixando claro que o *Te* ao qual se referem não é o *Te* usado atualmente no Japão, para o qual se usa o *kanji* 手 e quer dizer “mão(s)” (CAMPS; CEREZO, 2005, p. 35).

Mesmo que possamos conjecturar que fora destes significados existam ainda incontáveis exemplos práticos, é certo que o 「テ」 *Te* nunca fez parte da expressão 「手足」 *Te-Ashi*, sendo um substantivo inerente à própria cultura do *Kenpō* de *Okinawa* e assim deveria ser preservado. (MABUNI; NAKAZONE, 1938, p. 44)¹¹²

¹⁰⁷ 随書 Suí-shū: Livro de Suí, documento de Suí, carta de Suí, escritos de Suí.

¹⁰⁸ 隋朝 Suí-cháo: A Dinastia Suí (581-618) foi um governo imperial de curta duração da China.

¹⁰⁹ ▲「テ」とは「術、業、技、兵士の隊、部下、配下、計略」等其他多くの兵法上の意味を有する日本語でありまして。兵法上の日本語「テ」といふ名稱を之に附したところは甚だ意味の深いものがあります。然るに之を學校教育に採用する際此處まで思ひ及ばずして「テ」と單に手足の手だ位に考たか折角祖先が本能的選擇によつて名づけた立派な。(摩文仁・仲宗根 頁43/44) : Texto original. Tradução Joséverson Goulart.

¹¹⁰ 術 Jutsu: Arte, Técnica.

¹¹¹ 片仮名 Katakana: Escrita silábica fragmentada.

¹¹² ▲此等の外無数の實例から推して考へましても「テ」といふ名稱は決して「手足」の「テ」ではなく、沖縄拳法そのものゝ固有名詞として、そのまゝ保存すべきであつたと思ひます。(摩文仁・仲宗根 頁44) : Texto original. Tradução Joséverson Goulart.

Funakoshi (2010, p. 44) diz que a arte marcial de *Okinawa* era inicialmente conhecida como *Te* e que a considerava como uma arte de luta nativa do arquipélago, afirmando que fazia uma clara de distinção desta em relação às artes marciais chinesas.

Mabuni e Nakazone (2002, p. 28) referem-se ao *Te* como *Kenpō* de *Ryūkyū* e reforçam a ideia de que a arte local do arquipélago não era igual ao *Kenpō* chinês, destacando que as técnicas oriundas da China apenas influenciaram o *Te*.

Kohaku (2003, p. 99) relata que o *Te* original era uma mescla de combate com as mãos e os pés, manejo de armas e combate em grupo.

Swennen e Matsui (2009, p. 23) trazem a informação de que o termo *Te* praticamente deixou de ser usado por volta de 1908 quando *Itosu Ankō* escreveu o *Karate Jūkun*, ou “As dez instruções do *Karate*”, para o Conselho de Educação da Prefeitura de *Okinawa*, onde no título usa a palavra *Karate* com os *kanji* 唐手, mãos chinesas. Segundo os autores, deste momento em diante o termo 唐手 passou a ser amplamente conhecido e aceito em *Okinawa*.

[...] Os caracteres para “mão(s) chinesa(s)” parecem ter-se tornado os mais populares, e, talvez como consequência, as pessoas passaram a acreditar que o Karatê¹¹³ era realmente uma forma da arte do boxe chinês. (FUNAKOSHI, 2010, p. 46)

Mabuni e Nakazone (1938, p. 43-44) narram que termos *Te* e *Tōde* tinham sua utilização muito bem definidas em *Ryūkyū*, pois no arquipélago “(...) acreditava-se que diferenciar as denominações de *Kenpō* Chinês do *Kenpō* de *Okinawa* era de extrema importância”¹¹⁴. Corroborando com a afirmativa, Kohaku (2003, p. 99) complementa a informação dizendo que havia uma clara distinção entre as duas artes, e que *Te* se referia ao *Kenpō* de *Ryūkyū* e que *Tōde* estava relacionado ao *Kenpō* que procedia da China.

3. A influência chinesa

A influência chinesa dentro das artes de combate de *Ryūkyū* se deu tanto pelos chineses que visitaram o arquipélago como pelos ilhéus que foram até a China. Os mestres

¹¹³ O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hepburn é *Karate*.

¹¹⁴ ▲何れにしても支那拳法を「トーデ」と稱し沖縄拳法「テ」と稱して區別したことは、非常に重大な意義のあることと思ひます。(摩文仁・仲宗根 頁43/44): Texto original.

*Sakugawa Kanga*¹¹⁵, *Higaonna Kanryō*¹¹⁶, *Kinjo Matsu*, entre outros, são alguns exemplos. As artes marciais oriundas da China eram conhecidas como 唐手, *Tōdī*, em *Ryūkyū*, termo que mais tarde tornou-se *Tōde* no Japão, visualizando os *kanji* que compõem esta palavra temos:

Tabela 2 - Ideogramas para a palavra Tōde

Kanji	Hiragana	Katakana	Nihongo	Uchināguchi	Tradução
唐	とう	トー	Tō	Tō	China/Táng
手	て	テ	Te	Tī	Mão(s)/Técnica(s)

Fonte: elaborado pelos autores.

Sendo assim, os *kanji* podem ser traduzidos como “Mãos de *Táng*”, “Mãos da China”, “Mãos chinesas”, “Técnicas de *Táng*”, “Técnicas da China” ou “Técnicas chinesas”. Não obstante, o grupo de ideogramas que compõem o termo *Tōde* se refere aos sistemas de combates chineses (HIGAONNA, 1997, p. 19; CAMPS; CERESO, 2005, p. 36; MCCARTHY, 2007, p. 55).

O ideograma inicial *Tō* é o mesmo utilizado para nomear a dinastia chinesa *Táng*¹¹⁷. Funakoshi (2010, p. 46) afirma que a única explicação plausível para a utilização do caractere 唐 é o fato de que “*Okinawa* estivera por longo tempo sob a influência chinesa e [...] tudo o que era importado da China era considerado da melhor qualidade [...]” no arquipélago.

[...] A dinastia *Tang*¹¹⁸ [...] foi a idade de ouro da arte e literatura chinesas [...]. Foi, portanto, um momento em que as artes chinesas influenciam o resto dos países da região. O nome de dinastia (朝) *Tang* (唐), liga-se à época e tudo o que é *Tang* é chinês e de qualidade, perdurando isso até ao séc. XIX [...]. O auge da reputação marcial de *Shaolin*¹¹⁹ ficará precisamente ligado à dinastia *Tang* (618-907) e contribui para o desenvolvimento das artes marciais junto das mais altas castas da sociedade. O símbolo *Tang* (唐) perdurará nas artes marciais da China, prolongar-se-á pelas de *Okinawa* onde não se perderá, e liga-se também à literatura e às restantes artes, construindo uma referência importante para os séculos seguintes. Muitos monges *Shaolin* ensinaram a arte do punho aos generais da guarda imperial e ao próprio imperador [...]. (FIGUEIREDO, 2006, p. 224-231)

Swennen e Matsui (2009, p. 21) asseguram que o termo *Tōde* surge no século XIX e está vinculado ao mestre *Sakugawa Kanga*, que entrou para a história do *Karatedō* como

¹¹⁵ 佐久川寛賀 Sakugawa Kanga: Nascimento: 1733, 1762 ou 1782, Akata, Shuri, reino Ryūkyū. Morte: 1815, 1837 ou 1843, reino Ryūkyū. Mestre de Karate. Conhecido como Tōdī Sakugawa (Tōde Sakugawa), Sakugawa Satunushi, Chikudun Pēchin, “Pai do Karate (Tōde) de Okinawa”..

¹¹⁶ 東恩納寛量 Higaonna Kanryō: Nascimento: 17/04/1853, Nishimura, Naha, reino Ryūkyū. Morte: Outubro/1915, Naha, Okinawa, Japão. Mestre de Karate. Conhecido como Kensei (Punhos sagrados). Também Shin-jinji.

¹¹⁷ 唐朝 Táng-cháo: (618-907) foi uma dinastia chinesa fundada pelo oficial Li Yuān (Gāozǔ), pertencente à dinastia que havia reunificado a China entre 581 e 618, após três séculos de fragmentação.

¹¹⁸ O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hànyǔ Pīnyīn é Táng.

¹¹⁹ O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hànyǔ Pīnyīn é Shàolín.

“*Tōde Sakugawa*”, e diz-se ter sido ouvido pela primeira vez nas ilhas depois que este mestre voltou de uma de suas viagens a China, mais especificamente de Pequim¹²⁰. O nome *Tōde* passou a ser usado, neste período, para distinguir a arte importada da China da forma nativa do arquipélago e desde então os termos *Te* e *Tōde* passaram a ser comumente usados, de forma intercambiável, para referirem-se as artes de combates presentes em *Ryūkyū* (CAMPS; CEREZO, 2005, p. 36; SWENNEN, 2006, p. 67; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 23).

4. A influência japonesa

Quando em 1879 *Ryūkyū* tornou-se *Okinawa* e o arquipélago passou a ser uma prefeitura do Japão, os laços com a China foram cortados e, a partir daí, quaisquer elementos vinculados a cultura chinesa não eram tolerados pelos japoneses, sobretudo devido o processo de militarização e ultranacionalismo decorrente da guerra sino-japonesa (1894-1895) (SWENNEN, 2006, p. 44-45; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 24). A mentalidade vigente nesta época era de que “se não é japonês, não é bom”. Sendo assim, muitos elementos que estavam relacionados à *Okinawa* e a China precisavam que ser removidos (SWENNEN, 2006, p. 44-45). Em 1902, a prática marcial foi incluída, de forma adaptada, nas escolas de *Okinawa* como parte das aulas de Educação Física, sob a recomendação de *Shintarō Ogawa*, comissário de escolas públicas, e a aceitação do Ministério da Educação, sendo esta a primeira exibição da arte para o público em geral (FUNAKOSHI, 2010, p. 52-53; FUNAKOSHI, 2014, p. 9). Foi nesta época que os *kanji* 唐手, até então lidos como *Tōde*, passam a ser pronunciados *Karate* (MABUNI; NAKAZONE, 1938, p. 43; CAMPS; CEREZO, 2005, p. 39; FIGUEIREDO, 2006, p. 308; SWENNEN, 2006, p. 67; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 24; JOHNSON, 2012, p. 67).

Para o público japonês a arte foi apresentada apenas em maio de 1922, por *Funakoshi Gichin*, presidente da *Okinawa Shōbukai*¹²¹, na primeira Exibição Atlética Nacional realizada em Tóquio e organizada pelo Ministério da Educação (NAKAYAMA, 1976, p. 12; CAMPS; CEREZO, 2005, p. 41; STEVENS, 2007, p. 68; FUNAKOSHI, 2010, p. 81; NAKAYAMA, 2009, p. 130; KOHAKU, 2003, p. 137). Logo após, *Funakoshi Gichin* fixou-se nas ilhas principais do Japão passou a ensinar a arte nas universidades. No entanto, quando chegou ao

¹²⁰ 北京 Běijīng: Pequim é a capital da República Popular da China, a terceira cidade mais populosa do mundo, e mais populosa cidade capital.

¹²¹ 尚武会 Shōbukai: Associação do Espírito Guerreiro [de Okinawa].

continente deparou-se com problemas no sentido de aceitação e, de certa forma, de discriminação (MABUNI; NAKASONE, 2002, p. 28; NAKAYAMA, 2009, p. 9; FUNAKOSHI, 2010, p. 46).

[...] O *Karate* foi apresentado em suas primeiras aparições como *Kenpō* chinês (o *kanji* que o representava era interpretado como “mão chinesa”) o que fez com que muita gente acreditasse que se tratava de uma arte marcial estrangeira, importada da China. (MABUNI; NAKAZONE, 2002, p. 28)¹²²

A forte campanha existente contra a China causava incomodo nos japoneses em praticar uma “arte marcial chinesa”. O termo *Karate*, “mãos chinesas”, sempre gerou confusão entre os japoneses, que interpretavam a arte como algo “estrangeiro”. É por isso que surge a necessidade de encontrar uma alternativa que tirasse o sentido chinês, tornando a troca do nome da arte obrigatória. Nakazone e Mabuni (1938, p. 44) explicam que quando se escrevia 日本武道唐手, *Nippon Budō Karate*, a expressão era entendida como “técnicas chinesas pertencentes às artes marciais japonesas” o que era contraditório (MABUNI; NAKASONE, 2002, p. 28; NAKAYAMA, 2009, p. 9; FUNAKOSHI, 2010, p. 46). Neste contexto, a mudança do caractere 唐 passou a ser necessário para a sobrevivência da arte no Japão (SWENNEN, 2006, p. 44-45).

Funakoshi (2010, p. 45) comenta sobre a dificuldade de domínio da língua japonesa. Swennen e Matsui (2009, p. 23) nos advertem que a maioria dos ideogramas tem mais de uma forma de leitura. Duas destas formas são *on'yomi*¹²³ e *kun'yomi*¹²⁴, respectivamente “leitura do som” e “leitura instruída”, para compreender como a palavra *Tōde* foi transformada em *Karate* é preciso ter este conhecimento. Palavras homônimas, ou seja, sentido diferente e pronuncia igual. E termos homófonos, mesmo som, mas escritas e significados diferentes, também são muito comuns na língua japonesa (FUNAKOSHI, 2010, p. 45; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 23).

Sendo assim, a palavra *Karate* pode ser escrita em japonês tanto com os *kanji* 唐手 como 空手, porém o primeiro grupo de ideogramas quer dizer “mãos chinesas” e o segundo significa “mãos vazias” (SWENNEN, 2006, p. 67; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 23).

¹²² Texto original: “[...] El karate fue presentado en sus primeras apariciones como kenpo chino (el kanji que lo representaba se interpretaba como “mano china”) por lo que mucha gente há creído que se trataba de un arte marcial extranjero, importado de China.” (MABUNI; NAKAZONE, 2002, p. 28)

¹²³ 音読み On'yomi: Leitura do som. É a forma japonesa da pronúncia chinesa - ou seja - como os japoneses “ouviram” e adaptaram ao próprio idioma o “som” ideograma em chinês.

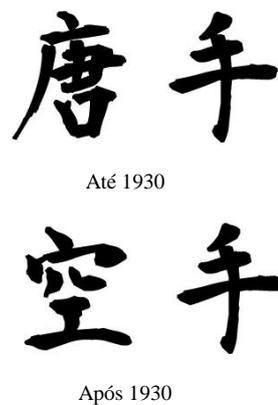
¹²⁴ 訓読み Kun'yomi: Leitura instruída. É a palavra japonesa correspondente ao ideograma chinês.

Tabela 3 - Ideogramas para as palavras Tōde e Karate

Kanji	Hiragana	Katakana	On'yomi	Kun'yomi	Tradução
唐	とう	トー	Tō	Kara	China/Táng
空	から	カラ	Kū	Kara	Vazio(s)/Vazia(s)
手	て	テ	Shu	Te	Mão(s)/Técnica(s)

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir de 1929, *Funakoshi Gichin* passou a usar, de forma não oficial, o *kanji*, 空, também pronunciado “*Kara*” para designar a arte. Segundo consta, a alteração foi inspirada por textos budistas. No ano seguinte, uma proposta de substituição do caractere 唐, *Kara*, “China”, pelo ideograma 空, *Kara*, “vazio(a)” foi oficialmente apresentada pelo grupo de pesquisas sobre o *Karate* da Universidade de *Keiō*, em uma revista chamada 拳, *Ken* (MCCARTHY, 2007, p. 56; JOHNSON, 2012, p. 69; KOTEK, 2016, p. 57).

Figura 7 - Modos de escrita da palavra Karate, antes e após, 1930.

Fonte: Blog Nihon Karate Kyokai, disponível em: <https://nkkkj.wordpress.com>.

Em 1935, no livro *Karatedō Kyōhan*, *Funakoshi Gichin* adotou a nova maneira de escrever. Desde então, a palavra 空手, *Karate*, “mão(s) vazia(s)”, devido a influencia nacionalista do período, passou a ser cada vez mais utilizada. No entanto, foi apenas em 25 de outubro de 1936, após uma reunião entre os mestres de *Okinawa*, que a mudança do nome da arte foi efetivada, através da aceitação de todos os presentes, como *Karatedō* (HIGAONNA, 1997, p. 19; TAN, 2004, p. 183; CAMPS; CEREZO, 2005, p. 39-40; FIGUEIREDO, 2006, p. 313; MCCARTHY, 2007, p. 56; KOTEK, 2016, p. 58).

[...] De acordo com as atas da reunião de 1936 em *Okinawa*, grande parte da discussão foi dedicada à controvérsia sobre a mudança de nome da arte. [...] Eventualmente o novo nome foi aceito pelos participantes [...]. O encontro foi entre especialistas em *Karate* de *Okinawa* [...]. *Funakoshi* não estava presente nessa reunião (KOTEK, 2016, p. 58).¹²⁵

Entretanto, foi apenas em 1937 quando a *Dai Nippon Butokukai*¹²⁶, entidade oficial vinculada ao governo japonês, reconheceu a mudança, que este processo foi encerrado e o nome foi definitivamente alterado. Assim, a escrita *Karate*, 唐手, “mãos chinesas”, passou a *Karate*, 空手, “mãos vazias” (SWENNEN, 2006, p. 67; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 24; NAKAYAMA, 2009, p. 131).

Swennen e Matsui (2009, p. 24) afirmam que a *Dai Nippon Butokukai*, desde a sua fundação, em 1895, vinha realizando um trabalho de mudança de mentalidade onde enfatizava a ideia de que as artes marciais são uma maneira de autodesenvolvimento e não uma simples forma de treinamento para o combate ou autodefesa, tendo o *Jūdō* como protótipo para os demais *Budō*. Sobre o *Dō* pesava o pensamento, conforme nos mostra Stevens (2007, p. 23), de que “se o trabalho de um ser humano não beneficia a sociedade, [...] a existência dessa pessoa terá sido em vão”. Stevens (2007, p. 36) relata que a filosofia de *Jigorō Kanō*, fundador do *Jūdō*, uma das principais figuras do *Budō* japonês, era “que o treinamento [...] ajudaria a pessoa a se tornar mais alerta, mais confiante, mais decidida e mais focada. [...] Diligência, flexibilidade, economia, boas maneiras e comportamento ético - seriam de grande benefício para todos”. É neste contexto que surge o 道, *Dō*, o “caminho”, a “via”, em substituição do antigo 術, *Jutsu*, a “arte”, a “técnica” (CAMPS; CERESO, 2005, p. 21; MCCARTHY, 2007, p. 56). Foi para marcar esta nova forma se pensar que as práticas marciais tradicionais, tais como *Jūjutsu*¹²⁷ e *Kenjutsu*¹²⁸ foram transformadas em *Jūdō*¹²⁹ e *Kendō*¹³⁰, respectivamente. O *Karate* chegou ao Japão algum tempo depois de todo este processo e simplesmente se ajustou, passando a 空手道, *Karatedō*, o “caminho das mãos vazias” (SWENNEN, 2006, p. 67; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 19).

¹²⁵Texto original: “[...] according to the minutes of the 1936 meeting in Okinawa, a major part of the discussion was dedicated to controversy regarding the name change of the art. [...] Eventually the new name was accepted by the participants [...]. The meeting was between Okinawan karate experts [...]. Funakoshi was not present in that meeting”. (KOTEK, 2016, p. 58).

¹²⁶ 大日本武徳会 Dai Nippon Butokukai: Associação das Virtudes Marciais do Grande Japão.

¹²⁷ 柔術 Jūjutsu: Arte suave, técnica suave. Arte marcial japonesa clássica, normalmente usada para se referir a luta desarmada. Também Jū-jitsu.

¹²⁸ 剣術 Kenjutsu: Arte da espada, técnica da espada. Arte marcial japonesa clássica, normalmente associada aos Samurai.

¹²⁹ 柔道 Jūdō: Caminho ou via suave.

¹³⁰ 剣道 Kendō: Caminho ou via da espada.

Swennen e Matsui (2009, p.24) apontam que apesar do *Karatedō* ser hoje conhecido mundialmente como o “caminho das mãos vazias”, tal termo surge apenas em meados da década de 1930 e é o resultado de um longo processo político que abarca e encerra uma discussão carregada de discriminações, tentativa de supressão e obrigatoriedades de cunho político e cultural. Kotek (2016, p. 10) diz que o *Karatedō*, entre outras artes marciais, é uma arte relativamente nova. Os métodos de ensino, a estrutura organizacional, os rituais e diretrizes de conduta são elementos recém-inventados e fazem parte do *Karatedō* moderno (TAN, 2004, p. 170; JOHNSON, 2012, p. 66; KOTEK, 2016, p. 21). Com o passar do tempo o *Karatedō* tornou-se institucionalizado e os praticantes da arte começaram a considera-lo como uma arte clássica, aonde o respeito é considerado de grande importância (SWENNEN, 2006, p. 62-63). Surpreendentemente, é a isto que normalmente se chama de “*Karatedō* tradicional” o que é algo contraditório (TAN, 2004, p. 170; JOHNSON, 2012, p. 66; KOTEK, 2016, p. 21). Embora a arte fosse vista como algo tradicional continuou gradualmente evoluindo e se modificando, refletindo na realidade uma “tradição inventada” (SWENNEN, 2006, p. 62-63).

Essas tradições são produzidas principalmente pelas elites como uma ferramenta de poder. O Japão produziu vários símbolos nacionais desde o século XIX e o 武道 (*Budō*), as artes marciais, é um deles. [...] (SWENNEN, 2006, p. 8-9)¹³¹

As elites estavam envolvidas não apenas com a invenção do [...] *Karate*, mas também com sua preservação. [...] o *Karate* moderno evoluiu em universidades e faculdades. Os discípulos da primeira geração [...] eram desde a sua criação homens bem-formados e bem-educados, que estavam associados a altos valores e filosofias, muitos dos quais eram em sua maioria de alto status social relacionados à ancestralidade *Samurai* [...] (KOTEK, 2016, p. 45).¹³²

[...]. Portanto, enquanto gradualmente ganhando aceitação e respeitabilidade dentro da sociedade japonesa, as elites de *Karate* ironicamente reimaginaram seu próprio legado cultural e histórico e conseqüentemente reinventaram seu passado e presente de acordo com as restrições políticas predominantes de seu tempo. (TAN, 2004, p. 183)¹³³

Foi assim que a arte marcial de *Okinawa* foi absorvida, modificada e incorporada as artes marciais japonesas, sendo difundida por todo o Japão e, a partir da década de 1960, para o mundo todo (SWENNEN, 2006, p. 43-45).

¹³¹ Texto original: “These traditions are mostly produced by elites as a tool of power. Japan has produced several national symbols since the nineteenth century and the budo(武道), the martial arts, are one of them [...]”. (SWENNEN, 2006, p. 8-9)

¹³² Texto original: “Elites were involved not only with the invention of [...] karate but also with its preservation. [...] modern karate evolved in universities and colleges. The first generation disciples [...] were from its inception well-bred, well-educated men, who were associated with high values and philosophies, many of whom were mostly of high social status relating to samurai ancestry [...]” (KOTEK, 2016, p. 45).

¹³³ Texto original: “Therefore while gradually gaining acceptance and respectability within Japanese society, karate elites ironically reimagined its own cultural and historical legacy and consequently reinvented its past and present according to the prevailing political constraints of its time.” (TAN, 2004, p. 183)

O *Karate* tem sua imagem ligada ao país do “sol nascente”, porém, a arte não pode ser considerada totalmente japonesa. Reforçamos aqui o que foi dito pela Kodansha International (1995, p. 324), na obra “*Japan - Profile of a nation*”, “O *Karate* não é considerado uma das artes marciais tradicionais japonesas, apesar de algumas vezes ser referido como tal fora do Japão”¹³⁴. As origens do *Karate* podem ser encontradas em *Okinawa*, que era uma nação, com cultura e língua próprias que foi absorvida pelo império japonês e teve que se adaptar rapidamente, sob a pressão nacionalista, para agir de acordo com a cultura japonesa. O *Karate*, por sua vez, teve que se ajustar e se tornou “japonês”. No entanto, neste processo as raízes da arte foram parcialmente apagadas. Desta forma, o *Karate*, que era um produto cultural não nativo, foi apropriado e apresentado como algo tipicamente japonês. Atualmente, o mundo conhece o *Karate* como algo japonês, mas é uma prática de *Okinawa*, em que a metodologia original estava fortemente influenciada pela China, que foi reconfigurada no Japão (SWENNEN, 2006, p. 1-2; JOHNSON, 2012, p. 66-67). Sendo, então, o *Karatedō* moderno o resultado da necessidade de adequação da arte de combate de *Okinawa* as exigências impostas pelos japoneses (SWENNEN, 2006, p. 1; SWENNEN, 2006, p. 67; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 19).

É importante notar que todas essas mudanças ocorreram desde o início do período *Meiji* até a Segunda Guerra Mundial, quando o *Karate* saiu das sombras e se tornou parte da história do Japão. A arte marcial nativa, praticada pelos nobres de *Okinawa*, passaria por uma enorme metamorfose, tendo que se adaptar à situação da época. A arte abandonaria seu sigilo e nobreza e transformar-se-ia em uma forma de Educação Física nas escolas. No período nacionalista, havia apenas duas opções: permanecer em seu estado atual e desaparecer ou adaptar-se a cultura japonesa e continuar existindo. Os mestres de *Karate* da época escolheram a segunda opção (SWENNEN, 2006, p. 58-59).

5. Etimologia

Etimologicamente, a palavra *Karatedō* é formada por três ideogramas, 空手道. As possíveis traduções literais para os *kanji* são: “via das mãos vazias” ou “caminho das mãos vazias” (TAN, 2004, p. 170; CAMPS; CEREZO, 2005, p. 21; NEVES, 2009, p. 18; SWENNEN; MATSUI, 2009, p. 19).

¹³⁴ Texto original: “Karate is not considered one of the traditional Japanese martial arts, although it is sometimes referred to as such outside of Japan”. (KODANSHA INTERNATIONAL, 1995, p. 324)

Tabela 4 - Ideogramas para a palavra Karatedō

Kanji	Hiragana	Katakana	On'yomi	Kun'yomi	Tradução
空	から	カラ	Kū	Kara	Vazio(s)/Vazia(s)
手	て	テ	Shu	Te	Mão(s)/Técnica(s)
道	どう	ドー	Dō	Michi	Via(s)/Caminho(s)

Fonte: elaborado pelos autores.

6. Os significados de “Kara” na palavra Karatedō

“Kara”, segundo o novo ideograma usado, significa “vazio(a)” e denota o fato evidente que a prática do *Karatedō* não utiliza nenhum tipo de arma, mas sim apenas as “mãos vazias” para executar técnicas de autodefesa (FUNAKOSHI, 2010, p. 47; FUNAKOSHI, 2014, p. 4).

O *Karatê-dō*¹³⁵ é uma arte de defesa pessoal de mãos vazias, na qual braços e pernas são treinados sistematicamente [...]. O *Karatê-dō* é uma prática através da qual o *Karateka* domina todos os movimentos do corpo [...] aprendendo a movimentar(-se) [...] de um modo livre e uniforme. [...] O treino transforma as várias partes do corpo em armas [...]. (NAKAYAMA, 2009, p. 11)

[...] A expressão *Karate* (tem) o significado de "ter mãos ou punhos vazios" [...]. (MABUNI; NAKASONE, 1938, p. 43)

Porém, Funakoshi (2010, p. 47; 2014, p. 4) amplia este conceito enfatizando que “os estudantes de *Karatê-dō*¹³⁶ têm como meta não só aperfeiçoar a arte de sua escolha, mas também esvaziar o coração e a mente de todo desejo e vaidade terrenos” e que “[...] assim como o espelho limpo que reflete sem distorção, ou o vale silencioso que ecoa um som, o praticante deve estudar o *Karatedō* purificando-se de pensamentos egoístas e maus”¹³⁷, segue afirmando que “[...] quem estuda o *Karatedō* deve sempre se esforçar para ser interiormente humilde e externamente gentil”¹³⁸ com a coragem de enfrentar dez milhões de inimigos,

¹³⁵ O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hepburn é Karatedō.

¹³⁶ O termo correto quando usamos o sistema de romanização Hepburn é Karatedō.

¹³⁷ Texto original: “[...] just as it is the clear mirror that reflects without distortion, or the quiet valley that echoes a sound, so must one who would study Karate-dō purge himself of selfish and evil thoughts [...]”. (FUNAKOSHI, 2014, p. 4)

¹³⁸ Texto original: “[...] he who would study Karate-do must always strive to be inwardly humble and outwardly gentle.” (FUNAKOSHI, 2014, p. 4)

mostrando um caráter “desinteressado, gentil e moderado”¹³⁹. (NAKAYAMA, 1976, p. 12; CAMPS; CEREZO, 2005, p. 21; FUNAKOSHI, 2014, p. 4).

Finalmente, de um modo fundamental, a forma do universo é o vazio (*Kara*) e, assim, o vazio é a própria forma. [...] A forma é o vazio [...]. O *Kara* do *Karatedō* tem esse significado (FUNAKOSHI, 2014, p. 4)¹⁴⁰.

Há, ainda, uma associação da palavra *Kara* ao Budismo baseado nas escrituras desta corrente de pensamento, onde aparecem as afirmações *Shiki soku zekū* e *Kū soku zeshiki*, [...] “forma e cor, tudo é vazio”, “vazio, tudo é forma e cor”¹⁴¹. *Kū* e *Kara* aqui são pronúncias diferentes do mesmo *kanji*, 空 (FUNAKOSHI, 2010, p. 47; KOHAKU, 2003, p. 140).

[...] Acreditando com os budistas que é a vacuidade, o vazio, que jaz no coração de toda matéria e na verdade de toda a criação, persisti resolutamente no uso daquele caractere particular para indicar a arte marcial [...] (FUNAKOSHI, 2010, p. 47).

Frosi (2012, p. 60) registra que o vínculo da arte aos ensinamentos budistas “[...] era incomum à época” e “causava estranheza inclusive a alguns mestres de *Okinawa* que questionaram a obra de *Funakoshi* [...]”.

Ankō Itosu, que foi professor de *Funakoshi Gichin*, afirmava que “o *Karate* não se desenvolveu a partir do Budismo ou Confucionismo [...]” (FIGUEIREDO, 2006, p. 297; MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 22).

Mabuni e Nakasone (2002, p. 32) relatam em seu trabalho que *Sadao Haraki*, um general japonês, ficou surpreso com o espírito tranquilo dos guerreiros de *Okinawa* questionando: “De onde vem esta fé?” e complementando, “o Budismo não tem ali profundas raízes como no resto do Japão e tão pouco o *Kendō* está bem difundido [...]”.

[...] Recentemente muitas pessoas [dentro do *Karate*] se voltaram para o *Zen* e muitos livros são publicados sobre isso; no entanto, é uma farsa. [...] Claro que o *Zen* pode ser indicado na luta. Mas qual é o sentido do *Zen*? [...] Se você seguir o caminho *Zen*, você terá o vazio em sua mente enquanto faz *Kumite*. [...] sem emoções, sem pensamentos sobre passado e futuro. Isso é *Zen*. É por isso que as pessoas que não têm a experiência em lutas sérias ou combates mortais, que apenas escrevem livros sobre o Budismo *Zen* dentro das artes marciais enquanto estão sentadas em suas cadeiras, são mentirosos. [...] Algumas pessoas pensam que a tradição do *Karate* veio do budismo e que o *Karate* tem uma conexão com o

¹³⁹ Texto original: “[...] unselfish, gentle, and moderate [...]”. (FUNAKOSHI, 2014, p. 4)

¹⁴⁰ Texto original: “Finally, in a fundamental way, the form of the universe is emptiness (*Kara*), and, thus, emptiness is form itself. [...] Form is emptiness, emptiness is form itself. The *Kara* of *Karate-dō* has this meaning”. (FUNAKOSHI, 2014, p. 4)

¹⁴¹ As expressões “*Shiki-soku-zeku*” e “*Ku-soku-zeshiki*” que são apresentadas no texto original e são interpretadas como “matéria é vazio” e “tudo é vaidade” não estão traduzidas de forma correta. Knitter (1982) aponta uma tradução mais fidedigna onde “*shiki soku zekū*” e seu inverso, “*kū soku zeshiki*”, têm o significado de “forma e cor, tudo é vazio”, “vazio, tudo é forma e cor”.

absoluto, com espaço e o universo, mas eu não acredito nisso [...] (YAHARA, Mikio *apud* LARIONOV, 2018)¹⁴².

[...] Não há mistério envolvido no estudo desta arte marcial [...] (NAKAYAMA, 1976, p. 11)¹⁴³.

Goulart (2011) em suas pesquisas afirma que o ideograma “Kara” apenas foi alterado por imposição japonesa para atender às exigências da *Dai Nippon Butokukai* e não para ajustar sentidos transcendentais.

[...] Não havia na arte de *Ryūkyū* NENHUM significado obscuro, subentendido ou latente, nenhum significado "budista" ou transcendental fazia parte da questão e da arte originais! (GOULART, 2011)

McCarthy e McCarthy (2011, p. 58), citando *Nakasone Genwa*, afirmam que a razão para mudar o nome da arte de *Karate* [唐手] para *Karate* [空手] é explicada de forma simples, isto é, foi feita devido o fato de a arte usar as “mãos vazias” ou os “punhos vazios”. Ainda no mesmo texto, McCarthy e McCarthy (2011, p. 61), citando agora *Fukushima Kitsuma*, dizem que *Karatedō* é uma designação apropriada, pois se deve levar em consideração a relação entre o nome e a disciplina, ou seja, o nome deve descrever uma arte de autodefesa que usa as “mãos vazias”.

[...] Usado pela primeira vez pelo mestre de *Karatedō* [...] *Hanashiro Chōmo* (1869-1945)¹⁴⁴ em sua publicação de 1905, *Karate Kumite*, esse ideograma [空] único caracterizou uma arte plebeia de autodefesa usando nada mais do que as mãos vazias para superar o adversário (MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 45)¹⁴⁵.

Conforme falam McCarthy e McCarthy (2011, p. 61), citando *Ota Chofū*:

[...] Qualquer coisa que seja popular no coração da nação [Tóquio] é habitualmente aceita em todo o país. [...] Os Okinawanos podem não estar muito feliz com isso, mas se nós somos os únicos que sobram usando o termo *Karate* [唐手], quando o *Karatedō* [空手道] se tornar um caminho marcial em todo o continente, temo que as pessoas no futuro não venham a conhecer as suas origens em *Okinawa*. Com base

¹⁴² Texto original: “[...] recently many people have turned to Zen and many books are issued about this; however, it is a fake. [...] Of course Zen could be indicated in the fight. But what is the sense of Zen? [...] If you follow the Zen way you will have the emptiness in your mind while doing kumite. [...] No emotions, no thoughts about past and future. This is Zen. That is why people who haven't the experience of serious fighting or mortal combat, who just write books about Zen Buddhism in the martial arts whilst sitting in their chair, are liars. [...] Some people think that the tradition of karate came from Buddhism and karate has a connection with the absolute, space and universe, but I don't believe in that [...]” (LARIONOV, 2018)

¹⁴³ Texto original: “[...] there are no mysteries involved in the study of this martial art [...]”. (NAKAYAMA, 1976, p. 11).

¹⁴⁴ 花城長茂 Hanashiro Chōmo: Nascimento: 1869, Shuri, reino Ryūkyū. Morte: 1945, Okinawa, Japão. Mestre de Karate. Também Hanagusuku Chōmo.

¹⁴⁵ Texto original: “[...] First used by [...] karate-do master Hanashiro Chomo (1869–1945) in his 1905 publication *Karate-do Kumite*, this unique ideogram characterized a plebeian art of self-defense using nothing more than one's empty hands to overcome an adversary”. (MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 45).

nesse ponto, acho que o termo *Karatedō* é apropriado (MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 60-61)¹⁴⁶.

McCarthy e McCarthy (2011, p. 31-32) dizem, ainda, que a alteração do nome da arte não foi uma mudança espontânea, mas sim uma necessidade. O nacionalismo e o sentimento antichinês obrigaram a reconsideração da utilização de um ideograma mais apropriado para representar o nome da arte. Foi por esta razão que houve a adoção da pronúncia japonesa do *kanji*, ou seja, “*Kara*” e que ao invés de manter o ideograma ligado à China, foi feita a substituição de 唐(*Kara*) para 空(*Kara*).

[...] A contingência política é então vista como uma explicação muito mais precisa do que a retórica mística e nebulosa usada para justificar a reinvenção e renomeação de uma tradição marcial que precisava refletir suas qualidades filosóficas e de construção de caráter [...]. (TAN, 2004, p. 183)¹⁴⁷

g) As principais linhagens de *Karatedō*

Mottern (2001, p. 235)¹⁴⁸ apud Johnson (2012, p. 65) afirma que o *Karate* em *Okinawa* era ensinado de maneira informal, sendo referido simplesmente como *Te* ou *Tōde*, e que este processo era algo estranho para os japoneses que tinham suas artes marciais regulamentadas pela *Dai Nippon Butokukai*, dentro de um sistema conhecido como *Ryūha*, que, entre outras coisas, “incluía uma continuidade histórica, transmissão metodológica e estilo pedagógico”¹⁴⁹ (TAN, 2004, p. 184).

Kohaku (2003, p. 119) relata que em *Okinawa* cada mestre tinha sua ênfase de trabalho baseado em suas experiências pessoais, baseados na preservação e na instrução dos ensinamentos que haviam recebido de seus professores, porém não nomeavam seus conhecimentos. Normalmente, os “estilos” eram identificados através do nome dos mestres. Por exemplo, o *kata* Bassai que era praticado tanto em *Shuri* como em *Tomari* mudava de nome dependendo do mestre que o ensinava. Em *Shuri* havia o *Matsumura no bassai*, o *Tawada no bassai*, o *Ishimine no bassai*, o *Itosu no bassai*, etc. Em *Tomari* eram conhecidos

¹⁴⁶ Texto original: “[...] Anything that is popular in the heart of the nation [Tokyo] is customarily accepted all over the country. [...] Okinawans might not be too happy about that, but if we are the only ones left using the term Toudi, when karate-do becomes a general martial way on the mainland, then I fear that people in the future will not come to know its Okinawan origins. Based on this point, I think that the term karate-do is appropriate (MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 60-61).

¹⁴⁷ Texto original: “[...] Political contingency is then seen as a much more accurate explanation rather than mystical and hazy rhetoric used to justify the reinvention and renaming of a martial tradition that needed to reflect its philosophical and characterbuilding qualities [...]”. (TAN, 2004, p. 183)

¹⁴⁸ MOTTERN, Ron. *Karate, Japan*. In *Martial Arts of the World*. Thomas Green, ed. Pp. 232-240. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2001.

¹⁴⁹ Texto original: “included an historical continuity, methodological transmission, and pedagogical style”. (MOTTERN, 2001, p. 235 apud JOHNSON, 2012, p. 65)

os *kata Matsumora no bassai*, *Oyadomari no bassai*, etc. Isto acontecia devido a intervenção pessoal que cada mestre fazia no *kata* “original” que havia aprendido. Durante a maior parte de sua história a arte foi aprendida, aperfeiçoada e transmitida desta forma. A expansão da arte para o Japão continental trouxe algumas alterações devido a necessidade da adequação da arte aos aspectos culturais e políticos existentes no período. Muitos termos e distinções modernas são o resultado desta adaptação.

[...] *Karate* nunca foi uma coisa única, mas um conjunto evolutivo de práticas ligadas ao conhecimento local, bem como às crenças culturais predominantes, e também evoluiu ativamente em muitas direções e idioletos ou estilos". (KRUG¹⁵⁰, 2001, p. 396 apud JOHNSON, 2012, p. 65)¹⁵¹

1. A linhagem de Shuri

As técnicas ensinadas em *Shuri* lembram as práticas provenientes do norte da China e os estilos chineses ditos “externos” ou “duros”, conhecidos na China como *Wài-jīā*¹⁵², nos quais se trabalham muito os membros inferiores, movimentos lineares e amplos, centro de gravidade baixo, bases longas, deslocamentos rápidos, giros dos quadris, esquivas, chutes e saltos, sempre com ênfase na velocidade. Os socos são diretos, sem extensão dos ombros e com rotação dos punhos (KOHAKU, 2003, p. 174; NAZARIO, 2012, p. 25; LOPES FILHO; MONTEIRO, 2015, p. 397).

A linhagem de *Shuri* remonta a *Sakugawa Kanga*, *Matsumura Sōkon*, *Itosu Ankō* e *Asato Ankō*. *Sakugawa Kanga* estudou com *Takahara Pēchin* e com o mestre chinês *Kūshankū* (*Gōng Xiang Jūn*). *Matsumura Sōkon* foi a principal discípulo de *Sakugawa Kanga* e esteve na China para aperfeiçoar seu treinamento. *Matsumura Sōkon* foi professor de *Itosu Ankō*, *Asato Ankō*, *Yabu Kentsū*, *Motobu Chōyū*, *Motobu Chōki*, *Kyan Chobū*, *Kyan Chōtoku*, *Kuwae Yoshitada* e *Nabiitanme*. *Itosu Ankō* teve alguns discípulos que deram seguimento a sua linhagem de treinamento, entre eles: *Funakoshi Gichin*, *Hanashiro Chōmo*, *Kudeken Ken'yu*, *Chibana Chōshin*, *Mabuni Kenwa*, *Tōyama Kanken* e *Oshiro Chōjō*. Além disso, *Itosu Ankō* passou a ser a referência para *Yabu Kentsū*, *Motobu Chōyū*, *Motobu Chōki* e *Kyan*

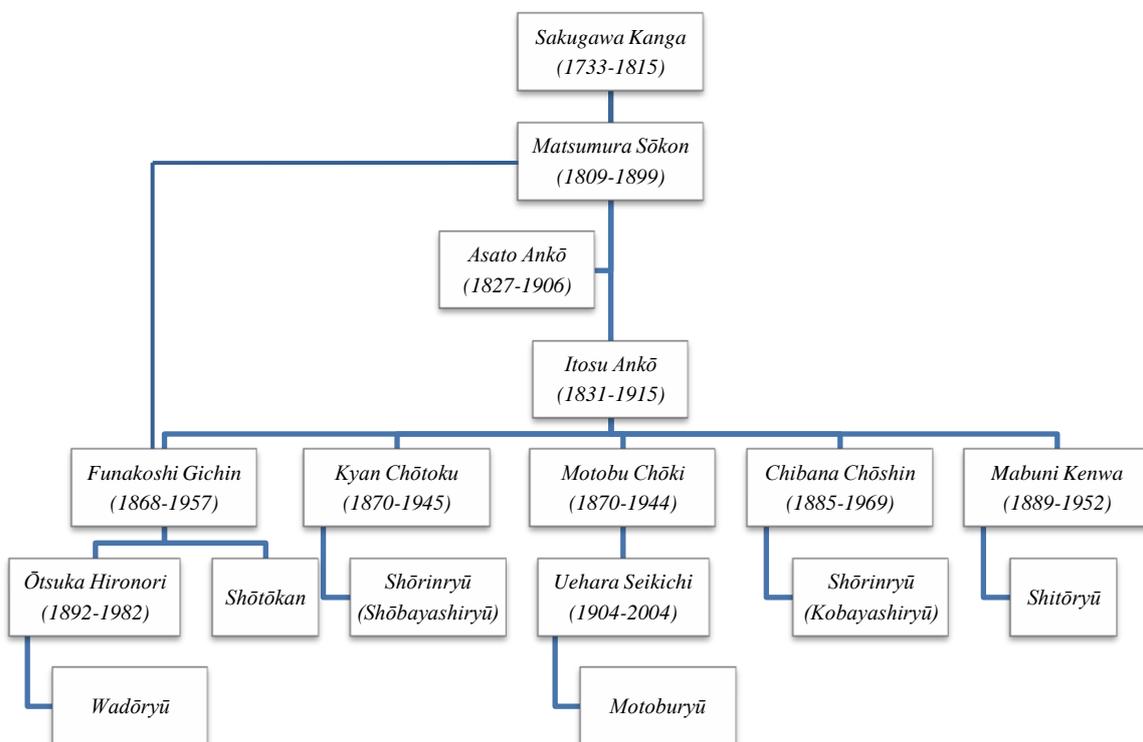
¹⁵⁰ KRUG, Gary. At the Feet of the Master: Three Stages in the Appropriation of Okinawan Karate Into Anglo-American Culture. *Cultural Studies Critical Methodologies* 1(4): 395-410, 2001

¹⁵¹ Texto original: “Thus, from its inception, karate was never a single thing but an evolving set of practices linked to local knowledge as well as prevailing cultural beliefs. It was, as well, actively evolving in many directions and idiolects or styles”. (KRUG, 2001, p. 396 apud JOHNSON, 2012, p. 65)

¹⁵² 外家 *Wài-jīā*: Literalmente “externo à família”, é frequentemente associado às artes marciais chinesas como “estilo externo”.

Chōtoku após o falecimento de *Matsumura Sōkon*. Entre os discípulos de *Itosu Ankō* figuravam alguns mestres que vieram a tornarem-se fundadores de alguns dos mais importantes estilos de *Karatedō* praticados nos dias de hoje. Esta linhagem originou os estilos de *Karatedō* chamados *Shitōryū*, *Shōrinryū*, *Shōtōkan* e *Wadōryū* (KOHAKU, 2003, p. 122; KANASHIRO, 2008, p. 25; MARTINS, 2010, p. 643; FROSI, 2012, p. 36)

Gráfico 4 - Linhagem de mestres de Shuri



Fonte: elaborado pelos autores.

Chibana Chōshin e *Kyan Chōtoku*, inicialmente, deram sequência aos ensinamentos de *Itosu Ankō* passando a chamá-lo de *Shōrinryū*. Contudo, *Kyan Chōtoku* sofreu a influência de *Matsumora Kōsaku* em seu treinamento. Desta forma, *Chibana Chōshin* passou a denominar sua linhagem de *Shōrinryū*, usando um grupo de *kanji* que também pode ser lidos como *Kobayashiryū* e *Kyan Chōtoku* passou a denominar sua forma de trabalho com outros ideogramas que são lidos *Shōbayashiryū*. *Funakoshi Gichin* passou a dirigir a escola *Shōtōkan*, que com o passar dos anos tornou-se um estilo específico. *Motobu Chōki* não criou um estilo próprio, mas foi o inspirador para a criação do estilo *Motoburyū*, elaborado por *Uehara Seikichi*. *Mabuni Kenwa* criou o *Shitōryū*. Surge ainda, mais tarde, o estilo *Wadōryū*

criado por *Ōtsuka Hironori* que foi aluno direto de *Funakoshi Gichin* e, da mesma forma, recebeu influências de *Mabuni Kenwa* e *Motobu Chōki* (KOHAKU, 2003, p. 122; KANASHIRO, 2008, p. 25; MARTINS, 2010, p. 643; FROSI, 2012, p. 36).

2. A linhagem de Naha

As técnicas ensinadas em *Naha* são semelhantes às aquelas originadas no sul da China, e aos estilos ditos “internos” ou “suaves”, chamados de *Nèi-jia*¹⁵³, que enfatizam a utilização dos membros superiores, técnicas curtas de punho, movimentos circulares, busca pelo combate a curta distância, poder nas posições estáticas, poucos chutes e quase nunca saltos. Os socos são diretos, sempre com ombros baixos, rotação dos punhos e com pequeno retrocesso depois do impacto. Distingue-se das técnicas treinadas em *Shuri* pela ênfase nas práticas respiratórias. Esta linhagem originou os estilos: *Shitōryū*, *Gōjūryū*, *Ryū'eiryū* e *Uechiryū* (KOHAKU, 2003, p. 19; NAZARIO, 2012, p. 25; LOPES FILHO; MONTEIRO, 2015, p. 397).

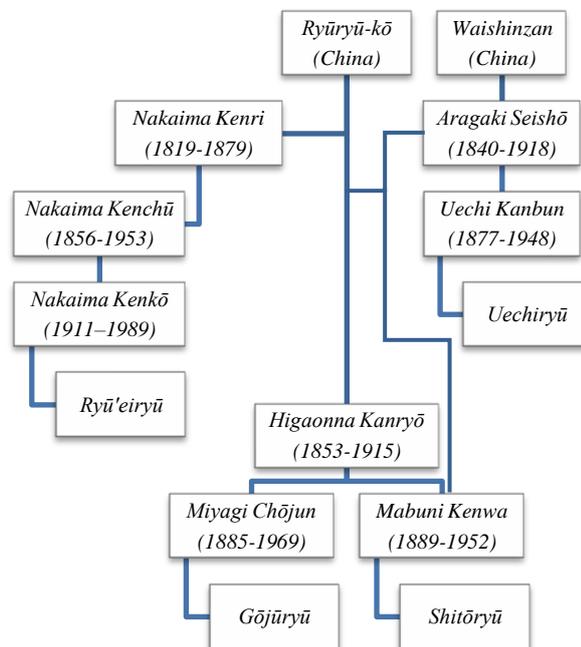
A linhagem de *Naha* remonta a *Ryūryū-kō*, *Waishinzan*, *Aragaki Seishō*, *Higaonna Kanryō* e *Nakaima Kenri*. Os ensinamentos de *Kanbun Uechi* também figuram como pertencentes a esta linha de trabalho. O mestre chinês *Ryūryū-kō* ensinou, na China, *Waishinzan*, *Kanryō Higaonna* e *Nakaima Kenri*. *Waishinzan* ensinou, na China, *Aragaki Seishō* que por sua vez foi professor de *Higaonna Kanryō*, *Funakoshi Gichin*, *Uechi Kanbun*, *Tōyama Kanken*, *Mabuni Kenwa* e *Chitose Tsuyoshi*. *Higaonna Kanryō*, depois de haver retornado para *Okinawa*, teve alguns discípulos que deram seguimento a sua linhagem de treinamento, entre eles: *Kyoda Shigehatsu*, *Miyagi Chōjun*, *Shiroma Kōki*, *Mabuni Kenwa* e *Tōyama Kanken* (KOHAKU, 2003, p. 127; KANASHIRO, 2008, p. 26; MARTINS, 2010, p. 643; FROSI, 2012, p. 38).

Nakaima Kenri, por sua vez, manteve inicialmente os ensinamentos obtidos com *Ryūryū-kō* unicamente entre os membros de sua família, em um estilo chamado *Ryū'eiryū*. Seus principais discípulos foram: *Nakaima Kenchū* e *Nakaima Kenkō*, que foi o responsável pela difusão do estilo fora do âmbito familiar. *Uechi Kanbun* aprendeu com *Aragaki Seishō*, porém seu treinamento principal veio diretamente na China. Apesar da semelhança das características de suas técnicas com aquelas ensinadas por *Ryūryū-kō*, *Waishinzan*, *Higaonna Kanryō* e *Nakaima Kenri*, seu treinamento não teve conexão direta com nenhum destes

¹⁵³ 内家 Nèijia: literalmente: "interno da família", geralmente é associado às artes marciais chinesas como "estilo interno".

mestres. *Mabuni Kenwa* criou o *Shitōryū*, misturando as características e técnicas ensinadas por *Itosu Ankō* e *Higaonna Kanryō*. *Miyagi Chōjun* fundou o *Gōjūryū*, que pretendia ser a continuação dos ensinamentos de *Higaonna Kanryō*. O *Ryū'eiryū* deixou de ser um estilo de família e passou a ser ensinado abertamente por *Nakaima Kenkō*. *Uechi Kan'ei*, filho de *Uechi Kanbun*, passou a lecionar o que chamou de *Uechiryū* (KOHAKU, 2003, p. 127; KANASHIRO, 2008, p. 26; MARTINS, 2010, p. 643; FROSI, 2012, p. 38).

Gráfico 5 - Linhagem de mestres de Naha



Fonte: elaborado pelos autores.

3. A linhagem de Tomari

Tecnicamente, enquanto o treinamento realizado em *Shuri* foi influenciado quase que exclusivamente pelos estilos “duros” ou “externos” e as técnicas ensinadas em *Naha* foram influenciadas quase que exclusivamente pelos estilos ditos “internos” ou “suaves”, o treinamento em *Tomari* era formado por uma combinação dos sistemas “externos” e “internos” chineses, ou seja, uma combinação de *Wài-jiā* e *Nèi-jiā*. Essa tendência deu origem a uma das linhas de trabalho do estilo *Shōrinryū* e influenciou outros estilos, tais como:

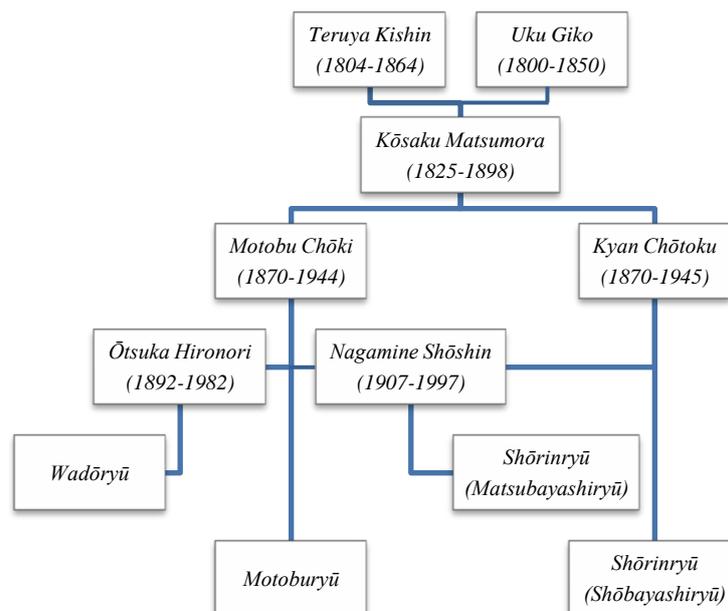
Shitōryū e *Wadōryū*, por intermédio de *Motobu Chōki* e *Kyan Chōtoku* (KOHAKU, 2003, p. 19-20; NAZARIO, 2012, p. 25; LOPES FILHO; MONTEIRO, 2015, p. 397).

A linhagem de *Tomari* remonta a *Teruya Kishin*, *Uku Giko* e *Matsumora Kōsaku*. *Teruya Kishin* e *Uku Giko* foram contemporâneos e tiveram como discípulos *Oyadomari Kōkan*, *Yamada Yoshie* e *Matsumora Kōsaku*. Não há registros de que *Oyadomari Kōkan* e *Yamada Yoshie* tenham deixado discípulos que dessem continuidade aos seus conhecimentos. Porém, *Matsumora Kōsaku* difundiu a herança deixada por *Teruya Kishin* e *Uku Giko*. *Matsumora Kōsaku* foi professor de *Sueyoshi Niō*, *Kinjō Kinin*, *Yamazato Gikei*, *Nakaema Seikichi*, *Motobu Chōki*, *Kyan Chōtoku*, *Kamado Higa*, *Kuba Kōhō* e *Iha Kōtatsu* (KOHAKU, 2003, p. 131; FROSI, 2012, p. 37).

Motobu Chōki e *Kyan Chōtoku* preservaram os ensinamentos de *Matsumora Kōsaku* transmitindo-os para *Yamada Tatsuo*, *Ōtsuka Hironori*, *Konishi Yasuhiro*, *Motobu Chōsei*, *Nagamine Shōshin*, *Shimabukuro Zenryō* e *Nakazato Jōen* (KOHAKU, 2003, p. 131; FROSI, 2012, p. 37).

Nagamine Shōshin recebeu ainda a influência de *Iha Kōtatsu* e é o responsável por uma das linhas de *Shōrinryū*, a qual também pode ser denominada *Matsubayashiryū* (KOHAKU, 2003, p. 131; FROSI, 2012, p. 37).

Gráfico 6 - Linhagem de mestres de Tomari



Fonte: elaborado pelos autores.

h) A proliferação de escolas e estilos

Funakoshi (2010, p. 50) disserta sobre a existência de escolas diferentes e sobre a necessidade de uma unificação para que o *Karatedō* possa “evoluir de maneira organizada e benéfica”. Funakoshi (2014, p. 8) afirma que as escolas e os estilos não deveriam ser rotulados, pois as diferenças que existem entre eles são decorrentes das interpretações e características de cada indivíduo.

Segundo Kohaku (2003, p. 164-165), os primeiros estilos de *Karatedō* surgem no início da era *Shōwa* (1926-1989). No período que compreende o final da década de 20 e o início da década de 30, *Motobu Chōki*, *Mabuni Kenwa* e *Miyagi Chōjun*, alguns dos renomados professores de *Okinawa*, motivados por *Kanō Jigorō*, somam-se a *Funakoshi Gichin* no trabalho de expansão do *Karatedō* por todo o Japão. Já em terras nipônicas surge ainda o nome de *Ōtsuka Hironori*, que aprendeu com a maioria dos mestres acima citados, como destaque e divulgador da arte. As quatro principais escolas de *Karatedō* desenvolvidas no continente japonês foram o *Gōjūryū*¹⁵⁴, o *Shitōryū*¹⁵⁵, o *Shōtōkan*¹⁵⁶ e o *Wadōryū*¹⁵⁷. O estilo *Gōjūryū* foi fundado por *Miyagi Chōjun*, o estilo *Shitōryū* foi criado por *Mabuni Kenwa*, o estilo *Shōtōkan* foi idealizado por *Funakoshi Gichin* e o estilo *Wadōryū* foi elaborado por *Ōtsuka Hironori*¹⁵⁸. Em *Okinawa* as quatro escolas que se destacam são o *Gōjūryū*, o *Matsubayashiryū*, o *Shōrinryū* e o *Uechiryū*. O estilo *Matsubayashiryū* foi criado por *Nagamine Shōshin*, o estilo *Shōrinryū* foi idealizado por *Chibana Chōshin* e o estilo *Uechiryū* foi elaborado por *Uechi Kanbun* (HIGAONNA, 1997, p. 21; KOHAKU, 2003, p. 154; TAN, 2004, p. 184; CORDEIRO, 2008; NAKAYAMA, 2009, p. 131; NEVES, 2009, p. 16; NISHIMURA, 2011; BOAVA, 2013; SILVA, 2013, p. 35; SILVEIRA, 2014; COLOMBO, 2015; OLIVEIRA, 2015).

Em 1933, *Miyagi Chōjun* registrou o *Gōjūryū* na *Dai Nippon Butokukai*, entidade oficial vinculada ao governo japonês na época. Dois anos após, em maio, recebeu o título *Kyōshi*¹⁵⁹. No mesmo período, a entidade passou a obrigar todos os *Budō* a nomear seus estilos. Em 1937, todas as associações de *Karatedō* que estavam tomando forma no Japão

¹⁵⁴ 剛柔流 Gōjūryū: Estilo suave e forte. É o estilo de Karatedō desenvolvido por Miyagi Chōjun.

¹⁵⁵ 糸東流 Shitōryū: Estilo de Itosu e Higaonna. É o estilo de Karatedō desenvolvido por Mabuni Kenwa

¹⁵⁶ 松濤館 Shōtōkan: Casa de Shōtō. “ondas nos pinheiros”, era o pseudônimo utilizado por Funakoshi Gichin para assinar seus poemas. Estilo fundado por Funakoshi Gichin. Shōtō,

¹⁵⁷ 和道流 Wadōryū: Estilo do Caminho da Harmonia. Estilo de Karatedō desenvolvido por Ōtsuka Hironori.

¹⁵⁸ 大塚博紀 Ōtsuka Hironori: Nascimento: 01/06/1892, Shimodate, Ibaraki, Japão. Morte: 29/01/1982, Miharadai, Japão. Mestre de Karatedō. Também Takashi Ōtsuka. Fundador do estilo Wadōryū.

¹⁵⁹ 教師 Kyōshi: Os ideogramas literalmente significam: "ensino + mestre/ perito/professor" - somando-se estas ideias, fica-se com a noção de algo como "professor".

filiaram-se a *Dai Nippon Butokukai*. Em maio de 1938, *Ōtsuka Hironori* recebeu o título *Renshi*¹⁶⁰. Em 1939, *Mabuni Kenwa*, *Funakoshi Gichin* e *Ōtsuka Hironori* registraram seus estilos, *Shōtōkan*, *Shitōryū* e *Wadōryū*, respectivamente, na *Dai Nippon Butokukai*. Em julho do mesmo ano, *Mabuni Kenwa* e *Funakoshi Gichin* receberam o título *Renshi*. Em 1940, *Nagamine Shōshin* recebeu o título *Renshi*. Em 1942, *Ōtsuka Hironori* recebeu o título *Kyōshi* e, dois anos depois, tornou-se *Shuseki*¹⁶¹. Em 1957, *Chibana Chōshin* recebeu o título *Hanshi*¹⁶². (NAKAYAMA, 2009, p. 131; GOULART, 2009; SILVA, 2013, p. 38)

Figura 8 - Dai Nippon Butokukai, em Quioto



Fonte: Dai Nippon Butokukai, disponível em: <http://www.dnbk.org>.

Em 1964, foi formada a *Zen Nippon Karatedō Renmei*¹⁶³ (*Japan Karatedō Federation* - JKF), que é uma organização que reconhece os diversos estilos de *Karatedō* do Japão. As quatro principais associações ligadas a JKF são: *Zen Nippon Karatedō Renmei Gōjūkai* (JKF *Gōjūkai*), *Zen Nippon Karatedō Renmei Shitōkai* (JKF *Shitōkai*), *Zen Nippon Karatedō Shōtōkan* (JKA *Shōtōkan*) e *Zen Nippon Karatedō Renmei Wadōkai* (JKF *Wadōkai*) que representam, respectivamente, os estilos *Gōjūryū*, *Shitōryū*, *Shōtōkan* e *Wadōryū* (HIGAONNA, 1997, p. 21; TAN, 2004, p. 186).

Em 1967, foi fundada a *Zen Okinawa Karatedō Renmei*¹⁶⁴ (*All Okinawa Karatedō Federation* - AOKF), que é uma entidade que reconhece as diversas escolas de *Karatedō* de *Okinawa*. As quatro principais escolas ligadas a *Zen Okinawa Karatedō Renmei* são: *Gōjūryū*, *Matsubayashiryū*, *Shōrinryū* e *Uechiryū* (HIGAONNA, 1997, p. 21; TAN, 2004, p. 186).

¹⁶⁰ 練師 Renshi: Os ideogramas literalmente significam: "prática + mestre/perito/professor" - somando-se estas ideias, fica-se com a noção de algo como "instrutor".

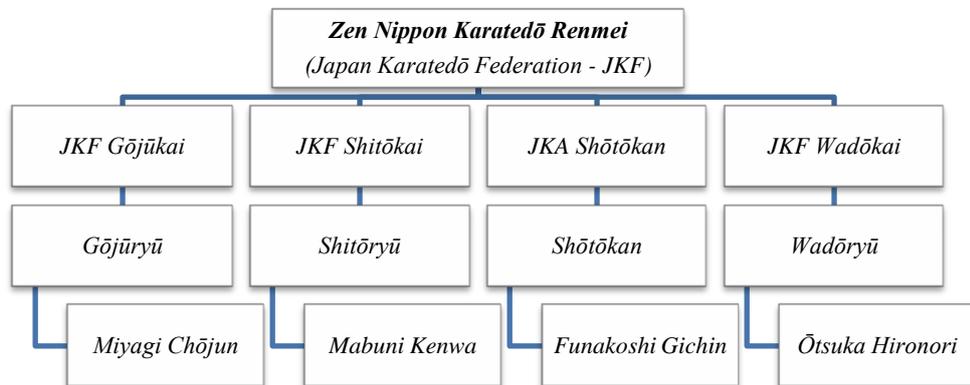
¹⁶¹ 主席 Shuseki: Líder, chefe, chairman.

¹⁶² 範師 Hanshi: Os ideogramas literalmente significam: "exemplo/modelo + mestre/perito/professor" - somando-se estas ideias, fica-se com a noção de algo como "mestre".

¹⁶³ 全日本空手道連盟 Zen Nippon Karatedō Renmei: Federação Japonesa de Karatedō.

¹⁶⁴ 全沖縄空手道連盟 Zen Okinawa Karatedō Renmei: Federação de Karatedō de Okinawa.

Gráfico 7 - Principais estilos da Federação de Karatedō do Japão

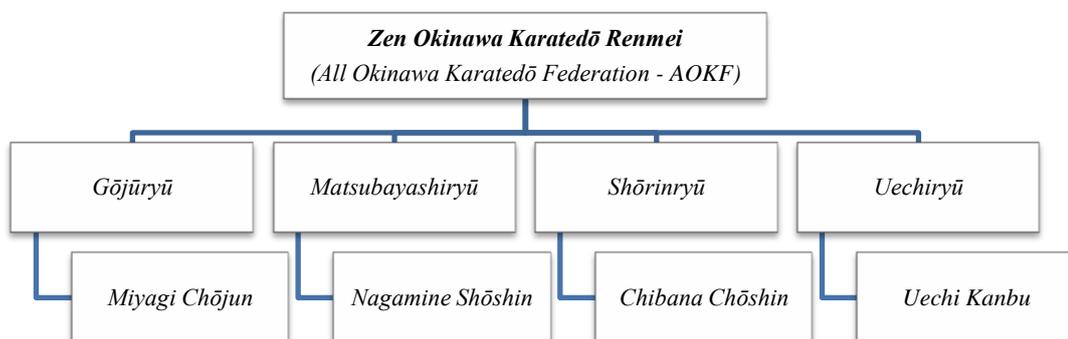


Fonte: elaborado pelos autores.

Figueiredo (2006, p. 308) afirma que as escolas de *Karatedō* sempre estiveram ligadas aos líderes de *dōjō* e suas associações, reforçando que os estilos apenas foram nomeados devido a influência institucional da organização japonesa oficial, a *Dai Nippon Butokukai*.

Apesar da existência de diversos estilos de *Karatedō*, a arte praticada no Japão, que consiste basicamente em socos e chutes e está voltada para o esporte, é apenas uma parte do *Karate* originalmente praticado em *Okinawa*, onde as técnicas de luxações e projeções também estavam presentes (MABUNI; NAKASONE, 2002, pág. 17).

Gráfico 8 - Principais estilos da Federação de Karatedō de Okinawa

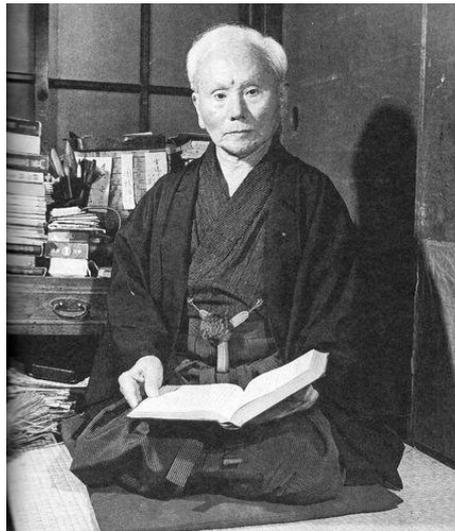


Fonte: elaborado pelos autores.

i) A paternidade do Karatedō

Por suas colaborações, alterações e trabalho na expansão da arte *Funakoshi Gichin* é conhecido em grande parte da literatura e também por muitos praticantes e professores como o “pai do *Karate* moderno”. Stevens (2007, p. 53) e Pucineli (2017, p. 20), no entanto, nos recordam que *Funakoshi Gichin* é “mais um representante e um modelo deste estilo de *Budō* do que seu verdadeiro criador”. Stevens (2007, p. 68) e Kotek (2016, p. 38) destacam que *Funakoshi Gichin* “era um intelectual, educador, bom orador e lá maduro em seus 50 e poucos anos”, “altamente educado, familiarizado com os costumes japoneses e proficiente na língua japonesa”¹⁶⁵. Sua escolha como representante oficial para apresentar a arte nas ilhas principais do Japão, “mesmo não sendo o mais proficiente”¹⁶⁶ na arte, se deu depois de muitas discussões e justamente pelos atributos descritos anteriormente.

Figura 9 - Funakoshi Gichin, o fundador do Shōtōkan Karatedō



Fonte: BoutsPro, disponível em: <https://www.bouts.pro>.

Swennen (2006, p. 69-70) esclarece que as colaborações e alterações de *Funakoshi Gichin* que acabaram por atribuir-lhe, por parte de alguns autores, a paternidade da arte são na realidade feitas a partir dos aconselhamentos de *Kanō Jigorō* para ajustar a arte de *Okinawa* às exigências feitas pelos órgãos oficiais do período. “O *Karate*, sendo importado, teve que ser “japanizado” através do *Budō* [...]. Assim, o *Karate* teve que adaptar vários aspectos [...]

¹⁶⁵ Texto original: [Funakoshi Gichin] “was highly educated, familiar with the Japanese customs and proficient in the Japanese language”. (KOTEK, 2016, p. 38)

¹⁶⁶ Texto original: “even though not the most proficient”. (KOTEK, 2016, p. 38)

para se tornar oficialmente parte das artes marciais japonesas”¹⁶⁷. O *Karate* não tinha um uniforme padrão, não possuía regras de competição, não adotava métodos formais de ensino unificados, nem apresentava um sistema de graduação. Em suma, não era japonês. Partiria da *Dai Nippon Butokukai* a exigência para a inclusão destes elementos na arte (SWENNEN, 2006, p. 66- 69).

A *Dai Nippon Butokukai* desempenhou um papel crucial na institucionalização e desenvolvimento do *Budō*. O protótipo de todo o *Budō* foi o *Jūdō*. [...] A *Dai Nippon Butokukai* queria, portanto, que todo *Budō* inspirasse a estrutura organizacional do *Jūdō* (SWENNEN, 2006, p. 68-69)¹⁶⁸.

McCarthy e McCarthy (2011, p. 31) afirmam que a “intenção da *Butoku-kai* era estabelecer um conjunto universal de padrões, como foi feito com o *Jūdō* e o *Kendō*”¹⁶⁹. Os “currículos de ensino desorganizados, a falta de decoro social e a ausência de vestimentas formais de prática”¹⁷⁰ obrigaram a *Dai Nippon Butokukai* a definir alguns parâmetros para que o *Karate* fosse aceito no continente. Entre as exigências estavam:

[...] o desenvolvimento e implementação de um currículo de ensino unificado, a adoção de um uniforme de prática padrão, um modelo consistente para avaliar com precisão os vários graus de proficiência, a implementação do sistema *dan-kyū* de *Kanō Jigorō* e o desenvolvimento de um formato competitivo e seguro através do qual os participantes pudessem testar suas habilidades e espírito (MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 31)¹⁷¹.

McCarthy e McCarthy (2011, p. 31-32) dizem, ainda, que o mesmo vale para a alteração do nome da arte de 唐手 (*Karate*) para 空手道 (*Karatedō*).

[...] *Funakoshi*, portanto, [...] alterou os nomes dos *kata*, que originalmente eram transmitidos por via oral e vinham de uma mistura de dialetos chineses e de *Okinawa*. [...] Para alterar ainda mais o *Karate* em uma arte “japonesa”, adaptou vários aspectos do *Jūdō*. [...] Seguindo o conselho de *Kanō*, [...] adaptaria o sistema de [...] graduação [...]. Em 1924, *Funakoshi* entregaria pela primeira vez os primeiros diplomas de *dan* [...]. O sistema de graduação passou a ser adotado em geral [...]. O uniforme branco [...] que hoje em dia é comum em todas as escolas de *Karate*, encontra suas origens no *Jūdō*. O *Karate* em *Okinawa* costumava ser

167 Texto original: “Karate, being imported, had to be “Japanized” through budo [...]. Hence, karate had to adapt several aspects [...] to become officially part of the Japanese martial arts”. (SWENNEN, 2006, p. 69)

168 Texto original: “The Dai Nippon Butoku-kai played a crucial role in institutionalizing and developing the budo. The prototype of all budo was judo. [...] The Dai Nippon Butoku-kai wanted therefore that all budo inspired their organizational structure from judo. [...]”. (SWENNEN, 2006, p. 68-69)

169 Texto original: “[...] the Butoku-kai’s intention was to establish a universal set of standards, as had been done with judo and kendo”. (MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 31)

170 Texto original: “[...] the disorganized teaching curricula, the lack of social decorum, and the absence of formal practice apparel”. (MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 31)

171 Texto original: “[...] for the development and implementation of a unified teaching curricula, the adoption of a standard practice uniform, a consistent standard for accurately evaluating the various grades of proficiency, the implementation of Kano Jigoro’s dan-kyu system, and the development of a safe competitive format through which participants could test their skills and spirit”. (MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 31)

realizado em qualquer roupa conveniente. [...] o treinamento era feito principalmente com torso nu e calças curtas. [...] Para o *Karate*, [Funakoshi] adaptaria uma versão mais leve do *Jūdōgi* [...]. (SWENNEN, 2006, p. 68-70)¹⁷²

Os feitos de *Funakoshi Gichin* estão amplamente divulgados. No entanto, salvo raras exceções, as influências de *Kanō Jigorō* e da *Dai Nippon Butokukai* em todo este processo raramente são mencionadas. E, da mesma maneira, da forma como os pesquisadores se posicionam não fica claro que nada disso foi feito de uma forma espontânea, mas sim que é o resultado de um processo compulsório (MCCARTHY; MCCARTHY, 2011, p. 31).

Atualmente, sabe-se que houve outros pioneiros do *Karatedō* de *Okinawa* tão importantes quanto *Funakoshi Gichin* no processo de expansão da arte. Os mestres *Miyagi Chōjun*¹⁷³, *Motobu Chōki*, *Mabuni Kenwa*¹⁷⁴, *Uechi Kanbun*, *Ōtsuka Hironori*, entre outros, são alguns nomes que podem ser mencionados e que também podem e devem ser considerados precursores do *Karatedō* moderno, pois criaram associações e estilos em torno de suas escolas. São justamente estas entidades que tiveram protagonismo na difusão do *Karatedō*, primeiramente pelo continente japonês e mais tarde por todo o mundo (HIGAONNA, 1997, p. 21; CORDEIRO, 2008, p. 4-5; KANASHIRO, 2008, p. 25-28; MARTINS; KANASHIRO, 2010, p. 644-646; NISHIMURA, 2011, p. 4-5; FROSI; MAZO, 2011, p. 297; FROSI, 2012, p. 57-58; NAZARIO, 2012, p. 24-26; BOAVA, 2013, p. 14; LOPES FILHO, 2013, p. 22-31; SILVEIRA, 2014, p. 16; COLOMBO, 2015, p. 3; OLIVEIRA, 2015, p. 3; LOPES FILHO; MONTEIRO, 2015, p. 398-403; VALENGA, 2015, p. 11-12).

Kotek (2016, p. 42-43) afirma que apesar da existência de algumas tentativas de revisões por parte de alguns pesquisadores, que contestam o papel de *Funakoshi Gichin* como “pai do *Karate* moderno”, seu status, na maioria dos casos, permanece intacto.

172 Texto original: “[...] Funakoshi therefore [...] altered the names of kata, which originally were orally transmitted and came from a mix of Chinese and Okinawan dialects. [...] To further alter karate into a “Japanese” art, he adapted several aspects of judo. [...] Given advice from Kano [...], would adapt the [...] grading system of white and black belts. In 1924, Funakoshi would hand out for the first time 1st dan diplomas [...]. The belt system became generally adopted [...]. The white uniform [...], which nowadays is common in every karate school, finds its origins in judo. Karate in Okinawa used to be performed in any convenient cloth. [...] the training was mostly done in a naked torso and short pants. [...] For karate, [Funakoshi] would adapt a lighter version of the judogi [...]”. (SWENNEN, 2006, p. 68-70)

173 宮城長順 Miyagi Chōjun: Nascimento: 25/04/1888, Higashi, Naha, Okinawa, Japão. Morte: 08/10/1953, Tsuboya, Naha, Okinawa, Japão. Mestre de Karatedō. Kyōshi (Dai Nippon Butokukai). Fundador do estilo Gōjūryū.

174 摩文仁賢和 Mabuni Kenwa: Nascimento: 14/11/1889, Shuri, Okinawa. Morte: 23/05/1952, Ōsaka, Japão. Mestre de Karatedō. Renshi pela Dai Nippon Butokukai. Fundador do estilo Shitō-ryū.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange ao surgimento e desenvolvimento do *Karatedō*, é imprescindível entender a história de *Okinawa*. Ao longo da construção de sua narrativa o arquipélago passou por muitos acontecimentos e estas ocorrências são o ferro e martelo através do qual o “caminho das mãos vazias” foi forjado. Não fica claro, ou então são negligenciadas, nas diversas pesquisas acadêmicas com as quais tivemos contato informações preciosas sobre a história do *Karatedō*. Sendo assim, ficam no ar muitas questões, entre elas: “Por que, mesmo sendo essencial, a história de *Okinawa* é abordada de forma tão superficial nas diversas publicações?”, “Será que o pensamento de que ‘estudar a história de *Okinawa* é algo a ser evitado’ ainda persiste no imaginário dos pesquisadores modernos?”, “Qual o motivo das palavras invasão, discriminação e supressão, que estiveram tão presentes ao longo da história das ilhas, aparecer tão poucas vezes nos vários trabalhos?”.

Acreditamos que o discurso da falta de registros históricos, da existência da tradição oral, da presença das lendas e dos mitos ainda tão fortemente arraigados ao imaginário daqueles que contam a história do *Karatedō* no Brasil se mantém devido ao fato de que em sua maioria os estudos nacionais estão embasados pelas obras de *Funakoshi Gichin*, *Nakayama Masatoshi* e outros autores, sobretudo vinculados ao estilo *Shōtōkan*, que são grandes divulgadores destes argumentos. Certamente estes mestres o fazem porque esta era a realidade com a qual se depararam em sua época. Obviamente, a baixa quantidade de produções literárias, em níveis nacional e internacional, com relação ao *Karatedō* que é uma realidade até nossos dias também está diretamente relacionada a supressão da cultura de *Okinawa* por parte dos japoneses, da qual já falamos largamente. No entanto, corroboramos com Frosi e Mazo (2011) quando deixam claro que nos dias atuais é possível encontrar fontes de pesquisas que possam desfazer prováveis equívocos, sanar dúvidas e preencher algumas lacunas. E, sendo assim, perguntamos: “Se há fontes, por que na maioria dos casos se tem apresentado a história do *Karatedō* por meio de um único viés?”, “Não estaríamos assim apresentando a história segundo a visão de um único mestre e de um único estilo?”, “A parcialidade gerada de pesquisas direcionadas pela falta de diversidade de fontes não estaria prejudicando a construção de uma história mais fidedigna da arte?”.

Mesmo que alguns autores modernos apontem que dentro da história do *Karatedō* estejam presentes a ingenuidade e a invenção de “tradições” é preciso levar em consideração que no período de construção do histórico da arte não havia muitas opções ou liberdade para

uma pesquisa real. Então, o que vemos em muitos casos é o reflexo de adaptações e ajustes para a sobrevivência da arte das mãos vazias em terras nipônicas. Neste contexto, por exemplo, *Funakoshi Gichin* criou uma ancestralidade de peso para o *Karatedō* ao alterar os *kanji* usados até então para a palavra *Shōrin* e ao ligar a arte a *Bodhidharma* e ao templo *Sháolín*. Em contraponto, pesquisas feitas posteriormente por Mabuni e Nakasone (2002), apontam que a origem desta ligação é o livro *Eki-kin-kyōgi* escrito por *Yoshida Shohei* e que foi feita apenas em 1923, afirmando que o *Karatedō* foi originado nas ilhas *Ryūkyū*. Do mesmo modo, Cruz e Zica (2012) e Kotek (2016) desfazem tal vínculo, apontando que, mesmo na esfera chinesa da história das artes marciais, tais lendas e contos relacionadas a *Bodhidharma* e ao templo *Sháolín* são invenções de autores chineses de séculos posteriores aos eventos relatados. Então, indagamos: “É necessário sustentar uma conexão tão duvidosa, criada por motivos políticos, em nossos dias?”, “Se há como aproximar-se dos acontecimentos históricos de forma mais confiável, por que a maioria dos pesquisadores não o faz?”.

Quando se trata da origem do *Karatedō* praticamente todos os autores estão de acordo com o fato de que não há certeza de quando o *Te* tenha sido criado. O que se sabe é que o *Kenpō* chinês foi introduzido no arquipélago, embora não se possa precisar o momento exato, e que foi transformado e adaptado pelos nativos a sua realidade. Como possibilidades de introdução do *Kenpō* chinês em *Ryūkyū* são assinaladas a presença das "36 famílias", os acontecimentos registrados nas "notas de Ōshima" e a hipótese de chegada após "o período Keichō" (1596-1615). Alguns investigadores, quando abordam a evolução da arte trazem a informação de que o *Te* teria sido mesclado ao *Kenpō* chinês e que esta fusão teria originado o *Tōde*, porém, esta informação não é confirmada pela maioria dos autores clássicos e por alguns modernos. A luz das pesquisas, o que parece ser correto é que o *Te* e o *Tōde* se referiam a artes distintas, o primeiro ao *Kenpō* de *Ryūkyū* e o segundo ao *Kenpō* chinês.

Como impulsionamento e desenvolvimento do *Karatedō* são apontados a dupla proibição do uso de armas, a primeira feita pelos reis do arquipélago e a segunda realizada pelos japoneses do clã Satsuma. A teoria de que a arte de combate das ilhas teria sido desenvolvida por camponeses e posteriormente teria sido apropriada pelos guerreiros de *Ryūkyū* não possui respaldo histórico. Se levarmos em conta os fatos históricos, as únicas coisas que podem ser afirmadas são que a arte de combate sempre esteve relacionada às dinastias reais, aos senhores feudais e as famílias de guerreiros do antigo reino *Ryūkyū* e que, da mesma forma, as influências chinesas e japonesas são inegáveis. Fora disso entramos no campo das conjecturas sem fundamento, ou seja, no senso comum. Pelo que foi exposto,

podemos fazer os seguintes questionamentos: “Sabe-se que os japoneses continentais viam os habitantes de *Okinawa* como ‘gente do interior’. Sendo assim, será que quando se fala, na tradição oral, que a arte teria sido criada por ‘camponeses’ não se estaria reproduzindo esta forma de pensar?”, “Como parece não haver um entendimento claro sobre este processo, não se estaria confundindo a escolha do termo *Tōde*, ao invés de *Te*, quando da exportação da arte para o Japão continental com uma evolução do nome?”.

As primeiras tentativas de classificações do *Karate* em estilos são relativamente modernas. *Shōrinryū* e *Shōreiryū* surgem após 1922, feitas por *Funakoshi Gichin*, em terras nipônicas. *Shurite*, *Nahate* e *Tomarite* aparecem em 1927, através de *Mabuni Kenwa* e *Miyagi Chōjun*, em *Okinawa*. *Shōrinryū* e *Shōreiryū* nascem como uma solução simplista para rotular as técnicas treinadas em *Okinawa* na tentativa de criar duas grandes generalizações, conforme as características principais das práticas. *Shurite*, *Nahate* e *Tomarite*, por sua vez, surgem como uma manobra feita pelo prefeito de *Okinawa* da época para evitar problemas políticos com o governo central japonês quando da demonstração da arte para *Kanō Jigorō*. Apesar de estar claro este processo, porque os dados e as datas são precisas e registradas, cabe aqui algumas perguntas: “A classificação feita por *Funakoshi Gichin* teria sido inspirada pela declaração feita por *Itosu Ankō* de que *Shōrinryū* e *Shōreiryū* representavam a totalidade da arte marcial praticada em *Okinawa*?”, “Sendo o *Shurite*, o *Nahate* e o *Tomarite* o resultado de estratégias políticas modernas, por que até hoje vemos trabalhos se referindo a estas correntes como uma evolução ‘natural’ do *Te* que são apresentadas como algo antigo?”.

O nome *Karatedō* é algo moderno, criado durante o processo de militarismo e nacionalismo, que foi caracterizado por forte xenofobia, sendo o resultado da necessidade de adequação dos mestres de *Okinawa* as exigências impostas pelos órgãos japoneses oficiais do período, depois de um longo processo que abarca e encerra uma discussão carregada de discriminações, tentativa de supressão e obrigatoriedades de cunho político e cultural. Apesar de haver muitas teorias por trás da mudança do ideograma “*Kara*” e da inserção do *kanji* “*Dō*” no nome da arte, tais como a retórica mística da busca de qualidades filosóficas, da inclusão de elementos do budismo *Zen* e da construção do caráter através da prática, a contingência política ainda é a melhor explicação para todas estas alterações. Aqui deixamos duas questões: “Se as questões políticas e as discriminações são determinantes para a mudança do nome da arte, por que a maioria das investigações negligencia estes fatos e apega-se ao discurso metafísico?”, “Por que a opinião de um único mestre acabou se sobrepondo em relação aos demais, visto que o *Karatedō* nunca foi uma arte única e não teve um criador único?”.

O *Karate* em *Okinawa* era ensinado de maneira informal, ou seja, os mestres não nomeavam seus conhecimentos. No entanto, os nomes dos mestres eram usados para identificar com quem se havia estudado. No que se refere as linhagens, é possível identificar três principais: *Shuri*, *Naha* e *Tomari*. Em *Shuri* é possível rastrear uma linhagem de mestres e discípulos a partir de *Sakugawa Kanga*, em *Naha* a genealogia pode ser feita a partir de *Higaonna Kanryō* e em *Tomari* a ascendência pode ser traçada desde *Teruya Kishin* e *Uku Giko*. Embora se saiba que existem ligações dos mestres de *Ryūkyū* com os mestres chineses desde períodos anteriores a estes, tais conexões são muito nebulosas e imprecisas. Então, optamos por não tratar deste assunto aqui.

De uma forma geral, inicialmente, os mestres de *Okinawa* se posicionavam contrários a classificação do *Karate* em escolas e estilos. Foi somente em 1933, quando da aceitação da arte por parte da *Dai Nippon Butokukai*, que a entidade passou a exigir que todas as escolas de *Karatedō* começassem a especificar seus ensinamentos, surgindo a partir daí a obrigatoriedade dos nomes. Deste processo surgem os quatro principais estilos do Japão: *Gōjūryū*, *Shitōryū*, *Shōtōkan* e *Wadōryū*. Criadas respectivamente por *Miyagi Chōjun*, *Mabuni Kenwa*, *Funakoshi Gichin* e *Ōtsuka Hironori*. Em *Okinawa* o procedimento também foi adotado aparecendo os nomes de *Nagamine Shōshin*, *Chibana Chōshin* e *Uechi Kanbun* como precursores das escolas *Matsubayashiryū*, *Shōrinryū* e *Uechiryū*.

Grande parte da literatura, nacional e internacional, afirma que *Funakoshi Gichin* é o “pai do *Karate* moderno”. Porém, segundo o “Dicionário Online de Português”¹⁷⁵, pai é o “genitor, progenitor, [...] responsável pela criação de, [...] indivíduo que gera, etc” e, portanto, o conceito não se encaixa no papel de *Funakoshi Gichin* dentro da arte. O *Karatedō* moderno surge como um conjunto de ações e interações de mestres, de *Okinawa* e do Japão, e não há um criador exclusivo. É imprescindível esclarecer que as colaborações e alterações, que acabaram por atribuir a *Funakoshi Gichin* a paternidade da arte, são realizadas a partir dos aconselhamentos de *Kanō Jigorō* e de obrigatoriedades impostas pela *Dai Nippon Butokukai*, com o objetivo de “japanizar” o *Karate* na busca da criação de parâmetros para padronizar a prática da arte no Japão. No entanto, *Funakoshi Gichin* é um representante e não o criador da arte. É fato notório que *Funakoshi Gichin* conhecia os costumes japoneses e dominava a língua japonesa e este foi o motivo de sua escolha para apresentar o *Karate* nas ilhas principais do Japão. Atribuir a *Funakoshi Gichin*, em detrimento dos demais colaboradores, a “paternidade” do *Karatedō*, seja antigo ou moderno, não corresponde a realidade histórica da

¹⁷⁵ PORTUGUÊS, Dicionário Online. **Vocábulos “pai, genitor e progenitor”**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

arte. Muitos outros nomes, por exemplo, *Motobu Chōki*, *Mabuni Kenwa*, *Ōtsuka Hironori*, *Miyagi Chōjun*, *Uechi Kanbun*, etc, poderiam ser mencionados como precursores e divulgadores da arte nas ilhas principais do Japão. Não obstante, não se pode deixar de reconhecer a capacidade e a importância de *Funakoshi Gichin* ao conseguir lidar com todas as questões burocráticas, impostas pelos japoneses, fato que o coloca como um dos maiores e importantes precursores e divulgadores do *Karatedō* quando o assunto é expansão e modernização. Da nossa parte deixamos apenas duas indagações: “Quando se atribui tal título a *Funakoshi Gichin*, de que *Karatedō* se está falando?”, “Não seria mais adequado dizer que *Funakoshi Gichin* é o ‘pai do *Shōtōkan* moderno’?”.

Em uma análise básica, sem nenhuma pretensão de dar qualquer resposta definitiva aos assuntos abordados, afirmamos que é necessário conhecer a história de *Okinawa* para entender o processo histórico através do qual o *Karatedō* foi forjado. Não reconhecemos falta de fontes como desculpa válida para trabalhos parciais e tendenciosos. A ligação entre *Bodhidharma* e o *Karatedō* é algo construído e não há nenhum elemento que a sustente. A arte de combate de *Okinawa* sempre esteve e se desenvolveu entre as classes que tinham acesso a ela. Não havia estilos de *Karatedō* antes da chegada da arte as ilhas principais do Japão. A alteração do nome da arte acontece devido fatores externos relacionados a aspectos sociopolíticos e socioculturais. As principais linhagens de *Karatedō* podem ser seguidas com mais precisão a partir do século XVIII. As escolas e os estilos surgem muito recentemente e são o resultado de obrigatoriedades impostas pela *Dai Nippon Butokukai*. *Funakoshi Gichin* foi um importante precursor e divulgador do *Karatedō*.

Corroboramos com Frosi (2012) quando deixa claro que na ocasião em que se trata da história da forma de combate de *Okinawa* não podemos pensar em um *Karatedō* único, mas sim em “*Karatedō*’s” e que por maior que seja o esforço feito pelos pesquisadores em suas investigações o resultado sempre será uma “versão” da narrativa. Também concordamos com o mesmo autor quando aponta como principais dificuldades para a reconstrução da história da arte de *Okinawa* fatores como a supressão intencional de informações, a falta de neutralidade dos diversos grupos e a escolha limitada das fontes de pesquisa.

Estamos de acordo com Tan (2004) quando relata que a construção da história do *Karatedō* está baseada em invenções modernas e políticas que, por sua vez, foram estabelecidas em face de contingências históricas, gerando imprecisões e falta de clareza nos dados. Da mesma forma, quando diz que embora não se deva descartar de maneira preconceituosa muitos dos “fatos”, é preciso ser sempre crítico e cuidadoso, pois muitas das fontes são anedóticas, mesmo quando parecem se tratarem de “supostas” autoridades dentro

da arte. No meio acadêmico o ponto de vista ideológico está muito presente e isto gera, ao contrário do que deveria, conclusões pouco abrangentes e acríticas.

Obviamente não temos a pretensão de impor “verdades”, mas sim ampliar o leque de informações a respeito do *Karatedō*. Acreditamos que visões parciais não colaboram em nada para a produção de trabalhos sérios que possam aproximar-se dos acontecidos históricos. Assim, ficamos na expectativa de conseguir colaborar em algo no que diz respeito a um melhor posicionamento da história do *Karatedō* que é contada em nossos dias.

Esperamos, ainda, que os dados compilados nesta investigação sejam objeto de estudos de novas pesquisas e que informações incompletas possam ser complementadas, bem como que os possíveis erros sejam corrigidos.

Por último, manifestamos, ainda, a perspectiva de que outros aspectos aqui não analisados, como é o caso dos conceitos e da filosofia relacionada a arte, sejam tema de pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- BOAVA, Luiz Henrique. **Análise do comportamento da frequência cardíaca em lutadores de karatê em lutas simuladas**. Criciúma, 2013.
- CAMPS, Hermenegildo; CERESO, Santiago. **Estudio técnico comparado de los Katas de Karate**. Alas, 2005.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN; Pedro Alcino; SILVA; Roberto da. **Metodologia científica**. 6ª edição. Pearson Prentice Hall, 2006.
- COLOMBO, Juliano. **O ensino do Karatê na diminuição da agressividade de crianças na percepção de professores do sul de Santa Catarina-SC**. UNESC, 2015.
- CORDEIRO, Paula Bezerra. **Influência da ansiedade e da motivação no Karatê desportivo**. Curitiba, 2008.
- DA CRUZ E ZICA, Matheus. **Religião, educação e marcialidade na formação histórica do Kung-fu Alguns apontamentos sobre um campo de pesquisas recente no Brasil**. *Religare* 9 (2), 167-176 , Dezembro de 2012.
- FIGUEIREDO, Abel. **A Institucionalização do karatê-Os Modelos Organizacionais do Karatê em Portugal**. 2006.
- FROSI, Tiago Oviedo; MAZO, Janice Zarpellon. **Repensando a história do karate contada no Brasil**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 25, n. 2, p. 297-312, 2011.
- FROSI, Tiago Oviedo. **Uma história do Karate-Do no Rio Grande do Sul de arte marcial à prática esportiva**. UFRGS, 2012.
- FUNAKOSHI, Gichin. **Karatedō Kyōhan: The Master Text**. Translated by Tsutomu Oushima. 40th edition, Tokyo: Kodansha International Ltd., 2014.
- FUNAKOSHI, Gichin. **Karatê-Dô, o meu modo de vida**. Tradução: Euclides Luiz Calloni. 7ª edição, Editora Cultrix, São Paulo, 2010.
- GOULART, Joséverson. **Dai Nippon Budō-Shi - Great Japan's Martial Arts History**. Disponível em: <<http://joseverson.blogspot.com/>>. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2009.
- GOULART, Joséverson. **10. O Karate NÃO é Japonês**. Disponível em: <<http://jojimonogatari.blogspot.com.br>>. Quarta-feira, 23 de novembro de 2011.
- HIGAONNA, Morio. **Traditional Karate-Do Fundamental Techniques - Volume 1**. Sugawara. Tokyo, Japan, 1997.
- JOHNSON, Noah CG. **The Japanization of Karate Placing an Intangible Cultural Practice**. *Journal of Contemporary Anthropology*, v. 3, n. 1, p. 4, 2012.

- KANASHIRO, Cláudia. **Karate-do da arte marcial ao esporte**. Rio Claro, 2008.
- KODANSHA INTERNATIONAL. Japan, profile of a nation. Kodansha International, 1995.
- KOHAKU, Iwai. **El maestro Chooki Motobu y El Karate de Okinawa**. Tradução: Toshiro Yamaguchi & Roberto Díez. Miraguano Ediciones, 2003.
- KOTEK, Ruthie. **What is So Japanese about Shotokan Karate-Do Protection of Cultural Identify and Economic Rights in the Global Sphere**. 2016.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª edição. Editora Atlas S.A., 2010.
- LARIONOV, Oleg. **Mikio Yahara: The ‘One Finishing Blow’ Concept**. Karatenomichi Russian Federation. Translated by Alexander Chichvarin. Disponível em: <<http://www.karatenomichi.ru/articles/interview/9.html>>. Acesso em: 6 de julho de 2018.
- LOPES FILHO, Brandel José Pacheco. **Karatê budô os valores no caminho das mãos para o vazio**. UFRGS, 2012.
- LOPES FILHO, Brandel José Pacheco; MONTEIRO, Alberto de Oliveira. **A simbologia presente nos estilos de Karate-Dō**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 29, n. 3, p. 395-40. 2015.
- MABUNI, Kenwa; NAKASONE, Genwa. **Invitación al Karate-do**. Traducción: Toshiro Yamaguchi y Roberto Díez. Madrid: Miraguano Ediciones, 2002.
- MABUNI, Kenwa; NAKASONE, Genwa. **Kōbō Kenpō - Karatedō Nyūmon**. Translated by Joséverson Goulart. Okinawa: Yōju Shōrin, 1938.
- 2010 MARTINS, Carlos José; KANASHIRO, Cláudia. **Bujutsu, Budô, fight sport**. Motriz Revista de Educação Física, v. 16, n. 3, p. 638-648, 2010.
- MCCARTHY, Patrick. **The Bible Of Karate - Bubishi**. Tuttle Publishing, 5ª edição, 2007.
- MCCARTHY, Patrick; MCCARTHY, Yuriko. **Ancient Okinawan Martial Arts Volume 2: Koryu Uchinadi**. Translated by Patrick McCarthy and Yuriko McCarthy. Tuttle Publishing, 2011.
- MELO, Michelle Cássia Moura de. **Idade cronológica e iniciação esportiva de jovens esportistas no karatê revisão bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.
- MIYAGI, Chojun. **Karate-do Gaisetsu: An Outline of Karate-do**. In: MCCARTHY, Patrick; MCCARTHY, Yuriko. **Ancient Okinawan Martial Arts Volume 2: Koryu Uchinadi**. Translated by Patrick McCarthy and Yuriko McCarthy. Tuttle Publishing, 2011. P. 41-54.
- MOTOBU, Chooki. **Mi técnica de Karate (Watashi no Karate Jutsu)**. In: KOHAKU, Iwai. **El maestro Chooki Motobu y El Karate de Okinawa**. Traducción: Toshiro Yamaguchi y Roberto Díez. Madrid: Miraguano Ediciones, 2003. P. 13-60.

- NAKAYAMA, Masatoshi. **Dynamic Karate**. Ward Lock Limited, London, 1976.
- NAKAYAMA, Masatoshi. **O melhor do Karatê. Visão abrangente, práticas**. Volume 1. Editora Cultrix, São Paulo, 2009.
- NAZARIO, Daniel Dal Toé. **Karate-Do na escola trabalhando as lutas nas aulas de educação física**. UNESCO, 2012.
- NEVES, Jenny. **Contributos para o Ensino e Aprendizagem do Karatê A opinião de 3 Sensei**. 2009.
- NISHIMURA, Alberto Mitsuo. **Análise dos golpes efetivos de Karatê da categoria sub-21 na competição USA open 2011**. Universidade Estadual de Londrina. Paraná, 2011.
- OLIVEIRA, Marcelo Alberto de. **A introdução e difusão do Karate Shotokan em Curitiba memórias e processos**. Curitiba, 2015.
- PUCINELI, Fábio Augusto. **Modernização do Karate Gichin Funakoshi e as Tecnologias Políticas do Corpo**. UNESP, Junho, 2017.
- ROSA, Rafael Weingärtner. **Princípios Filosóficos e histórico do Karate-Do conhecimento dos praticantes**. Florianópolis, 2012.
- SANTOS, Paulo José Moraes de Paula. **Análise biomecânica do chute frontal de karatê implicações em lesões nos membros inferiores**. UNESP, 2015.
- SILVA, Duarte João Alves de Carvalho. **A qualidade espacial no âmbito das artes marciais o caso do dojo para o karate-do**. Universidades Lusíada. Lisboa, 2013
- SILVA, Ricardo Pedro da. **Bons@i Sistema de informação para controle de academias e campeonatos de Karate da Wado-kai**. Pedra Branca, 2010.
- SILVEIRA, Cristiano da Silva. **A prática de karatê-dō no Colégio Militar de Porto Alegre no período de 1992 a 2007**. UFRGS, 2014.
- STEVENS, John. **Três mestres do Budô. Kano (Judô), Funakoshi (Karatê) e Ueshiba (Aikidô)**. Editora Cultrix, São Paulo, 2007.
- SWENNEN, Filip. **The creation of the myth of ‘Traditional Japanese’ Karate under the pressure of prewar nationalism**. Disponível em: <<http://sfdojo.be/wp-content/uploads/2014/05/Master-thesis-KUL.pdf>>. Academiejaar, 2006.
- SWENNEN, Filip; MATSUI, Kantaro. **The Evolution of Karate: From Secret Martial Art to Worldwide Cultural Sport**. Disponível em: <<http://www.eskk.co.uk/uploads/2/4/3/3/2433362/thesisbudai.pdf>>. Katsuura, Japan 2009.
- TAN, Kevin SY. **Constructing a martial tradition Rethinking a popular history of Karate-Dou**. Journal of Sport and Social Issues, v. 28, n. 2, p. 169-192, 2004.

TOMASI, Carolina, MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação científica: normas técnicas para redação científica**. Atlas, 2008.

UANL; Facultad de Ciencias Biológicas. **Shito-kai Karatedō**. Disponível em: <<http://SHITŌKAI.iespana.es/>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2008.

VALENGA, André Luiz. **Níveis de flexibilidade em praticantes de karatê shibu-dô**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. E.P.U., 2001.

ZHANG, Gehao. **Invented Tradition and Translated Practices: The Career of Tai Chi in China and the West**. Loughborough University. January, 2010.

WEINBERGER, Ian. **Japanese Budo an East Asian Religious Paradigm for Self-cultivation, Morality and Conflict Resolution**. 2008.